

A Destruição Britânica e sua Conquista

Introdução de Ricardo da Costa e Bruno Oliveira

Tradução e notas de Bruno Oliveira

Coord.: Ricardo da Costa (UFES)

São Gildas (Bruno Oliveira)

São Gildas nasceu por volta de 516 d.C., provavelmente nas encostas do rio Clyde (na atual Escócia). Seu pai era um nobre bretão de nome Cau (ou Nau). Gildas tinha um irmão de nome Hull (ou Cuil). Ainda jovem, foi enviado a um mosteiro em Glamorganshire, em Walles, onde foi instruído por São Iltut. Ali foi colega de São Samson e São Pedro de León. Gildas também é conhecido pelo cognome Badonicus, pois, como ele mesmo disse em sua narrativa, nasceu no mesmo ano da famosa batalha do monte Badon (*De Excidio Britanniae et conquestu*, 26) - atualmente Bannesdown, próximo a Bath, em Somersetshire. Nessa batalha é atribuída uma importante vitória dos bretões sobre os saxões.

Posteriormente, Nennius afirmou que o líder dos bretões seria o lendário Artur (*Historia Britonum*, 56), fato que Gildas não comenta. Beda, em sua obra *História Eclesiástica da Inglaterra*, coloca a batalha do monte Badon 44 anos após a primeira chegada dos saxões à Bretanha, em 451 (por essas contas, Gildas teria nascido em 494, e não em 516).

Após ter obtido o monacato, Gildas foi à Irlanda, onde teve contato com São Patrício, com quem, provavelmente, obteve muitos ensinamentos. Depois disso, Gildas viajou ao norte da Bretanha e teve sua presença confirmada por relatos de milagres. De volta à Irlanda a convite do rei bretão Ainmire, Gildas fez pregações e fundou igrejas e mosteiros.

Durante a volta de uma peregrinação feita a Roma, ele decidiu retirar-se para a ilha de Houat, um pequeno pedaço de terra de uma légua de comprimento (localizada entre a costa de Rhuys e a ilha de Bellisle, a quatro léguas da última, na costa da Armórica), vivendo ali como ermitão. Quando seu eremitério ficou conhecido através de pescadores e habitantes próximos que acorriam ali em busca de iluminação, os bretões o convenceram a fundar um mosteiro em Rhuys (península na costa da Armórica). Guerech, o primeiro chefe dos bretões em Vannes, outorgou a Gildas as terras necessárias à construção do mosteiro.

Nesse mosteiro, ele escreveu sua mais famosa e importante obra, *A Destruição Britânica e sua Conquista*, entre os anos 540-546. Gildas resolveu novamente fazer um retiro, passando, através do golfo de Vannes e o promontório de Quiberon, escolhendo uma gruta nas margens do rio Blavet. Ali achou uma caverna que foi convertida em capela. Dali, Gildas visitava constantemente o mosteiro de Rhuys, aconselhando a todos na busca do caminho das virtudes cristãs.

Sabe-se também que em Rhuys viveu Santa Trifina, filha de Guerech. Ela era casada com o conde Conomor, antrustião do rei merovíngio Childeberto. Conomor assassinou Trifina e seu filho, de nome Gildas, e afilhado de São Gildas. Santa Trifina e seu filho são invocados no conjunto de contos galeses intitulado *Mabinogion* - obra produzida no século XII, mas que remonta ao século

VII¹. Gildas morreu por volta de 570 na ilha de Houat, onde fazia novamente seu retiro, indo poucas vezes ao monastério².

Um dos maiores desejos de Gildas era copiar o que lhe parecia ser o modo de vida mais perfeito da vida monástica cristã. Mal comia e bebia, vivendo asceticamente. Usava um casaco de peles rústico com uma túnica, dormindo no chão com uma pedra como travesseiro. Sua vida esteve voltada para o martírio, um perpétuo sacrifício. O objetivo de seus estudos era o aprofundamento do conhecimento de Deus e dele mesmo, sendo seus estudos direcionados para a vida dos santos. Suas leituras levaram-no cada vez mais ao isolamento do mundo, uma atitude típica do monasticismo da Alta Idade Média.

Gildas é lembrado nas antigas histórias britânicas e citado por Beda e Alcuíno de York. No século XI foi escrita uma biografia de Gildas por um monge desconhecido da abadia de Rhuys. No século XII, Caradoc, um galês, escreveu outra biografia de Gildas. Ambas possuem uma cronologia bastante incorreta e com várias disparidades, atribuídas à distância temporal do biografado. A data em que São Gildas é comemorado é 29 de janeiro, e o dia 11 de maio comemora-se a translação de suas relíquias, que foram transportadas para Berry no século X.

A Bretanha no tempo de Gildas (Ricardo da Costa)

A Inglaterra foi a região menos romanizada da Europa durante a existência do Império Romano. Após a conquista de César (55 a.C.) - que chamou toda a população de *britannii* por achá-los semelhantes a uma tribo gaulesa - e a invasão de Cláudio (43 d.C.), os romanos dividiram a ilha em duas províncias, subdivididas em quatro no século IV³, e treze cidades-estado, todas próximas da fronteira com as tribos celtas.

Os **bretões** eram um povo proveniente da fusão dos **iberos** — uma cultura megalítica pré-céltica - e os **celtas**⁴. Segundo Tácito (n.56/57 d.C.), a aparência destes nativos era

diferente nos diversos povos (...) as cabeleiras ruivas e a corpulência dos que povoam a Caledônia asseguram que são de origem germânica. A cor do rosto dos siluros, seu pêlo ondulado e sua situação (geográfica) em frente à Hispânia fazem crer que foram os antigos iberos que passaram para ali e ocuparam aquela região⁵.

Os romanos construíram estradas e cidades. A aristocracia romana era detentora de grande propriedades, nas quais fundavam vilas; os imperadores

¹ O *Mabinogion*. (trad. e intr. de José Domingos Morais). Lisboa: Assírio & Alvim, 2000.

² EDMONDS, Columba. “St. Gildas”. In: *The Catholic Encyclopedia*, Volume VI (consultado na Internet, Online Edition Copyright, 1999. <http://www.ewnt.com>).

³ *Camulodunum* (Colchester), *Lindum* (Lincoln), *Eboracum* (York) e *Glevum* (Gloucester).

⁴ MELEIRO, Maria Lúcia F. *A Mitologia dos Povos Germânicos*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 55.

⁵ TÁCITO. “Vida de Julio Agricola”. In: *Obras Completas*. Madrid: M. Aguilar, Editor, 1946, XI, p. 979.

mantinham vastas terras nas Midlands e na Ânglia do leste⁶. Estes latifúndios prosperaram à custa dos pequenos agricultores locais. Parece que muitos deles apoiaram os invasores anglo-saxões contra os proprietários de terras romanos⁷. De qualquer modo, uma “cultura romana” floresceu neste período. Muitas casas romanas, construídas com tijolos, dispunham de aquecimento central e várias tinham janelas com vidraças, sempre rodeadas por um vasto jardim. Muitas aldeias foram construídas em volta dessas grandes propriedades⁸. Tácito nos conta que Agrícola, governador da Bretanha (78-84 d.C.) e seu sogro, incitou os habitantes, “homens rudes e dispersos”, a

...levantar templos, praças e casas, instruindo nas artes liberais os filhos das principais famílias, colocando o talento dos bretões à frente dos galos (...). Desde então, começaram a ufanar-se de levar nossos vestidos, fazendo o uso da toga freqüente, e pouco a pouco foram se desviando até o vício, os pórticos, os banhos e a ostentação nos banquetes, chamando os instruídos de cultura, sendo parte da escravidão⁹.

O principal comércio na região era o da tecelagem, exportado para o continente. Poucas legiões romanas bastavam para manter esta segurança¹⁰.

Esse estado de coisas mudaria a partir do final do século II, quando a pirataria céltica aumentou em toda a costa leste, o que obrigou os romanos, em parceria com um conde saxão, a estabelecer uma linha de fortificações entre a ilha de Wight e a de Wash - desde Diocleciano, o poder na Bretanha foi dividido entre três homens: um governador civil, um *Dux britanniarum* (espécie de comandante-chefe) e um *Comes littoris saxonicæ*, um conde da costa saxônica que dependia do prefeito das Gálias (e não do governador da Bretanha)¹¹.

Somente a partir da segunda metade do século IV o poder romano viu-se seriamente ameaçado. Em 367, **pictos** (da atual Escócia), **escotos celtizados** (Irlanda) e piratas **saxões** planejaram um ataque, repellido por tropas gaulesas e bretãs. A pressão fazia-se sentir: Máximo, governador romano, revoltou-se em 383, levando para o continente, para fins pessoais, a maior parte das tropas. Até 410, com o usurpador Constantino, as legiões praticamente desapareceram da região. Em 408 formou-se uma milícia de cidadãos para resistir às invasões. Assim, o que restou do domínio romano foi uma “aristocracia bretã romanizada”¹², que enviava regularmente inúteis pedidos de auxílio à corte imperial em Ravena, como, por exemplo, o apelo de ajuda de 446. Este grupo bretão romanizado é a origem social de Gildas, o que explica em boa parte suas lamentações a respeito da degradação de seu tempo.

⁶ NICHOLAS, David. *A Evolução do Mundo Medieval. Sociedade, Governo e Pensamento na Europa: 312-1500*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999, p. 83.

⁷ *Cambridge Ancient History*, New York, 1924, vol. XII, p. 287.

⁸ GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 1993, p. 272.

⁹ TÁCITO. “Vida de Julio Agrícola”. In: *Obras Completas, Ibid.*, XXI, p. 988-989.

¹⁰ ALCOCK, Leslie. *Arthur's Britain, AD 367-634*. Hamondsworth: Penguin Books, 1971.

¹¹ Essa organização foi relativamente eficaz no combate às invasões de pictos e escotos durante a primeira metade do século IV.

¹² OLIVEIRA, Waldir Freitas. *Os primeiros tempos medievais. Os reinos germanos*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988, p. 79.

Nesta primeira fase da conquista anglo-saxã, segundo Beda, os **jutos** (uma tribo pequena originária da Jutlândia, no norte da Dinamarca, da Frísia e do baixo Reno) conquistaram o Kent, a ilha de Wight e a região do Hampshire (em torno do estuário do Solent), os **saxões**, a maior parte do sul da Inglaterra (Essex, Wessex e Sussex), e os **anglos**, as áreas próximas ao Tâmesa (Northumbria, Mércia e East Anglia) - anglos e saxões habitavam originalmente as costas das atuais Dinamarca e Alemanha, com pequenas diferenças de língua e costumes¹³.

Em sua obra, Gildas explica que a invasão anglo-saxã foi precedida de um convite do chefe bretão Vortigern para que estas tribos germânicas auxiliassem os bretões a expulsar uma invasão de pictos e escotos (II.23.).

De qualquer forma, os primeiros quarenta anos do século V viram os bretões romanizados entregues à própria sorte pelo Império Romano. Nesta nova conjuntura, anglos e saxões foram o principal instrumento da destruição da Inglaterra romana. Durante os séculos V e VI, a ilha provavelmente foi um caos de tribos e reinos em constante pé de guerra, pois assistiu a uma segunda fase de conquista. **Bretões** e **celtas** provavelmente não aceitaram a ocupação anglo-saxã. Parte dos bretões emigrou para a Armórica, no continente, que passou a chamar-se Bretanha (norte da França). Os que permaneceram fugiram para o norte da ilha, nas montanhas do País de Gales, Cornualha, Escócia e Irlanda. Sua cultura praticamente retornou ao barbarismo céltico¹⁴. No final do século V, a “urbanização, a língua latina e o cristianismo estavam submergidos pelos brutais saxões”¹⁵.

A Destruição Britânica e sua Conquista (Bruno Oliveira)

A obra é dividida em três partes. Inicia com um breve prefácio, onde o autor destaca o caráter lamurioso de seu escrito e que vai tratar da “situação da Bretanha, sua desobediência e sujeição, sua rebelião, segunda sujeição e terrível escravidão (...) de seus tiranos, suas duas hostis e devastadas nações (...) da subversão de suas cidades e do resto que escapou; e, finalmente, da paz, na qual, pela vontade de Deus, foi garantida em nosso tempo.” (I.2)

A segunda parte trata da história da Bretanha e inicia com uma bela descrição geográfica, posteriormente copiada por Nennius. Gildas comenta a conquista romana, a revolta da rainha bretã Boadécia contra a ocupação romana, fala de Santo Albano (II.11) († no século IV) - proto-mártir da Inglaterra, convertido por um padre cristão perseguido que ele havia abrigado em sua casa e que sofreu o martírio perto da Vila de Verulam, hoje St. Albans¹⁶ - ao lado de Thomas

¹³ TREVELYAN, G. M. *História Concisa da Inglaterra. Volume I, Ibid.*, p. 38.

¹⁴ TREVELYAN, G. M. *História Concisa da Inglaterra. Volume I*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d, p. 38-41.

¹⁵ FERRIL, Arthur. *A queda do Império Romano. A explicação militar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989, p. 104-105. Para um aprofundamento a respeito do final da Bretanha romana, ver ARNOLD, C. J. *Roman Britain to Saxon England*. London, 1984; BIRLEY, Anthony. *The people of Roman Britain*. Berkeley, 1980, p. 151-161 e MORRIS, John. *The age of Arthur*. New York, 1973, p. 10-28.

¹⁶ *Dictionnaire de Histoire Universelle*. Michell Mourre (dir.). Paris, 1968.

Becket, um dos santos mais famosos na Idade Média, motivo de grandes peregrinações a York.

A terceira parte, mais extensa, é a epístola. Possui várias construções literárias, além de diversos relatos de príncipes, clérigos e da população bárbara. Gildas endereça sua epístola aos últimos governadores da Bretanha e aos reis bretões, em ordem: Constantino (III.28, 29), Aurelius Conanus (III.30), Vortipore (III.31), Cuneglasse (III.32) e Maglocune (III.33, 34, 35 e 36). Além disso, critica a corrupção monástica, segundo ele, uma característica de sua época. Acusa os juizes de iniquidade (*iniquitate*), a perversidade, a extrema injustiça - um dos vícios mais constantes de seu escrito. A obra, na verdade, é uma completa exortação de todos os pecados e vícios presentes em sua época e praticados por todos os habitantes.

Uma das acusações mais citadas no texto é a perversidade (*perversitate*). Tal pecado torna-se um dos conceitos básicos do texto, um vício quase genérico a todos. Mais do que aquele que possui má índole, o perverso, para Gildas, é aquele que foi pervertido por alguma coisa, ou por ele próprio.

A gama de acusações que Gildas faz aos de seu tempo é bastante vasta: adultério, gula (grandes festas seguidas de embriaguez), idolatria. A todos Gildas impiedosamente amaldiçoa, enviando-os para o inferno, ou ainda, para sofrer diversos males ainda em vida terrena. Muito importante também é a acusação de tirania por parte dos reis bretões¹⁷.

A base de sua exortação são os exemplos bíblicos, com passagens de profetas e apóstolos, com especial predileção ao Velho Testamento. Por fim, o texto é em seu conjunto um sermão, e possui um caráter litúrgico de massa típico dos santos irlandeses.

A tradução (Bruno Oliveira)

Nossa tradução foi baseada numa edição inglesa (GILES, J. A., *Six Old English Chronicles*. London: George Bell and Sons, 1900). Portanto, tentamos manter ao máximo a fidelidade ao texto original, mantendo as estruturas (frases longas e cheias de metáforas tipicamente medievais, como a *metáfora da árvore* e do *corpo*) e o sentido teatral e dramático do escrito. Quanto às passagens bíblicas, mantivemos exatamente a citação original, sem recorrer às edições atuais da Bíblia. Esta delimitação ficou a cargo do teólogo João Marcos Borges Volcov (*Seminário Teológico Paulo Leivas Macalão*), que fez um maravilhoso trabalho de confrontação do texto de Gildas com as passagens bíblicas.

Fontes

GILES, J. A., *Six Old English Chronicles*. London: George Bell and Sons, 1900.

TÁCITO. “Vida de Julio Agricola”. In: *Obras Completas*. Madrid: M. Aguilar, Editor, 1946, XXI, p. 988-989.

¹⁷ Para uma análise do conceito de *tiranía* na Idade Média, ver COSTA, Ricardo da. *A Árvore Imperial — um Espelho de Príncipes na obra de Ramon Llull (1232?-1316?)*. Niterói: UFF, tese de doutorado, 2000.

Bibliografia

- ABRAMSON, M., GUREVITCH, A. E. KOLESNITSWI, N. *História da Idade Média. A Alta Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.
- ALCOCK, Leslie. *Arthur's Britain, AD 367-634*. Hamondsworth: Penguin Books, 1971.
- BUTLER, R. Alban. *The Lives of the Fathers, Martyrs and other principal saints. Vol. I*. Catholic Information Network.
Cambridge Ancient History, New York, 1924, vol. XII.
- EDMONDS, Columba. "St. Gildas". In: *The Catholic Encyclopedia*, Volume VI (consultado na Internet, Online Edition Copyright, 1999. <http://www.ewnt.com>).
- FERRIL, Arthur. *A queda do Império Romano. A explicação militar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 1993.
- MELEIRO, Maria Lúcia F. *A Mitologia dos Povos Germânicos*. Lisboa: Editorial Presença, 1994, p. 55.
- NICHOLAS, David. *A Evolução do Mundo Medieval. Sociedade, Governo e Pensamento na Europa: 312-1500*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999.
- OLIVEIRA, Waldir Freitas. *Os primeiros tempos medievais. Os reinos germanos*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988.
- TREVELYAN, G. M. *História Concisa da Inglaterra. Volume I*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

I – Prefácio

I.1. Sempre que em minha epístola eu escrever em minha maneira humilde, mas bem-intencionada, mais por lamentação que por exposição, que ninguém suponha que seja para o contentamento de outros, ou que eu tolamente me considero melhor que eles. Oh, tristeza! O motivo de minha complacência é a destruição geral de tudo aquilo que é bom e o crescimento geral do mal por toda a terra; mas eu simpatizaria com o meu país em sua desgraça e me rejubilaria vê-lo reviver ao fim, pois esta é minha presente proposta: relatar os feitos de uma raça indolente e preguiçosa, mais que as façanhas daqueles que foram valentes nos campos.

Eu mantive silêncio, confesso, com muita angústia mental, arrependimento e um aperto no coração, e revolvi tudo isso dentro de mim, e com Deus, o perscrutador de todos os reinos, por testemunha, pelo espaço de tempo de dez anos ou mais, minha inexperiência, também presente, e minha inutilidade impediram-me de ter o papel de censor. Mas eu li como aos legisladores ilustres, por uma dúvida em seu ofício, não era permitido entrar na desejada terra¹⁸, que os filhos do alto-sacerdote, por atearem fogo estranho no altar de Deus, foram ceifados por uma morte rápida¹⁹; que o povo de Deus, por quebrar as leis de Deus, salvo apenas dois²⁰, foi morto por fera selvagem, por fogo e espada nos desertos da Arábia²¹.

No entanto, o governo de Deus amou-os tanto que fez um caminho para eles através do Mar Vermelho²², os alimentou com pão celestial²³ e água das pedras²⁴ e, com um mero levantar de mãos, tornou os seus exércitos invencíveis²⁵. Então, quando eles cruzaram o Jordão e entraram na terra desconhecida, os muros das cidades caíram planos pelo som de apenas uma trombeta²⁶; e pegar um manto e um pouco de ouro dos amaldiçoados causou a morte de muitos²⁷; e, novamente, o não cumprimento do tratado deles com os gibeões, mesmo que esse tratado tivesse sido obtido por fraude²⁸, trouxe destruição para muitos²⁹. Eu fui avisado dos pecados do povo, sobre os quais pesaram as repreensões dos profetas e também de Jeremias, com suas quatro lamentações, escritas em ordem alfabética³⁰.

¹⁸ Nm 20.12.

¹⁹ Lv 10.1; Nm 26:61.

²⁰ Isto é, Josué e Caleb.

²¹ Nm 14.29.

²² Ex 14.16, 22, 29.

²³ Ex 16.4, 12, 35.

²⁴ Ex 17.2; Num 20.10-11.

²⁵ Ex 17.11-14, 20:11.

²⁶ Js 6.15, 16, 20.

²⁷ Js 7.21-26.

²⁸ Js 9.12-16.

²⁹ Js 10.10-11.

³⁰ Lm 2.14.

Eu vi, além disso, em meu próprio tempo, como aquele profeta também se queixou de que a cidade, que antes era cheia de pessoas, foi deixada de lado, só e enviuvada; que a rainha das nações e a princesa das províncias (isto é, a Igreja) foram tributárias; que o ouro foi obscurecido, e que sua cor excelente (que é o brilho da palavra de Deus) mudou; que os filhos de Sião (isto é, da Santa Madre Igreja), uma vez famosos e vestidos no mais fino ouro, humilharam-se em estrume, fato intoleravelmente adicionado ao peso da ganância daqueles homens ilustres, e à minha, nada mais que degradação, enquanto ele, dessa maneira, lamentou-se em suas condições felizes e prósperas, “seus nazarenos foram mais alvos que a neve, mais corados que marfim antigo, mais bonitos que a safira.”

Essas e muitas outras passagens nas Antigas Escrituras eu rememorei como um tipo de espelho da vida humana³¹, e voltei-me também para as Novas³², onde li mais claramente o que talvez para mim antes fosse escuro, para o desaparecimento da escuridão, e a verdade derramar sua firme luz — lá dentro eu li que o Senhor disse “eu vim não apenas para os cordeiros perdidos da casa de Israel”³³; e por outro lado, “mas as crianças desse reino serão levadas para fora da escuridão; haverá choro e ranger de dentes”³⁴; e novamente, “não é bom pegar a carne das crianças e dar para os cães”³⁵; também, “maldições a vós, escribas e fariseus, hipócritas!”³⁶ Eu ouvi como “muitos virão do Leste e do Oeste, e sentar-se-ão com Abraão, Isaac, e Jacó no reino dos céus”³⁷; e, pelo contrário, “aqueles, que estavam prontos, entraram com ele para o casamento; mais tarde vieram as outras virgens também, dizendo ‘Senhor, Senhor, abra para nós;’ e lhes foi respondido ‘eu não as conheço.’”³⁸

Eu ouvi, sem dúvida, “todos aqueles que acreditarem e forem batizados serão salvos, mas aqueles que não acreditarem serão condenados.”³⁹ Eu li nas palavras do apóstolo que o ramo de oliva selvagem pode ser enxertado na boa oliva⁴⁰, mas jamais será cortada da comunhão da raiz com a fartura, se não se mantiver com temor, mas pelo contrário entretido em pensamentos arrogantes.

Eu conheci a misericórdia do Senhor⁴¹, mas também temi seu julgamento⁴²; eu louvei Sua graça, mas temi a interpretação para cada homem de acordo com seus trabalhos⁴³; percebi serem diferentes as ovelhas do mesmo rebanho⁴⁴; eu elogio merecidamente Pedro por sua confissão inteira a Cristo⁴⁵, mas clamo por

³¹ A *Metáfora do Espelho* como um lugar imaginário de reflexão foi muito utilizada nos escritos medievais. Ver COSTA, Ricardo da. *A Árvore Imperial - um Espelho de Príncipes na obra de Ramon Llull (1232-1316)*. Niterói: Universidade Federal Fluminense (UFF), 2000.

³² Isto é, o Antigo e o Novo Testamento.

³³ Mt 15.24.

³⁴ Mt 24.51.

³⁵ Mc 7.26-27.

³⁶ Mt 23.13.

³⁷ Mt 8.11.

³⁸ Mt 25.10-12.

³⁹ Mc 16.16.

⁴⁰ Rm 11.16-21.

⁴¹ Lm 3.22.

⁴² 1Pd 4.17.

⁴³ Rm 11:6.

⁴⁴ Jo 10.16.

⁴⁵ Lc 9.21.

Judas, mais infeliz por seu amor à cobiça⁴⁶; eu penso em Estevão, mais glorioso por causa da palma do martírio⁴⁷, mas Nicolas, infeliz por seu sinal de suja heresia⁴⁸; eu li seguramente, “eles têm todas as coisas em comum”⁴⁹; mas igualmente, como está escrito, “por que têm os conspirados que tentar o Espírito de Deus?”⁵⁰ Eu vi, por outro lado, o quanto a segurança cresceu com os homens do nosso tempo, como se nada houvesse que lhes causasse temor⁵¹.

Portanto, essas e muitas outras coisas, as quais por consideração à brevidade nós determinamos omitir, eu revolvi de novo e de novo em minha mente espantada e com arrependimento em meu coração. E pensei: “se o peculiar povo de Deus, escolhido de todos os povos do mundo, a semente real, e nação sagrada, (ele disse para eles, ‘Israel, minha primeira cria’), seus sacerdotes, profetas, e reis, através de tantas épocas, seu servo e apóstolo, e os membros da sua igreja primitiva, não estavam dispostos quando eles se desviaram do caminho correto, o que Ele fará com a escuridão desse nosso tempo, no qual, além de todos os pecados enormes e odiosos, (o que isto tem em comum com toda a perversidade que o mundo cometeu), é encontrada uma carga inata, indelével, e irremediável de loucura e inconstância?”

“Que homem infeliz (eu digo para mim mesmo) é dado a ti, como se tu fosses um ilustre e erudito professor, para opor a força de torrente tão violenta, e manter a carga cometida contra ti por uma série de crimes inveterados, os quais têm se espalhado longa e extensamente, sem interrupção, por tantos anos? Mantenha tua paz; fazer de outra maneira é dizer ao pé para olhar e à mão para falar.”

A Bretanha tinha regras e vigilantes; por que tu dispões os teus para falar inutilmente? Ela tinha tantos, eu digo, não muitos, talvez, mas certamente não muito poucos; mas, por eles serem levados e pressionados por carga tão pesada, não tinham tempo que lhes permitisse tomar fôlego. Meus sentidos, portanto, como se sentissem uma porção de meus débitos e obrigações, preocuparam eles mesmos com tantas objeções, e com outras ainda mais fortes. Eles lutaram, como eu disse, por tempo não curto, em estreitas temerosas, quando eu li: “há um tempo para falar, e outro para manter o silêncio.”⁵²

Finalmente, o lado do crente prevaleceu e suportou até a vitória; (disse ele) se tu não és valente o bastante para ser marcado com a marca prazerosa da liberdade dourada entre as criaturas proféticas que desfrutaram da categoria de seres racionais próximos aos anjos, não recuses a inspiração dos asnos entendedores, para aquele dia mudo, no qual não poderias carregar à frente a tiara do mago que amaldiçoaria o povo de Deus, mas que, na estreita passagem do campo de videiras, esmagou teu pé frouxo, e a partir de então sentiste o açoite. No entanto, ele foi, com sua mão ingrata e furiosa, contra a justiça correta. Batendo seus lados inocentes, ela apontou para ele, o mensageiro

⁴⁶ Mt 27.3-5.

⁴⁷ At 7.55-60.

⁴⁸ Ap 2.6.

⁴⁹ At 2.44.

⁵⁰ At 5.7-11.

⁵¹ At 4.27-31.

⁵² Ec 3.7.

celestial segurando a nua espada, e ficou em seu caminho. No entanto ele não a viu⁵³.

Por causa do zelo pela casa de Deus e por sua lei santa, compelido tanto pelas razões de meus próprios pensamentos, como pelas súplicas piedosas de meus irmãos, eu agora descarrego o débito tão longamente exigido de mim; humilde, decerto, em estilo, mas com fé, como penso, amistoso a todos os jovens soldados de Cristo, mas severo e insuportável para com os apóstatas tolos; o antecedente daquele, se não estiver enganado, receberá o mesmo com lágrimas, fluindo do amor de Deus. Mas os outros, com mágoa, do modo como serão extorquidos da indignação e timidez de uma consciência convicta.

I.2. Portanto, se Deus quiser, eu vou esforçar-me para dizer algumas palavras sobre a situação da Bretanha, sua desobediência e sujeição, sua rebelião, segunda sujeição e terrível escravidão - sua religião, perseguição, santos mártires, heresias de diferentes reis - seus tiranos, suas duas hostis e devastadas nações - sua primeira devastação, sua defesa, sua segunda devastação e segunda vingança - seu último inimigo, de longe mais cruel que o primeiro - a subversão de suas cidades e do resto que escapou; e, finalmente, da paz, a qual, pela vontade de Deus, foi garantida em nosso tempo.

II – A História

II.3. A ilha de Bretanha, situada quase na maior borda da Terra, para o sul e oeste, serenamente no balanço divino, como é dito, que suporta todo o mundo, estende-se do sudoeste para o Pólo Norte, e tem oitocentas milhas de comprimento e duzentas de largura, exceto nos vários promontórios que estendem-se mais longe no mar. Ela é cercada pelo oceano, que forma baías sinuosas, e é defendida fortemente por essa amplitude, e, se eu puder chamar assim, barreira intransponível, salvo no lado sul, onde o mar estreito permite passagem para a Gália belga.

Ela é enriquecida pelas bocas de dois nobres rios, o Tâmis e o Severn, como se fossem dois braços, pelos quais o luxo estrangeiro foi antes importado, e por outros pequenos rios de menor importância. Ela é famosa por ter vinte e oito cidades, e embelezada por certos castelos, com muros, torres, pontes bem estruturadas e construída com ameçadoras ameias nos topos e provida com todos os instrumentos de defesa que são requisitados. Suas planícies são espaçosas, suas colinas são agradavelmente situadas, adaptadas para cultivo superior, e suas montanhas são admiravelmente calculadas para a pastagem alternativa dos castelos, onde flores de várias cores, pisadas pelos pés dos homens, lhes dão a aparência de uma adorável pintura.

Ela é coberta como uma noiva escolhida por um homem, com diversas jóias, com fontes lúcidas e livros abundantes vagando pela areia branca como a neve; rios transparentes fluindo em murmúrios gentís e oferecendo uma doce garantia de sono para aqueles que reclinam sobre seus bancos, irrigados por abundantes lagos que despejam torrentes mornas de água refrescante.

II.4. Esta ilha possui um pescoço firme e uma mente obstinada desde os tempos em que foi primeiramente habitada ingratamente por rebeldes, algumas vezes

⁵³ Nm 22.21-35.

contra Deus, algumas vezes contra seus próprios cidadãos, e freqüentemente contra reis estrangeiros e seus súditos. Pode existir ou ser cometida maior ignomínia e o mais incerto dos negócios humanos que recusar mostrar medo da afeição a Deus para o próprio compatriota, e sem detrimento da fé de outro recusar a devida honra àqueles de maior dignidade, para lançar todo o respeito à razão, humana e divina, e, em desprezo do céu e da terra, ser guiado por alguma invenção sensual?

Eu deveria, portanto, omitir aqueles erros antigos comuns a todas as nações da Terra, nas quais, antes de Cristo vir à carne, todos os seres humanos foram limitados; eu deveria enumerar aqueles diabólicos ídolos de meu país, os quais quase excederam em número os do Egito e dos quais nós ainda vemos alguns em ruínas dentro ou fora dos templos abandonados, com características obstinadas e deformadas, como é costumeiro. Mas nem vou clamar sobre as montanhas, fontes, colinas ou sobre os rios, os quais agora são subservientes ao uso do homem, mas que uma vez foram uma abominação e destruição para eles, e para os quais o povo cego prestou honra divina.

Eu devo também passar sobre os idos tempos de nossos tiranos cruéis, cuja notoriedade foi espalhada pelos países longínquos; como aquele Porfírio, cão que no Leste estava sempre tão feroz contra a Igreja e que em seu louco e vão estilo adicionou também: “a Bretanha é uma terra fértil em tiranos.”

Eu vou apenas me esforçar para relatar as maldades que a Bretanha sofreu nos tempos dos imperadores romanos, e também as que ela causou a estados distantes; mas, enquanto tiver meu poder, não deverei seguir as escritas de meu próprio país, as quais (se já houve alguma delas) foram consumidas pelo fogo dos inimigos, ou acompanhar meus exilados compatriotas nas terras distantes, mas serei guiado pelos relatos de escritores estrangeiros, os quais, sendo quebrados e interrompidos em várias partes, são, portanto, pouco claros.

II.5. Desde que os soberanos de Roma obtiveram o império do mundo, subjugaram todas as nações vizinhas e ilhas do leste, reforçando seu renome na primeira paz que fizeram com os persas e limitando-se à Índia, havendo um cessar geral da guerra pelo mundo inteiro. A feroz chama que eles acenderam não pôde ser extinta ou controlada no oceano ocidental, mas, passando pelo mar, impôs a submissão de nossa ilha, sem resistência, sendo seu povo não belicoso e de pouca fé reduzido inteiramente à obediência, não tanto pelo fogo, espada e engenhos belicosos, como outras nações, mas por solitárias ameaças de julgamentos reprovadores e coniventes, quando o terror penetrou em seus corações.

II.6. Quando logo depois os romanos retornaram para Roma, por exigência de pagamento, como é dito, e não tinham suspeitas de uma rebelião a caminho, aquela enganada leoa Boadiceia matou os soberanos que foram deixados entre eles para revelar mais completamente e confirmar a empresa dos romanos⁵⁴.

⁵⁴ Gildas faz alusão à rainha tribal Boadiceia (ou Boudicca), esposa de Prasutago, rei dos icenos, que chefiou uma revolta contra os romanos em 61 d.C., alegando que oficiais romanos haviam violentado suas filhas, saqueado o reino e vendido muitos como escravos. Organizou, segundo Tácito, um exército de homens e mulheres e saqueou as cidades de Colchester, Londres e Santo Albano, matando 70.000 romanos e aliados, “pois os bárbaros

Quando essa notícia chegou ao Senado, eles vieram rapidamente com um exército para se vingar das raposas astutas, como eles os chamavam. Não havia no mar nenhuma audaz marinha para lutar bravamente por seu país; não havia por terra nenhum exército formado, nem flanco direito de batalha, nem outra preparação para a resistência. Mas sua retaguarda contra seus conquistadores eram seus escudos: eles apresentaram seus pescoços para suas espadas, quando então um calafrio de terror correu por cada membro, e eles abriram suas mãos para entregarem-se, como mulheres. Isso tornou-se um provérbio em muitos lugares: “os bretões não são bravos em guerra, nem têm fé em tempos de paz”.

II.7. Portanto, os romanos mataram muitos rebeldes, reservando outros para serem escravos, pois a terra não pode ser inteiramente reduzida à desolação. Deixaram então a ilha, necessitados como eram de vinho e óleo, e retornaram à Itália, deixando para trás repreensores para flagelar os ombros dos nativos, para reduzir seus pescoços aos balancins⁵⁵, para transformar seu solo em vassalagem de uma província romana, para castigar aquele povo astuto, não com armas de guerra, mas com varas, e, se necessário, sujeitar seus lados à espada nua. Então já não era mais a Bretanha, mas uma ilha romana, e todo seu dinheiro, sendo cobre, ouro, ou prata, foi estampado com a imagem de César.

II.8. Entretanto, essas ilhas, duras, com frio e gelo, numa região distante e remota do mundo até para o sol visível, receberam os raios de luz da sagrada percepção de Cristo, o verdadeiro Sol, que mostrou para todo o mundo seu esplendor, não apenas do firmamento temporal, mas da grandeza do céu do reino de Tibério César⁵⁶, que ultrapassa em sua última parte todas as coisas temporais, como sabemos, e cuja religião foi propagada sem impedimento, e a morte ameaçando aqueles que a professaram.

II.9. Esses raios de luz foram recebidos pelas mentes indiferentes daqueles habitantes, que nunca se enraizaram em alguns deles, em um grau maior ou menor, até a perseguição de nove anos do tirano Diocleciano⁵⁷, quando as igrejas em todo o mundo foram derrubadas, todas as cópias das Sagradas Escrituras que podiam ser achadas foram queimadas nas ruas e mortos os pastores escolhidos das ovelhas de Deus junto com as ovelhas inocentes, de modo que não deixaram remanescer em algumas províncias nenhum vestígio da religião de Cristo.

Que fuga desgraçada ocorreu, que variedade de carnificina e de morte infligidas como punição, que infelizes apostasias da religião; e, pelo contrário, que gloriosas coroas de martírio eles ganharam, que encolerizada fúria foi mostrada pelos perseguidores e paciência da parte dos santos sofredores, a história eclesiástica nos informa. Toda a igreja foi reunida em um corpo, deixando para

não quiseram fazer prisioneiros”. O general Paulino Suetônio, em batalha campal, executou cerca de 80.000 britânicos. Boadiceia envenenou-se. Ver TÁCITO. “Anales”. In: *Obras Completas, Ibid.*, Libro XIV, XXIX-XXXVII, p. 506-514.

⁵⁵ Balancim era uma peça de madeira ou de ferro, com um gancho em cada ponta, usada na atrelagem de animais às carroças e máquinas agrícolas.

⁵⁶ Tibério, imperador (14-37 d.C.).

⁵⁷ Diocleciano, imperador (284-305 d.C.).

trás as coisas obscuras deste mundo e criando o melhor caminho para as felizes mansões do Paraíso como se fossem suas próprias casas.

II.10. Portanto, Deus, que deseja que todos os homens sejam salvos⁵⁸ e que chama os pecadores de nada menos que “aqueles que pensam que estão certos”, magnificou Sua misericórdia sobre nós e, como sabemos, durante a perseguição acima nomeada, a Bretanha pode não ter sido totalmente envolvida nas sombras escuras da noite. Pois Ele, de Sua própria oferta, acendeu as brilhantes luminárias dos santos mártires sobre nós. Não fosse por sua intervenção, nossos vários crimes não teriam sido apagados e destruídos pelos bárbaros naqueles lugares de enterros e de martírio, nem teriam ainda acendido nas mentes de nossos observadores um pequeno fogo de caridade divina, como Santo Albano de Verulam⁵⁹, Aarão e Júlio, cidadãos de Carlisle, ambos saxões, e seus textos, fincados no chão em diferentes lugares na defesa de Cristo.

II.11. O primeiro desses mártires, Santo Albano, em nome da caridade, salvou outro confessor que estava sendo perseguido a ponto de ser morto; escondeu-o em sua casa e, então, trocando de roupas com ele e imitando o exemplo de Cristo, que deu Sua vida por Suas ovelhas⁶⁰, expôs-se nas roupas de outro para, em sua calma, ser perseguido.

Tão agradável a Deus foi essa conduta, aquela entre sua confissão e martírio, que ele foi honrado com maravilhosos milagres na presença dos impiedosos blasfemos que estavam carregando o estandarte de Roma como os israelitas de outrora, que pisaram solo seco numa passagem não freqüentada enquanto a Arca da Aliança ficou algum tempo sobre as areias no meio do Jordão⁶¹. Então o mártir, com milhares de outros, abriu passagem através do nobre rio Tâmis, cujas águas ficaram abruptamente como precipícios em cada lado. Vendo isso, o primeiro de seus executores ficou pasmo de temor e, como um lobo, tornou-se uma ovelha. Mas ele, sedento pelo martírio, bravamente sofreu aquilo pelo que estava sedento.

Os outros santos mártires foram atormentados com o sofrimento das ovelhas e seus membros foram torturados de insólitas maneiras, até que, sem atraso, ergueram os troféus de seus martírios gloriosos ainda nos portões da cidade de Jerusalém. Aqueles que sobreviveram esconderam-se em florestas, desertos e cavernas secretas, esperando que Deus, que é justo no julgamento de todos, recompensasse seus perseguidores com o julgamento e eles com a proteção de suas vidas.

II.12. Portanto, menos de dez anos após a perseguição acima citada, quando o sangrento decreto começou a falhar em conseqüência da morte de seus autores, todos os jovens discípulos de Cristo, depois de noite tão longa e invernal, começaram a avistar a genial luz do Paraíso. Eles reconstruíram as igrejas que tinham sido deixadas ao nível do chão; fundaram, erigiram e terminaram igrejas

⁵⁸ 1Tm 2.4.

⁵⁹ Cidade de York (centro norte da Ilha), ponto saída de expedições romanas contra pictos e escotos.

⁶⁰ Jo 10.11-15; 1Jo 3.16.

⁶¹ Js 3.17.

para os santos mártires e em todos os lugares mostraram suas insígnias como sinal de suas vitórias; festivais foram celebrados e sacramentos recebidos com corações e lábios limpos e todos os filhos das igrejas regozijaram como se estivessem no seio de suas mães.

Por essa sagrada união, as cabeças e os membros da Igreja remanesceram em Cristo até a traição ariana, fatal como uma serpente que vomitou seu veneno do além-mar, causando desacordos mortais entre irmãos que habitavam a mesma casa e, dessa maneira, como se fosse feita uma estrada através do mar, precipitou o veneno de todas as heresias por suas presas, como bestas selvagens de todas as descrições, infligindo ferimentos mortais sobre o país, que sempre deseja ouvir algo novo, e assim remanesceu longamente para nada.

II.13. Finalmente, novas raças de tiranos espalharam-se, em números terríveis, e a ilha, ainda levando seu nome romano mas tendo seus próprios institutos e leis, mandou entre os gauleses os novos e amargos membros de Maximus⁶², seu próprio estabelecido, com um grande número de seguidores e as insígnias da realeza, as quais ele carregou sem decência e sem direito legal, de uma maneira tirânica, entre distúrbios dos soldados rebeldes.

Pela arte da astúcia mais que pelo valor, ele, juntando com sua regência, por perjúrio e falsidade, todas as cidades e províncias vizinhas contra o estado romano, estendeu uma de suas asas para a Hispânia a outra para a Itália, fixando a sede de seu profano governo em Trêves. Tão furiosamente levou sua rebelião contra seus leis imperadores, que expulsou um deles para fora de Roma e fez outro terminar sua mais sagrada vida. Não muito tempo depois, acreditando nessas tentativas bem sucedidas, ele perdeu sua amaldiçoada cabeça ante os muros de Aquiléia, onde antes havia cortado as cabeças coroadas de quase todo o mundo⁶³.

II.14. Após isso, a Bretanha foi privada de todos seus soldados e bandos armados, de seus governantes cruéis e da flor de sua juventude, que se foi com Maximus e jamais retornou. Como ela era totalmente ignorante na arte da guerra, gemeu em assombro por muitos anos sob a crueldade de duas nações estrangeiras - os escotos do noroeste e os pictos do norte.

II.15. Os bretões, impacientes com os ataques dos escotos e pictos, suas hostilidades e opressões maldosas, mandaram embaixadores a Roma com cartas, suplicando em lamentáveis termos a assistência de um bando armado para protegê-los e oferecendo lealdade e pronta submissão para as autoridades de Roma se eles apenas pudessem expulsar os invasores. Uma legião foi imediatamente enviada, esquecendo sua passada rebelião, e provida suficientemente com armas. Quando cruzaram o mar e a terra, eles vieram para acabar de uma só vez o conflito com seus cruéis inimigos, matando um grande número deles.

⁶² Maximus, imperador do Ocidente (383-388 d.C.), antes comandante do exército na Bretanha.

⁶³ A batalha de Aquiléia aconteceu no dia 28 de agosto de 388. Maximus morreu, derrotado pelo exército imperial oriental de Teodósio I, o Grande (379-395 d.C.).

Todos foram levados para as fronteiras e os humilhados nativos foram resgatados do massacre sangrento que os esperava. Por conselho de seus protetores, eles construíram uma muralha através da ilha de um mar ao outro que, manejada com a força apropriada, poderia ser um terror para os inimigos que pretendiam repelir e uma proteção e cobertura para seus amigos. Mas sendo feita de turfa ao invés de pedra, essa muralha não teve uso para aquele tolo povo que não tinha uma cabeça para guiá-los.

II.16. A legião romana mal havia retornado para casa em júbilo e triunfo quando seus antigos inimigos, como devastadores lobos famintos investindo com gulosas presas sobre o rebanho que havia sido deixado sem um pastor, flutuaram pela força do remador e do vento forte e avançaram pelas redondezas, espalhando morte por todos os lados e, como o ceifador cortando o milho maduro, percorreram todo o país cortando e pisando com os pés.

II.17. Novamente eles mandam embaixadores suplicantes, com suas roupas rendadas e suas cabeças cobertas com cinzas, implorando assistência aos romanos. Como tímidas galinhas amontoando-se sobre a proteção das asas de seus pais, eles disseram que seu infeliz país não devia ser de todo destruído, pois o nome romano, que agora era somente um som vazio para encher o ouvido, poderia deixar de ser uma repreensão até para as mais distantes nações.

Os romanos, movidos pela compaixão tanto quanto a natureza humana pode ser com os relatos de tais horrores, mandaram seus inesperados bandos de cavalaria por terra e marinheiros pelo mar, como águias em vôo, e, colocando suas terríveis espadas sobre os ombros de seus inimigos, cortaram-nas como folhas que caem no período destinado. Como uma avalanche de montanha eles os levaram com correntes numerosas, destruindo suas margens com o barulho de um rugido, com a crista espumando e espumantes ondas crescendo às estrelas. Com aquelas correntes circulares que ofuscavam nossos olhos, eles superaram com uma de suas ondas todos os obstáculos em seu caminho, como fizeram nossos ilustres defensores, e vigorosamente levaram nossos bandos de inimigos além do mar, se é que algum pôde escapar deles. A pilhagem que haviam ganho estava além daqueles mesmos mares pelos quais eles transportaram, ano após ano, sem que ninguém ousasse resistir.

II.18. Portanto, os romanos deixaram o país dizendo que não poderiam mais se preocupar com tão laboriosas expedições nem levar o estandarte romano com um exército tão grande e bravo, esgotando-o pelo mar e terra para lutar contra esses belicosos vagabundos pilhadores, e que os ilhéus deviam se acostumar com as armas de guerra e as bravas lutas e proteger valentemente seu país, sua propriedade, suas esposas e filhos e, o que é mais caro, sua liberdade e suas vidas; que eles não deveriam deixar suas mãos serem amarradas por uma nação que, ao menos que estivesse enervada por ociosidade, não era mais poderosa que eles, e sim armar suas mãos com escudos, espadas e lanças, e ficarem prontos para o campo de batalha. Como eles pensavam isso como uma vantagem para o povo que estavam por deixar, com a ajuda dos nativos miseráveis construíram um muro diferente do antigo, com contribuições públicas e privadas, da mesma estrutura dos muros comuns, estendendo uma linha direta de mar a mar entre

algumas cidades, que, por medo de seus inimigos, deram chance que fosse construído.

Eles então deram um conselho enérgico aos tímidos nativos, e deixaram modelos para manufaturarem armas. Além disso, na costa sul onde seus navios estavam, como havia alguma apreensão de que os bárbaros pudessem desembarcar, eles erigiram torres com intervalos definidos, comandando uma prospeção do mar, e então deixaram os ilhéus para não mais retornar.

II.19. Não muito depois da partida dos romanos, pictos e escotos, como vermes que no calor do meio-dia vêm de seus buracos, rapidamente desembarcaram novamente de suas canoas que os carregaram através do vale *Cibican*. Eles diferiam uns dos outros pelas maneiras, mas eram inspirados pela mesma avidez de sangue e desejavam mais esconder suas faces vis em densos cabelos que cobrir com uma roupa decente as partes do corpo que requerem ser cobertas⁶⁴.

Além disso, tendo ouvido a partida de nossos amigos e de sua resolução de não retornarem jamais, eles percorreram com maior coragem que antes todo o país até o extremo norte, tão longe quanto as muralhas. Para opor-se a eles foram colocadas nos limites guarnições igualmente lentas para lutar e mal adaptadas para fugir, companhias de combate inúteis e pavorosas, que dormiam dias e noites em suas vigílias pouco proveitosas.

Enquanto isso, as armas em forma de gancho dos inimigos não estavam ociosas, e compatriotas infelizes foram arrastados dos muros e jogados contra o chão. Entretanto, tão prematura morte, dolorosa como era, os salvou de ver o sofrimento miserável de seus irmãos e filhos.

Por que eu diria mais? Eles deixaram suas cidades, abandonaram a proteção do passado e dispersaram-se num vôo mais desesperado que antes. Por outro lado, o inimigo perseguiu-os com uma crueldade mais implacável que antes, assassina Lécio, que disse o seguinte: “- Para Lécio, agora conselheiro pela terceira vez, o gemido dos bretões.” E novamente um pouco depois, desta maneira: “- Os bárbaros nos levaram para o mar; o mar nos jogou de volta para os bárbaros. Assim duas formas de morte nos esperam, nós seremos mortos ou afogados.” No entanto, os romanos não puderam assisti-los e, nesse meio tempo, o povo, confuso, vagando pelas florestas, começou a sentir os efeitos da fome severa que compeliu muitos deles sem demora a renderem-se para Lécio⁶⁵, que disse o seguinte: “- Para Lécio, agora conselheiro pela terceira vez, o gemido dos bretões.” E novamente um pouco depois, desta maneira: “- Os bárbaros nos levaram para o mar; o mar nos jogou de volta para os bárbaros. Assim duas formas de morte nos esperam, nós seremos mortos ou afogados.” No entanto, os romanos não puderam assisti-los e, nesse meio tempo, o povo, confuso, vagando pelas florestas, começou a sentir os efeitos da fome severa que compeliu muitos deles sem demora a renderem-se para seus perseguidores cruéis em troca de subsistência. Outros, entretanto, ficaram escondidos em montanhas, cavernas e florestas, saindo freqüentemente em jornadas para renovar a guerra.

E assim foi, no início, que eles sobrepujaram seus inimigos que tinham vivido em seu país por tantos anos, porque sua confiança não era em um

⁶⁴ Certamente trata-se de uma forma de denegrir os inimigos pela aparência.

⁶⁵ Comandante romano (430-432 e 433-454 d.C.) durante a maior parte do reinado de Valentiniano III (imperador do império do ocidente, 425-455 d.C.).

homem, mas em Deus, de acordo com a máxima de Pilo, “nós devemos ter a assistência divina quando falha a humana.” A coragem do inimigo foi controlada por um tempo, mas não a depravação de nossos compatriotas; o inimigo deixou nosso povo, mas o povo não deixou seus pecados.

II.21. Tem sido sempre um costume de nossa nação⁶⁶, como é no presente, ser impotente para repelir inimigos estrangeiros. No entanto são corajosos e invencíveis para iniciar uma guerra civil e suportar o fardo de suas ofensas. Eu digo que eles são impotentes em seguir o padrão da paz e da verdade, no entanto são corajosos em depravações e falsidades. Portanto os audaciosos invasores retornaram para seus quartéis de inverno pré-estabelecidos para depois novamente retornarem e pilharem. E então, pela primeira vez os pictos assentaram-se na extremidade da ilha, onde depois continuaram ocasionalmente pilhando e destruindo o país.

Durante essas tréguas, os ferimentos do povo angustiado eram curados, mas outra chaga, ainda mais venenosa, aconteceu. Tão logo as destruições dos inimigos foram controladas, a ilha foi inundada com a mais extraordinária variedade de coisas, maiores do que se conhecia antes, e com isso cresceram todos os tipos de luxúrias e licenciosidades. Isso cresceu com tão firme raiz que alguém poderia realmente dizer: “tal fornicação é ouvida entre vocês como nunca foi conhecida entre os gentios.”⁶⁷

Mas, além desse vício, também cresceram todos os outros de que a natureza humana é capaz, em particular o ódio da verdade, junto com seus suportes, que ainda no presente destroem tudo que é bom na ilha; o amor pela falsidade, junto com seus inventores, a recepção do crime em lugar da virtude, o respeito mostrado para a depravação mais do que para a bondade, o amor às trevas ao invés do sol, a admissão de Satã como um anjo de luz. Reis foram ungidos não de acordo com a ordem de Deus mas porque se mostraram mais cruéis que o resto, sendo logo mortos por aqueles que os elegeram, sem nenhuma investigação em seus méritos, mas porque outros ainda mais cruéis foram escolhidos para sucedê-los. Se algum desses reis foi de natureza mais pacífica que o resto, ou de algum modo mais respeitoso à verdade, foi visto como a ruína do país, e todos lançaram dardos nele. Eles ainda valorizaram coisas indiferentes ao agrado ou desagrado de Deus apenas se fossem de seu agrado ou desagradado.

As palavras do profeta endereçadas ao povo antigo podem ser bem aplicadas aos nossos próprios compatriotas: “crianças sem lei, vós deixastes Deus e provocastes a ira do sagrado de Israel! Por que vós ainda investigais, acrescentando iniquidade? Todas as cabeças estão lânguidas e todos os corações tristes; da sola do pé até a coroa, não há saúde neles.”⁶⁸ E assim eles fizeram todas as coisas contrárias à sua salvação, como se nenhum remédio pudesse ser aplicado ao mundo por algum verdadeiro médico.

E não somente os leigos o fizeram, mas os rebanhos e pastores de Nosso Senhor, que devem servir de exemplo para o povo, dormiam em ebriedade, como se estivessem banhados em vinho⁶⁹. Enquanto isso, a onda de orgulho, o

⁶⁶ Os bretões.

⁶⁷ 1Co 5.1.

⁶⁸ Is 1.4-6.

⁶⁹ Jl 1.5.

jarro do conflito, as apertadas garras do inimigo e a estimativa confusa do que é certo e errado se apoderou deles que pareceu sair aos montes. Ainda hoje, um desprezo pelos príncipes e suas próprias vaidades fazem-nos vagar desencaminhados no caminho torto.

II.22. Enquanto isso Deus, querendo purificar sua família infectada por mancha tão profunda de mágoa, apenas ouviu suas calamidades para corrigi-las. De repente, um vago rumor, como se estivesse sobre asas, atingiu os ouvidos de todos no momento em que seus inveterados inimigos estavam rapidamente se aproximando para destruir todo o país e para tomar posse dele, como antigamente. Mas eles não obtiveram nenhuma vantagem com essa inteligência. Pois, como bestas frenéticas levando um pouco de razão entre seus dentes, eles abandonaram a estrada segura e estreita e correram em direção ao largo caminho de descida do vício que leva à morte.

Enquanto isso - como disse Salomão, “o obstinado servo não é curado por palavras⁷⁰, o tolo é açoitado e não sente”⁷¹ - uma mortal doença pestilenta afetou o povo tolo, a qual, sem espada, cortou um número tão grande de pessoas, que os vivos não eram capazes de enterrá-los. Mas até isso não serviu de alerta para eles, pois também poderiam ser percebidas ali as palavras do profeta Isaías “e Deus chamará seu povo para a lamentação, para a calvície e para o cinto da penitência; assistir a eles começando a matar os bezerros e a matar os carneiros, para comer, para beber, e para dizer, ‘nós vamos comer e beber, pois amanhã nós podemos morrer.’”⁷² Pois o tempo estava se aproximando quando todas as iniquidades, como aquelas dos amorreus, seriam cumpridas. Um conselheiro foi chamado para definir o que era melhor e mais expediente a ser feito, de modo a repelir as irrupções tão freqüentes e fatais e as pilhagens das nações citadas acima.

II.23. Então, todos os conselheiros, junto com aquele tirano orgulhoso Vortigern, rei bretão, estavam tão cegos que, pensando estar protegendo seu país, selaram seus destinos convidando para estar entre eles, como lobos no rebanho de ovelhas, os ferozes e impiedosos saxões, uma raça cheia de ódio de Deus e do homem, para repelir as invasões das nações do norte. Nunca nada foi tão pernicioso ao nosso país, nada foi mais infeliz. Que palpável escuridão deve ter envolvido suas mentes, escuridão desesperada e cruel!

Aquelas mesmas pessoas as quais temiam mais que a própria morte quando ausentes, foram convidadas a residir, como alguém pode dizer, sob o próprio teto. Tolos são os príncipes, como é dito por Thafneos, que deu conselhos ao insensato faraó. Uma multidão de filhotes de leão veio do covil dessa bárbara leoa, em três *guls*, como eles chamam seus navios de guerra, com suas velas infladas pelo vento, presságios e profecias favoráveis, pois foi profetizado por um adivinho que eles deveriam ocupar o país para o qual estavam velejando trezentos anos, e durante metade daquele tempo, cento e cinquenta anos, deveriam pilhá-lo e roubá-lo.

⁷⁰ Pv 29.19.

⁷¹ Pv 17.10.

⁷² Is 22.12-13.

Eles desembarcaram primeiro no lado leste da ilha, pelo convite daquele rei infeliz, e lá fixaram suas garras afiadas, aparentemente para lutar a favor da ilha, que tristeza, mas certamente contra ela! Sua terra-mãe, vendo sua primeira prole tendo êxito, mandou uma companhia maior de suas proles de lobos famintos que, velejando, juntaram-se aos seus camaradas bastardos. Naquele tempo, o germe da iniquidade e a raiz da contenda plantaram o veneno entre nós, como merecemos, e atiraram diretamente folhas e ramos.

Assim introduzidos como soldados na ilha para procurar o perigo e defender seus hospitaleiros anfitriões, os bárbaros saxões obtiveram um subsídio de provisões que foi oferecido abundantemente por algum tempo, fato que acalmou suas bocas caninas. No entanto, eles ainda se queixaram que esses suprimentos mensais não eram fornecidos em abundância suficiente, e agravaram aplicadamente cada ocasião de discussão, dizendo que se mais generosidade não fosse mostrada, eles iriam quebrar o tratado e pilhar toda a ilha. Em pouco tempo, eles cumpriram suas ameaças.

II.24.⁷³ O fogo da vingança, aceso justamente por crimes anteriores, espalhou-se de mar a mar, alimentado pelas mãos de nossos inimigos no leste, e não cessou até que, destruindo as cidades e terras vizinhas, alcançou o outro lado da ilha e mergulhou sua língua vermelha e selvagem no oceano do oeste. Nesses assaltos, que não eram diferentes daqueles dos assírios sobre a Judéia, foi cumprido o que o profeta descreveu em palavras de lamentação: “eles queimaram o santuário com fogo; eles poluíram a terra com o tabernáculo de seu nome.”⁷⁴ E, novamente, “Oh, Deus, os gentios vieram em teu patrimônio; eles profanaram teu templo sagrado”.

Isso aconteceu de tal forma que todas as colunas foram levadas ao chão pelos ataques freqüentes dos rebanhos. Enquanto a espada brilhava e as chamas crepitavam em volta deles por todos os lados, todos os maridos partiram, junto com seus bispos, padres e o povo. Era lamentável de se ver. No meio das ruas os topos das altas torres deitavam, tombadas ao chão, pedras de altos muros, altares sagrados, fragmentos de corpos humanos cobertos com um sangue lívido coagulado, parecendo que haviam sido espremidos juntos em uma prensa, sem chance de serem enterrados, salvo nas ruínas das casas ou nas barrigas famintas das bestas selvagens e dos pássaros. E que isso seja falado com reverência por suas abençoadas almas; se naquele tempo muitos tivessem sido encontrados, seriam carregados para dentro do alto céu pelos anjos sagrados.

Então, aquela safra inteira que fora tão boa, degenerou e tornou-se amarga. Nas palavras do profeta, o marido virou as costas onde estava duramente uma vinha ou espiga de trigo para ser vista.

II.25. Portanto, alguns dos bretões que restaram, miseráveis, foram pegos nas montanhas e mortos em grande número. Outros, obrigados pela fome, vieram e se entregaram a seus inimigos para serem escravos para sempre, correndo o risco de serem mortos instantaneamente, o que na verdade era o maior favor que se poderia lhes oferecer. Alguns outros, com altas lamentações, passaram através dos mares, ao invés de exortarem-nos, “Tu entregaste-nos como ovelhas para

⁷³ Gildas descreve neste capítulo o saque praticado pelos saxões.

⁷⁴ 2Cr 36.19.

serem mortas, e entre os gentios Tu nos dispersaste.”⁷⁵ Outros ainda, buscando a salvaguarda de suas vidas que estavam em risco contínuo, foram para as montanhas, precipícios, densas florestas e rochas dos mares, com trêmulos corações, remanescendo imóveis em seu país.

Nesse meio tempo, uma oportunidade surgiu quando esses ladrões mais cruéis estavam retornando para casa: os pobres restantes de nossa nação, arrebanhados de vários lugares ao redor de nossos miseráveis compatriotas, tão rápidos como abelhas indo para suas colmeias, por medo de acontecer uma tempestade, reforçados por Deus e clamando por Ele com todos os seus corações, como o poeta disse, “com seus inumeráveis votos eles carregam o Paraíso,” podendo ser levados à total destruição, pegaram em armas sob o comando de Ambrósio Aureliano⁷⁶, um homem modesto que, entre toda a nação romana, foi, na confusão de seu período, atormentado sozinho pela chance de viver. Seus pais, que por seus méritos foram adornados com o púrpura, foram mortos nessa mesma discussão, e em nossos dias sua progênie, embora vergonhosamente degenerada pela utilidade de seus ancestrais, provocou seus cruéis conquistadores à batalha e, pela bondade de Nosso Senhor, obteve a vitória.

II.26. Depois disso, algumas vezes nossos compatriotas, outras o inimigo, ganharam o campo para que Nosso Senhor tentasse, nesta terra, após Sua maneira costumeira, esses seus israelitas (se O amam ou não), até o ano do cerco de Bath-hill, quando aconteceu também o quase último, embora não menos importante, assassinato de nossos inimigos cruéis, como eu estou certo, quarenta e quatro anos e um mês após o desembarque dos saxões, tempo de meu próprio nascimento⁷⁷.

As cidades de nosso país ainda não são habitadas como antes, pois foram abandonadas, derrubadas e ainda estão desoladas. Nossas guerras estrangeiras cessaram, mas nossos problemas civis ainda remanesçam. Como a lembrança daquela desolação tão terrível da ilha, bem como sua recuperação inesperada, remanesceu nas mentes daqueles que foram testemunhas desse evento maravilhoso e também entre os reis, magistrados públicos e pessoas privadas, como padres e clérigos, todos passaram a viver ordenadamente de acordo com suas várias vocações.

Mas quando eles partiram deste mundo e uma nova raça ignorante desse conturbado tempo lhes sucedeu, tendo apenas experiência da prosperidade presente, todas as leis da verdade e da justiça foram tão mexidas e subvertidas que nem um vestígio ou lembrança dessas virtudes remanesceu entre as ordens de homens acima nomeadas, exceto entre uns poucos que, comparados com a grande multidão que estava diariamente correndo precipitadamente para o

⁷⁵ SI 44.12.

⁷⁶ Líder romano-britânico talvez lendário, Ambrósio Aureliano é tido como inspirador da resistência britânica às invasões saxônicas. Sua carreira pode ter constituído a base das lendas sobre o rei Artur.

⁷⁷ Gildas nasceu por volta de 516. O cerco de Bath-hill é também conhecido como batalha do Monte Badon, citada também por Nennius (ver a tradução seguinte da Profa. Adriana Zierer, *História dos Bretões* - c. 796). Nesta batalha se atribui uma vitória bretã sobre o invasor saxão.

Inferno, são contados em tão pequeno número, que nossa madre superiora, a Igreja, os assiste escassamente, seus únicos filhos verdadeiros que repousam em seu seio.

Apesar daquelas vidas úteis serem um padrão para todos os homens e amadas por Deus tanto quanto por seus pregadores e por certos pilares e suportes mais adequados, nossa fraqueza se reergueu. Eu não deveria ter ninguém a quem pretendesse reprovar, mas sou forçado a fazê-lo pelo aumento das várias ofensas. Tenho livremente declarado, com angústia e tristeza, sim, como aumentou a depravação daqueles que se tornaram servos, não apenas para suas crenças, mas também para o Demônio mais que para Cristo, que é nosso abençoado Deus, em um mundo sem fim.

Por que deveriam seus compatriotas ocultar quais nações estrangeiras estão agora, e não só agora, mas também continuamente lançando suas presas?

III — A Epístola

III.27. A Bretanha tem reis, mas são tiranos; tem juízes, mas são injustos, geralmente engajados em pilhagem e rapina e sempre saqueando os inocentes; sempre que eles se esforçam em vingar ou proteger, é certo que isso é feito em favor de ladrões e criminosos; eles têm uma abundância de esposas, e são dedicados à fornicação e ao adultério; eles nunca estão prontos para prestar juramentos, e constantemente cometem perjúrios; eles fazem um voto e, quase imediatamente, agem falsamente; eles fazem guerras, mas contra seus próprios compatriotas, e são injustas; eles processam rigorosamente ladrões por todo o país, mas aqueles que sentam à sua mesa são ladrões, e eles não apenas cuidam deles, mas os recompensam; eles dão bastante esmola, mas em contraste a isso há uma pilha inteira de crimes que cometeram; eles sentam na cadeira da justiça, mas raramente procuram a regra do julgamento correto; eles desprezam os inocentes e os humildes, mas aproveitam toda ocasião para exaltar os mal-intencionados; são orgulhosos, assassinos, têm concubinas e são adúlteros, inimigos de Deus que devem ser totalmente destruídos e cujos nomes devem ser esquecidos.

Eles têm muitos prisioneiros em suas prisões, presos em correntes, mas isso é feito mais em traições que em punições justas por aqueles crimes; e quando estão diante de um altar, jurando pelo nome de Deus, eles vão embora e consideram o altar como nada mais que um mero monte de pedra suja.

III.28. Constantino, o filhote de leão tirânico da suja leoa de Damônia, não ignora toda essa horrível abominação⁷⁸.

Nesse mesmo ano, após ter feito um terrível juramento no qual pôs a si mesmo como o primeiro ante Deus em uma solene afirmação, clamando como testemunhas todos os santos e a Mãe de Deus, disse que não planejava algo que enganasse seus compatriotas. Contudo, no hábito de um santo abade entre os altares sagrados, ele causou com a espada e a lança ferimentos e lágrimas, como se fizesse com os dentes, no seio de sua mãe temporal e da Igreja, sua mãe espiritual, duas juventudes reais com seus dois serviços cujas armas, embora não ficassem à vontade na armadura, eram ainda valentemente utilizadas e, estendidas

⁷⁸ Provavelmente Constantino III (407-411 d.C.), terceiro de uma série de usurpadores que surgiram na Bretanha nos últimos anos do domínio romano (406-407).

contra Deus e seu altar, as veneráveis insígnias de Sua fé e paciência deixaram os portões da cidade. Oh, Cristo! E quando ele fez isso, os mantos, com o sangue coagulado, tocaram o local do sacrifício celestial.

Sem nenhum ganho, ele pôde gabar-se previamente desse cruel ato; e muitos anos antes de manchar-se com a abominação de muitos adultérios, ao colocar sua esposa contrária ao comando de Cristo, o mestre do mundo disse “o que Deus uniu, o homem não separa”, e novamente, “esposos, amem suas esposas”⁷⁹. Pois ele plantou no solo de seu coração, um solo estéril para as sementes de Deus, um corte amargo e louco, tomado das vinhas de Sodoma que, sendo aguado como chuvas venenosas com sua impiedade vulgar, doméstica e audaz, usando para ofender Deus, trouxe para o mundo o pecado de horríveis assassinatos e sacrilégios. E ainda sem se desvencilhar das redes sufocantes de suas antigas ofensas, ele adicionou novas perversidades às antigas.

III.29. Nesse momento eu te reprovo, pois sei que ainda estás em tua existente vida. Por que estás assombrado, oh, tu que temes fazer brilhar a própria alma? Por que custa a ti obstinadamente atear-te nas eternas chamas infernais? Porque custa a ti, em lugar de ter inimigos, golpeá-los desesperadamente com o brilho de tua espada, tua lança? Por acaso aqueles potes venenosos de ofensas não podem satisfazer teu estômago? Eu olho para trás, te suplico, e venho a Cristo para tu laborares e seres pressionado contra o chão por essa enorme carga; assim, Ele mesmo, como disse, te dará descanso.

Vai a Ele, que não desejou a morte de um pecador, pois convertido e vivo estaria melhor. Aperta, de acordo com o profeta, a faixa de teu pescoço, oh, filho de Sião; eu rogo que retournes das regiões longínquas do pecado para o mais sagrado Pai, que por seu filho desprezará a comida suja dos porcos e temerá a morte pela fome cruel. Então retorna a ele novamente, acostuma a matar seu bezerro engordado com grande júbilo, e então traz para o vagabundo o primeiro manto e anel reais, toma-os como se fosse o gosto da esperança celestial, assim tu deves perceber quão doce Nosso Senhor é. Pois se custas a desprezar estes, está certo, tu serás quase instantaneamente atirado e atormentado nas inevitáveis e negras torrentes do fogo eterno.

III.30. E o que custa a ti também, Aurelius Conanus, filhote de leão, como disse o profeta? Tu não estás, tal como o antepassado, muito mais faltoso, caminhando para a total destruição, sendo engolido por uma enorme enchente do mar pela obscenidade de teus horríveis assassinatos, fornicações e adultérios? Tu não tiveras, por ódio, como uma serpente mortal, a paz de teu país e, sentindo injustamente o desejo pela guerra civil e freqüente espoliação, fechaste o portão da paz celestial e repousaste contra tua própria alma? Já que agora foste deixado sozinho, como uma árvore murchando no meio do campo, lembra, eu rogo a ti, os caprichos vãos e ociosos de teus pais e irmãos, junto com suas mortes prematuras na flor de suas juventudes. Tu não deverias, por deserção religiosa, ser expulso de toda a tua família para viver cem anos ou atingir a idade de um Matusalém?

Não, certamente, mas ao menos, como o salmista disse, se tu fosses convertido rapidamente para o Nosso Senhor, aquele rei brandiria sua espada por

⁷⁹ Ef 5.25.

pouco tempo contra ti, que disseste por teu profeta “eu vou matar e vou causar a vida; eu vou atacar e curar⁸⁰ e não há ninguém que vá se libertar de minha mão”⁸¹. Sê tu, portanto, sacudido fora do sujo pó, e com todo teu coração convertido para Ele, que te criou, que “quando tua ira começar a queimar, serás abençoado por manter as esperanças Nele.” Pois, em contrapartida, dores eternas serão acumuladas para ti e serás sempre atormentado e nunca consumido nas mandíbulas cruéis do Inferno.

III.31. Vortipore, tolo tirano dos demecianos, por que és tão obstinado? Como o leopardo, cuja cabeça agora se torna cinza, tu também ages maliciosamente de diversas maneiras; estás sentado num trono cheio de enganos e de cima abaixo manchado com assassinatos e adultérios, tu, filho travesso de um bom rei, tal como Manassés veio de Ezequias⁸².

O quê! Por que engolias tais golfadas violentas de pecado como se fossem agradável vinho e agora não te satisfazem mais, especialmente desde que o fim da tua vida se aproxima? Por que custas a carregar pesadamente tua alma miserável com o pecado da luxúria, mais fultoso que qualquer outro, por guardar tua esposa, e após tua morte honrosa, pelos atos baixos de tua filha sem-vergonha? Não gastes, eu te rogo, o resto de tua vida ofendendo a Deus, pois ainda brilha na face dos penitentes um tempo aceitável e um dia de salvação, quando tu deverás tomar cuidado para que teus vãos não sejam no Inferno ou no dia do Sabá.

Como disse o salmista, “afasta-te do mal e faz o bem, busca a paz e garante-a”⁸³, pois os olhos de Nosso Senhor serão lançados contra ti quando fizeres justiça, e então Seus ouvidos abrirão para tuas preces, e Ele não destruirá tua memória da terra dos vivos. Tu deves chorar e Ele te ouvirá e fora das tribulações, te colocará, pois o manto de Cristo nunca despreza um coração com temor Dele, que é arrependido e humilde. De outra maneira, o verme de tua tortura não morrerá e o fogo de tua queimadura não será extinto⁸⁴.

III.32. E também tu, Cuneglasse, pois caíste na obscenidade da antiga travessura. Sim, desde as origens de tua tenra juventude suportas, dominador, soberano de muitos e guia da carruagem na qual está o receptáculo da responsabilidade, tu, que desprezas Deus e vilipendias Sua ordem; tu, moreno chacinador, como significa teu nome na língua latina. Por que levantaste tão grande guerra tanto contra homens, quanto contra o próprio Deus? Contra homens, sim, teus próprios compatriotas. Por que guerreaste com tuas ofensas infinitas e armas mortais contra Deus?

Por que, apesar de tuas várias recaídas, tendo jogado tua esposa pelas portas, por luxúria ou por estupidez de tua mente, indo contra a proibição expressa dos apóstolos, que denunciam que nenhum adúltero pode tomar parte do reino dos céus, estimastes tua detestável irmã, que fez votos a Deus pela eterna

⁸⁰ Dt 32:39.

⁸¹ Is 43:13.

⁸² 2Cr 32:33.

⁸³ Sl 34:15, Sl 34:15.

⁸⁴ Mc 9:48.

continuidade, como verdadeira beneficiada, na linguagem do poeta, das ninfas celestiais?

Por que provocas com injúrias freqüentes as lamentações e suspiros dos santos com tuas maneiras corporalmente afligidas? Sabe que, com o tempo, tal como uma leoa feroz, eles quebrarão teus ossos em pedaços. Eu rogo a ti, como o profeta disse, desiste da ira e deixa a fúria mortal que sopraste contra o céu e a terra, contra Deus e Seu rebanho, e que em tempos será teu próprio tormento.

Ao contrário, obtém, com mente alterada, as preces daqueles que, neste mundo, possuem o poder de sujeitar o culpado e soltar o penitente. Não sejas, como o apóstolo disse, orgulhosamente sábio, nem confia na incerteza dos ricos, mas em Deus, que deu a ti muitas coisas abundantemente. Negocia para ti mesmo, pela correção de tuas maneiras, uma boa fundação para tua pós-vida, e procura entrar naquele real e verdadeiro estado de existência, que não será transitório, mas perpétuo.

Sim, tu deves saber e ver a outra forma que existe neste mundo, o quão amargo mal é para ti deixar teu Senhor Deus e não ter Seu temor diante de olhos brilhantes. Em seguida saberás como não morrerás por nenhum meio e serás queimado nas sujas e envolventes chamas do fogo eterno. Pois as almas dos pecadores estão tão eternamente em perpétuo fogo quanto as almas dos justos estão em perpétuo júbilo e contentamento.

III.33. Oh, igualmente tu, dragão da ilha que tens privado muitos tiranos e seus reinos e suas vidas; embora sejas o último mencionado em meus escritos, és o primeiro em malícia, excedendo muitos em poder e também em malícia, mais liberal que os outros em dar, mais licencioso em pecar, forte em armas, porém mais forte para trabalhar a destruição de tua própria alma. Maglocune, porque pareces estar afundando no vinho da uva sodomita, rolando tolamente na poça negra de suas brilhantes ofensas?

Por que estás cheio de vontade empilhando como uma montanha tal carga de pecados sobre teus ombros reais? Por que te mostras ao Rei dos Reis, que fez de ti, tanto em reinado quanto em estatura do corpo, maior que todos os outros chefes da Bretanha, não melhor nas virtudes quanto o resto, mas pelo contrário, muito pior por teus pecados? Escuta então por um momento, e ouve pacientemente a seguinte enumeração de teus feitos, na qual eu não tocarei nenhuma ofensa doméstica ou leve, se é que alguma delas são leves, mas somente aquelas abertas e espalhadas longa e amplamente no conhecimento de todos os homens.

No início de tua juventude, tu não fizestes uma terrível opressão com a espada, a lança e o fogo contra o tio do rei, junto com seu bando de corajosos soldados, cujas faces em batalha não eram diferentes daqueles jovens leões? Não considerastes as palavras do profeta, que disse “o homem sedento de sangue e enganador não viverá metade de seus dias”? E mesmo que a seqüela de teus pecados não tenha acontecido, que retribuição poderias esperar por essa ofensa das mãos do justo juiz, que disse por seu profeta “mágoa tenha aquele que danificou e, tu mesmo não deverias ser danificado?” “e tu que mataste, não deverias ser morto? Quando colocares um fim em teu dano, então deverás cair!”

III.34. Quando a imaginação de teu governo violento se fez realidade de acordo com teus desejos e foste urgido por um desejo de retornar ao caminho correto, noite e dia a consciência de teus crimes afligiram-te, enquanto ruminavas no ritual do Senhor e nas ordens dos monges. Então anuncia ao mundo teu voto perante Deus como um monge sem a intenção de ser infiel, como tu dissestes, e inicia bruscamente aquelas labutas nas quais tão grandes bestas como tu foram usadas para serem enredadas. Mas na verdade, isso só era amor pelo poder, pelo ouro, pela prata ou, o que é mais forte ainda, pelos caprichos de teu próprio coração.

Por acaso tu não retornastes seguramente, como uma pomba que corta o ar com suas asas e com suas guinadas rápidas escapa do furioso falcão, para as celas onde os santos repousam, como um lugar certo de refúgio? Oh, quão grande júbilo isso seria para a nossa Mãe Igreja, se o inimigo de toda a humanidade fosse empurrado lamentavelmente, como de fato, para fora de seu seio! Oh, que abundante chama de esperança celestial seria ateadada nos corações dos pecadores desesperados, se tu tivesses remanescido em teu abençoado estado! Oh, qual grande recompensa no reino de Cristo seria dada à tua alma no dia do julgamento, se aquele astuto lobo não te tivesse pego - quem era um lobo agora se torna uma ovelha (não muito contra tua própria vontade) - fora do rebanho de Nosso Senhor e feito novamente de ti, uma ovelha, um lobo como ele mesmo?

Oh, que grande júbilo seria a preservação de tua salvação para o Deus Pai de todos os santos, não tivesse o Diabo, pai de todos os naufragos, como uma águia de asas e garras monstruosas, te carregado para longe de toda a razão e certeza, para o bando infeliz de suas crianças?

E para ser curto, tua conversão para o lado correto deu tão grande júbilo ao céu e à terra quanto o teu detestável retorno. Como um cão para o seu vômito⁸⁵, tu criastes desgosto e lamentação, de forma que “os membros que devem ser empregados como armadura da justiça para o Senhor, agora se tornam a armadura da iniquidade para o pecado e o Demônio”. Agora não ouves mais as preces de Deus soando docemente pelas vozes agradáveis dos soldados de Cristo, nem os instrumentos da melodia eclesiástica, mas tuas próprias preces, que são nada, soando para a conduta da rota leviana de Baco através das bocas dos teus seguidores vis, acompanhadas por mentiras e malícias, para a total destruição dos vizinhos. Isso de tal maneira que o vaso preparado para o serviço de Deus agora torna-se um vaso de sujeira, e o que foi uma vez reputado útil à honra celestial é agora jogado mercedamente no poço sem fundo do Inferno.

III.35. No entanto, não está tua sensual mente (a qual é dominada pelo excesso de tuas loucuras) controlada em seu curso de cometer tantos pecados, mas quente e predisposta (como um jovem potro que cobiça toda a agradável pastagem) a correr precipitadamente, com fúria irreversível, atrás dos desejados campos do crime, continuamente aumentando o número de tuas transgressões? Pois o antigo casamento de tua primeira esposa (embora após teu voto de religião violado ela não fosse legalmente tua, mas somente pelo direito do tempo que ela estava contigo), foi agora desprezado por ti, e outra mulher, a esposa de um homem tão vivo, mas filho do teu próprio irmão, aproveitou tuas afeições.

⁸⁵ Pv 26.11.

Sobre qual ocasião teu pescoço firme⁸⁶ (já carregado de pecados) é agora carregado com dois monstruosos assassinatos, um do teu referido sobrinho, outro dela, que uma vez foi tua esposa, e tu estás agora de baixo a mais baixo, e de mal a pior, submetido, dobrado e sugado para a mais baixa profundidade do sacrilégio. Após isso, tu também desposaste publicamente a viúva, que sofreu engano e sugestão de tão pesadas ofensas, e a tomaste legalmente, como as lisonjeiras línguas de teus parasitas com falsas palavras pronunciaram, mas como nós dizemos mais perversamente, em teu próprio matrimônio.

E, portanto, que homem sagrado é aquele, que, movido pela narração de tal história, não choraria e lamentaria agradavelmente? Que pregador (cujo coração está aberto a Deus) após ouvir isso não exclamaria com angústia, na linguagem do profeta: “Quem dará água para a minha cabeça, e para meus olhos uma fonte de lágrimas, e vou dia e noite lamentar aqueles de meu povo que são assassinados?”

Por muito pouco (Oh, meu Deus!) estivestes com teus ouvidos escutando aquela repreensão do profeta nesta sabedoria: “Mágoa esteja sobre tu, oh, perverso homem, que deixou a lei do mais sagrado Deus, e se tu nasceres, teu quinhão será para a maldição, e se tu morreres, para a maldição será o teu quinhão, e todas as coisas que são da terra, para a terra devem ser convertidas, e então o perverso da maldição deve passar à perdição”, se eles não retornarem para o Nosso Senhor, ouvindo esta repreensão: “Filho, tu ofendestes; não ofendas mais, mas reza para o perdão das ofensas passadas.” E, novamente, “Não sejas lento para ser convertido para o Nosso Senhor, nem adia a mesma dia a dia, pois Sua ira vem repentinamente.”

III.36. Pois como a Escritura disse, “Quando o rei ouve a palavra injusta, tudo sob seu domínio torna-se perverso.” E o rei justo, “de acordo com o Profeta”, edifica sua região. Mas avisos não estão verdadeiramente querendo a ti, desde que tivestes por instrutor o mais eloqüente mestre de toda a Bretanha⁸⁷. Presta atenção naquilo que Salomão notou, para que não te aconteça. “Mesmo com ele que provocou um homem dormindo para fora de seu pesado sono, tal é aquela pessoa que declarou sabedoria a um tolo, pois no fim de sua fala ele dirá: o que tu dissestes no início? Limpa teu coração (como está escrito) da malícia, oh, Jerusalém, que tu poderás ser salva.”

Não desprezes (eu rogo a ti) a indizível misericórdia de Deus, chamando, por seu profeta, o perverso no caminho de suas ofensas: “Eu vou dizer rapidamente para a nação e para o reino, que eu devo extirpar, e dispersar, e destruir, e subjugar.”

Como um pecador, ele manifestou, em sua sábia exortação, desejo veemente de arrepender-se: “E se o mesmo povo arrepender-se de suas ofensas, também irei me arrepender do mal que disse que faria a ele.” E novamente: “Quem dará a eles tal coração para que eles possam me ouvir e manter meus mandamentos, e para que eu esteja com eles todos os dias de suas vidas?” E também no Cântico do Deuteronomio: “um povo sem conselho e prudência, eu desejaria que eles fossem sábios, e compreendessem, e previssem, no fim de tudo, como um persuadiu mil e dois puseram em fuga dez mil.”

⁸⁶ No sentido de obstinado.

⁸⁷ Gildas ainda se refere a Maglocune.

E novamente Nosso Senhor no Evangelho: “Venham até mim, todos vós que trabalhais e carregais vossos fardos, e eu vos farei descansar. Carregai meu balancim⁸⁸ e aprendai comigo, pois eu sou dócil e humilde de coração, e achareis repouso para vossas almas.”⁸⁹ Portanto, se tu viras um ouvido surdo a esses avisos, desprezas os profetas, desprezas Cristo, e não te importas conosco, humilde pensamento nós teremos, tanto quanto sincera piedade e pureza de mente carregaremos, dizendo como o profeta, que não seremos “mudos cães, inábeis de latir” (no entanto eu, por minha parte, talvez não seja daquela singular fortaleza no espírito e virtude de Nosso Senhor, ao declarar “para a casa de Jacó seus pecados, e para a casa de Israel, suas ofensas”). Devemos lembrar ainda de Salomão: “Aquele que diz que os perversos são justos, deve ser amaldiçoado dentre o povo, e odiado pela nação, pois aqueles que reprovarem devem ter melhores esperanças.”⁹⁰

E novamente: “Respeita, não com reverência, teu vizinho em sua ruína, nem sê paciente em falar em tempo de salvação.” E também tanto quanto nós esquecemos isso, “Extirpa aqueles que são levados à morte, e não sê paciente em redimir aqueles que são assassinados” pois, como o mesmo profeta diz, “Ricos não devem ter vantagens no dia da ira, mas justiça trazida pela morte.”

E “Se o justo for realmente salvo, onde devem aparecer o perverso e o pecador? Se, como eu disse, nos desprezas, (nós) que obedecemos a esses textos, a negra torrente do inferno deverá sem dúvida eternamente afogar-te em seu mortal redemoinho e naqueles terríveis jatos de fogo, que devem sempre atormentar-te e nunca consumir-te. Então será tarde: a confissão de tuas dores e as lamentações por teus pecados será inútil para ti, pois agora, neste tempo e dia de salvação aceitos, adiate tua conversão a um modo de vida mais correto⁹¹.

III.37. E aqui, de fato, se não antes, estive esta lamentável estória das misérias de nosso tempo para ser levada a uma conclusão, eu não devo mais discursar sobre os feitos do homem, mas que por isso eu não seja visto como tímido ou cansado; evito cuidadosamente a fala de Isaías: “Mágoa àqueles que chamam o bem de mal e mal de bem, trocando escuridão por luz e luz por escuridão; amargo por doce, e doce por amargo; àqueles que vendo, nada vêem e ouvindo, nada ouvem; àqueles cujos corações são cobertos com uma espessa e negra nuvem de vícios”⁹².

Eu vou ressaltar brevemente as ameaças denunciadas contra esses cinco lascivos cavalos⁹³, frenéticos seguidores do faraó, através dos quais seu exército é lançado obstinadamente para total destruição no Mar Vermelho. Também ressaltarei as denúncias contra alguns outros, pelos sagrados oráculos, cujos sagrados testemunhos o quadro desse nosso pequeno trabalho é, como foi, relacionado, sujeito não aos mostradores dos invejosos, pois, de outra maneira, rapidamente se realizariam.

⁸⁸ Peça de madeira com um gancho na ponta, usada na atrelagem de animais às carroças.

⁸⁹ Mt 11.28-29.

⁹⁰ Pv 24.24.

⁹¹ Gildas termina aqui sua exortação a Maglocune.

⁹² Is 5.20.

⁹³ Em ordem: Constantino (III.28, 29), Aurelius Conanus (III.30), Vortipore (III.31), Cuneglasse (III.32) e Maglocune (III.33, 34, 35 e 36).

Deixa, portanto, os sagrados profetas de Deus, que são para os homens mortais a boca de Deus e órgão do Espírito Santo, proibindo o mal, e favorecendo a bondade; responde para nós, tanto agora quanto antigamente, contra os obstinados e orgulhosos príncipes de nossa era, grandes terrores de nossa invenção, para que eles não possam dizer que os ameaçamos de tal forma e com impetuosa e entusiasta intromissão.

Pois não é duvidoso para nenhum homem sábio o quanto são mais aflitos os pecados de nosso tempo que aqueles da era primitiva, quando o apóstolo disse: “Qualquer um transgredindo a lei, sendo condenado por duas ou três testemunhas, deve morrer⁹⁴. Que pior punição tu pensas que ele mereceu, quem deve calcar aos pés do Filho de Deus?”⁹⁵

III.38. E antes de tudo apareceu ante nós, por mandamento de Deus, Samuel, que estabeleceu um leal reino dedicado a Deus antes de seu nascimento⁹⁶, indubitavelmente sabido, através de maravilhosos sinais, ser um verdadeiro profeta para todo o povo, de Dan até Beersheba, de cuja boca o Espírito Santo trovejou para todos os potentados do mundo, denunciando Saul, o primeiro rei dos Hebreus, apenas porque ele não cumpriu alguns comandos de Nosso Senhor, nestas palavras a seguir: “Tu não fizeste nada tolamente se tu mantivestes os mandamentos de Nosso Senhor teu Deus, que ele te deu como encargo; os quais, se tu não cometestes, mesmo agora teria Nosso Senhor preparado teu reino sobre Israel para sempre, mas teu reino não deve mais surgir.”⁹⁷ E o que ele cometeu, seja adultério ou assassinato, não são como as ofensas do tempo presente?

Não, verdadeiramente, mas quebrou em parte um dos mandamentos de Deus, pois, como um de nossos escritores diz, “A questão não é a qualidade do pecado, mas da violação do preceito.” Também o quanto ele empenhou-se em responder (como pensou) as objeções de Samuel com a maneira do homem sabiamente pede desculpas para suas ofensas desta maneira: “Sim, eu obedeci a voz de Nosso Senhor, e andei no caminho que pensei que Ele havia mandado”, com essa reprimenda foi ele corrigido: “O quê! Teria o Nosso Senhor oferendas queimadas ou oblação? Não seria melhor que a voz de Nosso Senhor fosse obedecida?”⁹⁸

Obediência é melhor que oblações, e é melhor ouvi-Lo que oferecer a gordura dos carneiros⁹⁹. Pois tanto isso é o pecado de prever a resistência quanto é ofensa à idolatria não obedecer; em arrependimento, portanto, que tu tenhas lançado a palavra de Nosso Senhor. Ele também lançou a palavra que tu não serias rei. E um pouco depois: “Nosso Senhor tomou neste dia o Reino de Israel de ti e entregou-o para teu vizinho, um homem melhor que tu. O triunfador de Israel realmente não dispensará e não será dobrado em arrependimento, nem mesmo é um homem que poderia arrepender-se;”¹⁰⁰ isto é, dizer sobre os

⁹⁴ Dt 17.6.

⁹⁵ Hb 10.28-29.

⁹⁶ 1Sm 1.20-28.

⁹⁷ 1Sm 15.26.

⁹⁸ 1Sm 15.22.

⁹⁹ 1Sm 15.22.

¹⁰⁰ 1Sm 15.28-29.

corações de pedra dos perversos. No entanto, deve-se notar o que ele disse, que ser desobediente a Deus é pecado de idolatria. Não deixe, portanto, nossos perversos transgressores (enquanto eles não sacrificam abertamente para os deuses do gentio) lisonjearem-se que não são ídólatras, enquanto pisam com seus pés e como porcos as mais preciosas pérolas de Cristo.

III.39. Embora esse exemplo, como uma invencível afirmação, possa abundantemente bastar para corrigir o perverso, ainda que pelas bocas de muitas testemunhas todas as ofensas da Bretanha possam ser provadas, deixe-nos passar para o resto. O que aconteceu a David por numerar seu povo, quando o profeta disse a ele dessa maneira? Assim disse Nosso Senhor: “A escolha de três coisas é oferecida a ti, escolhe o que tu quiseres, que eu poderei executar para ti. Deve cair a ti a fome por sete anos, ou tu deves fugir por três meses ante teus inimigos e eles perseguirem-te, ou deve haver peste por três dias em tua terra?” Por ser trazido para um estreito por essas condições, e querendo ainda cair antes nas mãos de Deus, que é misericordioso, que nas dos homens, ele foi humilhado com a destruição de sete mil de seus súditos, e, ao menos com a afeição de uma caridade apostólica, desejou morrer por seus compatriotas para que a praga não os consumisse, dizendo: “Eu sou ele que ofendeu, eu, o pastor, agi injustamente, mas estas ovelhas, em que elas pecaram?”¹⁰¹

Deixa tua mãe, eu rogo a ti, ser virada contra mim, e contra a casa de meu pai; ele teria expiado pelo desaconselhado contentamento de seu coração com sua própria morte. Pois o que a escritura mais tarde declara de seu filho? Salomão escreveu o que não era aprazível ao Nosso Senhor e não encheu a medida de seus bons atos seguindo o Senhor como seu pai Davi. E Nosso Senhor disse a ele: “Porque te comportaste dessa maneira e não observaste minhas conveniências e percepções para as quais havia te comandado, quebrando isso em pedaços, eu vou dividir teu reino e dar o mesmo ao teu servo.”¹⁰²

III.40. Ouça agora o que caiu igualmente sobre os dois sacrílegos reis de Israel (tal como os nossos o são), Jeroboão e Baasa, sobre os quais a sentença e destino de Nosso Senhor foram direcionados pelo profeta em seu caminho: “Por que razão Eu te elevei em príncipe sobre Israel? Em consideração ao que eles me provocaram com suas vaidades? Observa o que vou provocar para Baasa e para sua casa, e vou dar sua casa, como a casa de Jeroboão, ao filho de Nabote. Quem, então, de seu sangue morrer na cidade, os cães devem comer, e a carcaça daquele que morrer no campo devem as aves do ar comerem.”¹⁰³

De que forma ele também ameaçou aquele perverso rei de Israel¹⁰⁴, uma útil companhia do antigo, cujo conluio e engano de sua esposa Jezabel, o inocente Nabote foi posto morto pelo vinhedo de seu pai, quando a sagrada boca de Elias, sim, a mesma boca que foi instruída com a ardente fala de Nosso Senhor, disse a ele dessa maneira: “Tu mataste e tomaste posse, e após isso ainda querias mais? Assim disse Nosso Senhor, neste mesmo local: onde os cães lamberam o sangue

¹⁰¹ 2Sm 24.12-18.

¹⁰² 1Rs 11.9-13.

¹⁰³ 1Rs 14.1-12.

¹⁰⁴ Acabe.

de Nabote, eles devem também lambar o teu sangue.”¹⁰⁵ Depois disso aconteceu exatamente dessa maneira, como temos algumas provas.

Mas ao menos dessa maneira (como aconteceu a Acabe também) o repousado espírito, o qual pronunciou vãs coisas nas bocas de seus profetas, pode seduzir-te, ouvindo as palavras do profeta Micaías: “Observa que Deus permitiu ao espírito possuir as bocas de todos os teus profetas que restam aqui, e o Nosso Senhor pronunciou o mal contra ti.”¹⁰⁶ Pois mesmo agora é certo que haja alguns mestres inspirados com um espírito contrário, pregando e afirmando o que é aprazível, no entanto certamente depravando. Mestres cujas palavras são mais macias que óleo e dardos que dizem paz, paz. Então não haverá paz para aqueles que perseveraram em seus pecados, como também lembra o profeta: “Não deve o perverso regozijar, disse Nosso Senhor.”¹⁰⁷

III.41. Azarias, também, o filho de Obede, disse para Asa, que retornou da matança do exército de um milhão de etíopes: “Nosso Senhor está contigo enquanto tu permaneceres com Ele, e se tu o deixares, Ele também te deixará.”¹⁰⁸ Pois se Jeosafá foi assim reprovado pelo profeta Jeú, filho de Ananias, apenas por dar assistência a um perverso rei, que disse, “Se tu deste ajuda a um pecador, ou amaste aqueles que o Nosso Senhor odeia, e a ira de Deus cairá assim sobre ti,”¹⁰⁹ o que deve vir daqueles que são presos na armadilha de tuas próprias ofensas? Nós devemos odiar aqueles que têm pecado, ou até suas almas, se desejamos lutar no exército do Senhor, de acordo com as palavras do salmista, “Odeia o mal quem ama Nosso Senhor.”

O que foi dito para Jorão, o filho do supracitado Josafá, aquele mais horrível assassino (que, sendo um bastardo, matou seus nobres irmãos para possuir o trono no lugar deles), pelo profeta Elías, que foi à carruagem e o condutor de Israel? Assim falou o Nosso Senhor do teu pai Davi: “Porque tu não andaste no caminho de teu pai Josafá, e nos caminhos de Asa, o rei de Judá, mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e em adultério de acordo com o comportamento da casa de Acabe, e mataste teus irmãos, os filhos de Josafá, homens de longe melhores que tu, observa, Nosso Senhor atacará a ti e a tuas crianças com uma poderosa praga.”¹¹⁰

E pouco depois: “E tu ficarás muito doente de uma doença de tua barriga, até tuas entranhas, juntas à tua doença, dia a dia, tomarem-te.” E ouviu também o que o profeta Zacarias, filho de Joiada, ameaçou a Joás, rei de Israel, quando ele abandonou Nosso Senhor como tu agora fazes, e o profeta disse ao povo dessa maneira: “Assim disse Nosso Senhor, por que vós transgredistes os mandamentos de Nosso Senhor e não prosperais? Por vós deixardes Nosso Senhor, Ele também vos deixará.”

III.42. O que eu poderia mencionar de Isaías, chefe e primeiro dos profetas, que começou sua profecia, ou melhor, visão, desta maneira: “Ouve, oh céus, e oh tu,

¹⁰⁵ 1Rs 21.21-24; 2Rs 9.30-37.

¹⁰⁶ 1Rs 22. 21; 2 Cr 18.18-22.

¹⁰⁷ 1Rs 22.1-28.

¹⁰⁸ 2Cr 15.1-2.

¹⁰⁹ 2Cr 19.1-3.

¹¹⁰ 2Cr 21.4, 12-19.

terra, concebei brilhantes espigas, pois Nosso Senhor disse, 'Eu tenho nutrido e elevado crianças mas elas têm me desprezado'. O gado conhece seu dono e para o asno, seu mestre é sua manjedoura, mas Israel Me conhece mas meu povo não tem Me entendido."¹¹¹

E pouco depois, com ameaças a tão grandes loucuras, ele disse: "A filha de Sião deve ser totalmente deixada como um tabernáculo no vinhedo, como um casebre no jardim de pepino e como uma cidade que é saqueada."¹¹² E especialmente, convocando e acusando a princesa, ele disse: "Ouve a palavra de Nosso Senhor, oh príncipes de Sodoma; compreenda a lei de Nosso Senhor, oh povo de Gomorra."¹¹³ No entanto, deve ser notado, aqueles injustos reis são denominados príncipes de Sodoma e Nosso Senhor proibiu que sacrifícios e oferendas sejam oferecidos a Ele por tais pessoas. Vendo que nós recebemos avidamente tais oferendas, as quais em todas as nações são desprezadas por Deus e, para nossa própria destruição, não permitimos que sejam distribuídas aos pobres e necessitados, falamos então assim dos que, carregados de riquezas, são de igual forma dados a praticar ofensas: "Não ofereças mais teu sacrifício em vão, teu incenso é abominação para mim."¹¹⁴

E novamente ele denuncia-os assim: "E quando tu juntares as mãos eu virarei meus olhos para longe de tí, e quando tu multiplicares tuas orações eu não as ouvirei."¹¹⁵ E ele declarou pelos lugares onde isso é feito: "Vossas mãos estão cheias de sangue." E igualmente, mostrando como ele poderia ser satisfeito, diz: "Estejas lavado, estejas limpo, tira de meus olhos o mal de teus pensamentos; cessa de fazer o mal, aprenda a fazer o bem; procura, pelo julgamento, socorrer os oprimidos, faça justiça ao pupilo e ao órfão."¹¹⁶

E então, assumindo isso como um mediador da reconciliação, ele adiciona: "Embora teus pecados sejam escarlate, eles devem tornar-se brancos como a neve, e embora sejam vermelhos como um pequeno verme, eles devem ser brancos como a lã. Se tu quiseres me ouvir, deveis te alimentar das coisas boas da terra; caso contrário, provoca-me a ira, e a espada devora-lo-á."¹¹⁷

III.43. Recebe a verdadeira e pública garantia, testemunhando, sem nenhuma falsidade ou lisonjeio, a recompensa pelo teu bem e teu mal, não como os suaves e humildantes lábios de teus parasitas, os quais sussurram venenos em teu ouvido. E, direcionando Sua sentença contra os famintos juízes, Ele também disse assim: "Teus príncipes são infiéis, em companhias de ladrões, todos adoram presentes, são caçadores de recompensas; não fazem justiça aos órfãos; a causa das viúvas não os interessa. Pois assim disse Nosso Senhor das hóstias, o forte de Israel: 'Oh, eu me consolarei com meus inimigos; os odiosos pecadores serão quebrados em pó e os ofensores junto com eles, e todos que deixaram Nosso Senhor serão consumidos."¹¹⁸

¹¹¹ Is 1.2-3.

¹¹² Is 1-8.

¹¹³ Is 1.9.

¹¹⁴ Is 1.11-13.

¹¹⁵ Is 1.15.

¹¹⁶ Is 1.16-17.

¹¹⁷ Is 1.18-20.

¹¹⁸ Is 1.23-28.

E logo após: “Os olhos do homem altivo devem ser trazidos para baixo e a altura do homem terá se curvado para baixo.” E novamente: “Mágoa ao perverso, que o mal caía sobre ele, pois ele deve ser recompensado de acordo com o seu trabalho.” E um pouco depois: “Mágoa a tu que levantas cedo para seguir a embriaguez e para beber até o fim da tarde; que tu fumegues com o vinho. A harpa, a lira e o tambor, e a flauta e o vinho estão em teus banquetes, e tu não respeitas o trabalho de Nosso Senhor nem consideras o trabalho de Suas mãos. Portanto, meu povo é feito cativo porque eles não tiveram conhecimento, seus nobres pereceram com a fome, e sua multidão murchou com a sede.”

Portanto o Inferno aumentou e dilatou em teu espírito, e tua boca abriu desmedidamente, e teus fortes, teu povo e teus altivos e gloriosos, descerão com ele.” E logo após: “Mágoa a vós, que sois poderosos por beberem vinho e homens fortes pela procura da embriaguez, que justificais os perversos por recompensas e privais os homens justos de sua justiça. Por isso, como a língua de fogo devorou o restolho e como o calor da chama queimou, tuas raízes serão como as cinzas, e teu ramo crescerá como a poeira. Pois eles jogaram fora a lei de Nosso Senhor das hóstias e desprezaram a fala do sagrado de Israel. Apesar de tudo isso, a fúria de Nosso Senhor não será deixada de lado, pelo contrário, Sua mão será ainda mais apertada.”

III.44. E novamente, falando do dia do julgamento, do indizível medo dos pecadores, ele diz: “Vive, porque o dia de Nosso Senhor está próximo e em Suas mãos (se tão perto naquele tempo, o que deve ser pensado de agora?) e a destruição deve vir de Deus, pois todas as mãos serão dissolvidas e os corações de todos os homens murcharão e serão escoriados; torturas e dores irão atingi-los; eles serão afligidos como uma mulher em trabalho de parto; todo homem assombrar-se-á com seu vizinho; suas expressões serão faces queimadas. Observa, o dia de Nosso Senhor virá, feroz, cheio de indignação, de ira, e de fúria, para transformar a terra em um deserto e quebrar e expulsar seus pecadores em pequenos pedaços, pois as estrelas do Paraíso e seu brilho não revelarão sua luz; em seu nascimento o sol será coberto por trevas, a lua não brilhará em sua época e eu visitarei o mal do mundo; contra os perversos, sua própria iniquidade; e eu farei com que o orgulho dos infieis cesse e diminua a arrogância dos fortes.”¹¹⁹

E novamente: “Observa que Nosso Senhor dispersará a terra e a deixará nua, afligindo sua face, dispersando seus habitantes; da mesma que acontecer com o povo acontecerá com o padre; da mesma forma que acontecer com o escravo acontecerá com o senhor; da mesma forma que acontecer com a serviçal acontecerá com a dama; da mesma forma que acontecer com o negociante acontecerá com o vendedor; da mesma forma que acontecer com o usurário acontecerá com aquele que emprestou; da mesma forma que acontecer com aquele que cobrou acontecerá com aquele que deveu. A terra será dispersada e, com saques, espoliada, pois Nosso Senhor disse Sua palavra; a terra lamentou e esvoaçou ao longe; o mundo correu para o nada, e foi enfraquecido por seus habitantes, pois eles transgrediram leis, trocaram o certo, trouxeram ruína à eterna trégua. Por isso a maldição devorará a terra.”¹²⁰

¹¹⁹ Is 13.6-11.

¹²⁰ Is 24.1-6.

III.45. E logo após: “Eles lamentarão, todos aqueles que agora em coração regozijam, pois o deleite dos tamborins cessou, o som dos contentes será silenciado, a doçura da harpa será calada, eles não beberão seu vinho com cantoria, amarga será a poção dos bebedores; a cidade da vaidade será destruída, toda casa será fechada, nenhum homem poderá entrar; um protesto sobre o vinho estará nas ruas, a felicidade será abandonada, o júbilo da terra será transferido, a solidão será deixada na cidade e a calamidade oprimirá os portões, pois essas coisas estarão em meio à terra e em meio ao povo.”¹²¹

E um pouco mais: “Desviando da verdade, eles vagaram fora do caminho correto, perambulando eles perderam-se com os transgressores. Medo e armadilha caíram sobre tu, habitante da terra. E isso virá para passar: quem fugir da voz do medo cairá no poço da armadilha; e quem escapar da queda será pego na armadilha da rede, pois os portões da comida serão abertos acima e as fundações da terra serão estremecidas. Com feridas a terra será quebrada, com comoção será movida, com um arremesso será estremecida como um homem bêbado, e será tomada como se fosse um pavilhão noturno, e suas iniquidades pesarão sobre ela, e ela cairá e não conseguirá levantar-se novamente. E assim será: no mesmo dia, nas alturas do céu, Nosso Senhor assistirá à guerra dos reis da terra que estão sobre a terra, e eles encontrar-se-ão em um único fardo dentro do lago, lá serão aprisionados e só depois de muitos dias serão visitados. A lua ficará vermelha e o sol ficará confuso quando Nosso Senhor das hóstias reinará no Monte Sião e em Jerusalém e será glorificado no olhar de seus senhores.”¹²²

III.46. E depois de um tempo, explicando a razão pela qual ele ameaçou dessa maneira, disse assim: “Observa que a mão de Nosso Senhor não está encurtada de tal modo que Ele não possa salvar, nem Seu ouvido está pesado de tal modo que não possa ouvir. Mas tuas iniquidades dividiram-te de teu Deus, e tuas ofensas esconderam a face Dele de ti, de tal forma que Ele não pode te ouvir, pois tuas mãos estão profanadas com sangue e teus dedos com iniquidade; teus lábios disseram mentiras e tua língua, profere maldades. Não há um que tenha clamado por justiça, nem há quem tenha julgado justamente. Eles não acreditam em nada, falam mentiras, conceberam o mal e deram a luz à iniquidade.”¹²³

E um pouco depois: “Teus trabalhos são indignos e o trabalho da iniquidade está em tuas mãos; teus pés correm para o mal e apressam-se em derramar sangue inocente; teus pensamentos são indignos; espoliação e confusão estão em teus caminhos e eles não conhecem o caminho da paz; em teus passos não há julgamento, pois teus caminhos se tornaram tortuosos; todos que andaram com eles são ignorantes da paz. Assim, o julgamento foi removido para longe de ti e a justiça não firmou nenhum sustentáculo em ti.”¹²⁴

Após algumas palavras: “O julgamento voltou atrás e a justiça permaneceu várias vezes distante, porque a verdade caiu nas ruas e a equidade não pôde ser encontrada; a verdade foi esquecida, e quem partiu do mal teve a mentira

¹²¹ Is 24.7-13.

¹²² Is 24.14-23.

¹²³ Is 59.1-4

¹²⁴ Is 59.6-9.

propícia para espoliar. E Nosso Senhor viu, e não foi agradável a Seus olhos, pois não houve julgamento.”¹²⁵

III.47. E até o momento, o fato de ter recitado algumas sentenças do profeta Isaías talvez seja suficiente para muitos. Mas agora, com diligentes ouvidos, ouve aquele que foi prenunciado antes de ser formado no ventre, santificado antes de sair do útero e apontado como profeta em todas as nações, isto é, Jeremias; ouve o que ele pronunciou sobre pessoas tolas e reis cruéis, iniciando sua profecia com sua maneira suave e gentil: “A palavra de Deus foi dita a mim: 'Vai e chora nos ouvidos de Jerusalém, e tu deves pronunciar: Ouve a palavra de Nosso Senhor, tu, casa de Jacó, e toda a tua linhagem da casa de Israel'. Assim disse Nosso Senhor: 'Qual iniquidade teus pais encontraram em Mim, para de Mim se afastarem, caminhando para a vaidade, tornando-se vãos, sem perguntarem: onde está o Senhor que nos fez subir da terra do Egito?’”¹²⁶

E após algumas palavras: “A partir do início de tua era, quebrastes Meu balancim, violentastes Meus bandos e dissestes: 'Eu não servirei'. Eu plantei em ti minha videira preferida, verdadeiras sementes. Portanto, como foste tu convertido em malícia?”¹²⁷

“Oh, estranha videira”, disse Nosso Senhor, “Se tu lavares-te com salitre¹²⁸ e multiplicares o acre, aparecerás em minha vista com tua iniquidade”. E logo após: “Por que lutarás contra mim em julgamento?” “Tu Me abandonastes”, disse Nosso Senhor, “em vão corrigi tuas crianças, elas não receberam disciplina.” Ouve a palavra de Nosso Senhor: “Eu tenho feito a solidão em Israel (uma terra que dá frutos tardiamente!), por que então meu povo disse, 'partimos, e não voltaremos a ti?' Foi a virgem que esqueceu seu ornamento ou eu, o esposo, a sua beleza? Meu povo realmente Me esqueceu por incontáveis dias¹²⁹. Por meu povo ser tolo, não Me conheceram; são crianças insensatas e ignorantes; são sábios para fazer o mal mas ignorantes para fazer o bem.”¹³⁰

III.48. Então o profeta falou por si mesmo: “Oh, Senhor, Teus olhos respeitam a fé, Tu os feristes mas eles não se arrependeram; Tu os quebrastes mas eles recusaram-se a receber disciplina, tornaram suas faces mais duras que pedra e não voltaram atrás.”¹³¹ E também disse Nosso Senhor: “Declara isso tu mesmo à casa de Jacó, e faze isso ser ouvido na Judéia, dizendo: Ouve, povo tolo que não tem coração, que tendo olhos não vê, e ouvidos não escuta. Temerás, portanto, a Mim, disse Nosso Senhor, e não mais conceberás dor de minha face? Pois coloquei a areia como o limite do mar, um mandamento que ele não quebrará, e suas ondas vão se mover, e elas não conseguirão, e suas ondas estourarão e não passarão a areia. Mas para este povo é talhado um coração incrédulo e

¹²⁵ Is 59.14-15.

¹²⁶ Jr 2. 1-6.

¹²⁷ Jr 2. 20-21.

¹²⁸ Nitrato de potássio.

¹²⁹ Jr 2.22-32.

¹³⁰ Jr 4.22.

¹³¹ Jr 5.3.

exasperado, pois eles se retiraram e foram embora, e não disseram em seus corações: 'Deixe-nos temer Nosso Senhor.'"¹³²

E novamente: "Por serem achados perversos entre meu povo, que criam truques para capturar como se fossem caçadores, preparando armadilhas para pegar homens, suas casas estão cheias de enganadores, tal como uma rede cheia de pássaros. Portanto, eles são exagerados e enriquecidos, e tornam-se enormes e gordos, negligenciando de maneira mais vil Meus discursos, sem decidir pela causa dos órfãos, e sem julgar pela justiça dos pobres. O que! Eu não devo visitar esses homens? disse Nosso Senhor, ou minha alma não será vingada sobre uma tal nação?"¹³³

III.49. Mas Deus proibiu que aquilo te acontecesse, como segui: "Tu deverás lhes falar todas estas palavras e eles não te ouvirão; tu os chamarás, e eles não te responderão; tu deverás lhes dizer: 'Esta é a nação que não ouviu a voz de seu Senhor Deus, nem recebeu disciplina, a fé pereceu e foi tirada de suas bocas.'" E após alguns discursos: "Aquele que caiu não levantará de novo, e quem tomou um caminho errado não voltará. Por que esse povo está alienado em Jerusalém com uma alegre aversão? Eles compreenderam mentindo, não voltarão novamente e eu estive atento e ouvi diligentemente, nenhum homem disse o que é bom. Não houve nenhum que se arrependesse de seu pecado, dizendo: "O que eu fiz?" Todos viraram-se para seus próprios cursos, como um cavalo passando com violência pela batalha. O falcão no céu soube seu tempo, a tartaruga, a andorinha e a cegonha mantiveram o período de suas migrações, mas meu povo não soube o julgamento de Deus."¹³⁴ E o profeta, sendo atacado com medo em tão maravilhosa cegueira e indizível embriaguez dos sacrílegos, e lamentando daqueles que não lamentavam de si mesmos (de acordo com o presente comportamento dos nossos desafortunados tiranos), rogou ao Nosso Senhor que um aumento das lágrimas fosse concedido a ele, falando dessa maneira: "Estou contrito da contração da filha de meu povo; o assombro me possuiu por não haver cura em Gilead¹³⁵. Não haveria físico lá?"¹³⁶

"Por que então não está curado o ferimento da filha de meu povo? Quem dará água à minha cabeça e aos meus olhos uma fonte de lágrimas, árido eu vou dia e noite lamentar a chacina de meu povo? Quem me garantirá a hospedagem dos viajantes no lugar ermo? E eu vou deixar totalmente meu povo e afastar-me deles, pois são todos adúlteros, um bando de ofensores, que curvam suas línguas como o arco da mentira e não da verdade; eles são confortados na terra, pois passaram do mal para o mal, e não me conheceram, disse Nosso Senhor."¹³⁷

E novamente: "Nosso Senhor disse: 'Como eles esqueceram a Lei, que lhes dei, e não ouviram Minha voz, nem caminharam para isso, vagando para a perversidade de seus próprios corações, Nosso Senhor das hóstias, oh, Deus de

¹³² Jr 5.20-24.

¹³³ Jr 5.26-29.

¹³⁴ Jr 8.4-7.

¹³⁵ Jr 8.21-22.

¹³⁶ No sentido medieval, "físico" significa médico.

¹³⁷ Jr 8.22, 9.3.

Israel, disse estas palavras: observa que eu alimentarei esse povo com vermes, e darei de beber a água da bília.”¹³⁸

E um pouco depois (falando por Deus): “Vê portanto, tu não oraste por esse povo, nem assumiste por eles louvores e orações, assim eu não ouvirei tuas súplicas a mim, no tempo de tuas aflições.”¹³⁹

III.50. Então, o que nossos miseráveis governadores farão, esses poucos que acham o estreito caminho e deixam o largo, que foram proibidos por Deus de despejarem suas preces por aqueles que perseveraram no mal, e provocaram Sua ira tão grandemente, contra aqueles do lado contrário, quando retornarem com todo o coração para Deus (Sua divina Majestade não terá vontade que as almas dos homens pereçam, mas os chamará de volta para não serem totalmente destruídos)? Os mesmos profetas não puderam procurar a vingança celestial porque Jonas, quando a desejou igualmente da maneira mais merecida contra os ninevitas, não obteve?¹⁴⁰

Mas nesse meio tempo, omitindo nossas próprias palavras, deixe-nos ouvir o que a profética trombeta fez soar em nossos ouvidos, dizendo: “Se tu disseres em teu coração, por que esses males aconteceram? A resposta será: pela multidão de tuas iniquidades.”¹⁴¹

“Se o etíope pode mudar sua pele, ou o leopardo suas várias manchas, tu também podes fazer o bem quando ouves o mal,” sempre supondo que tu não o farás¹⁴². E pouco depois: “Nosso Senhor disse essas palavras ao seu povo, que amou mover seus pés, e não descansou, e não agradou Nosso Senhor. Agora Ele lembrará suas iniquidades e visitará suas ofensas; e Nosso Senhor disse a mim: “Tu não intercedas em favor deste povo; quando eles jejuarem não ouvirei suas preces, e se eles oferecerem sacrifícios queimados e oblações eu não as receberei.”¹⁴³ E novamente: “E Nosso Senhor disse a mim: ‘Se Moisés e Samuel pararem ante a Mim, Minha alma não será dobrada a esse povo; levem todos para longe de Minha face, e deixe-os partir.’”¹⁴⁴

E após algumas palavras: “Quem terá pena de ti, Jerusalém, lamentará por ti ou rezará por tua paz? Tu me deixaste, disse Nosso Senhor, e foste embora; assim Eu apertarei Minha mão contra ti e matar-te-ei.”¹⁴⁵ E pouco depois: “Assim disse Nosso Senhor: ‘Observa que imaginarei um pensamento contra ti, deixa todo homem retornar de teu mau caminho e fazer teus caminhos e esforços corretamente’¹⁴⁶. Aqueles que disseram ‘Nós nos desesperamos, e assim iremos por nossos próprios pensamentos, faremos maldades provindas de teu mau coração.’”¹⁴⁷

“Assim, portanto, disse Nosso Senhor: ‘Pergunta aos gentios, que ouviram horríveis coisas cometidas constantemente pela virgem de Israel, falhará lá, pela

¹³⁸ Jr 9.12-14.

¹³⁹ Jr 11.14.

¹⁴⁰ Jr 3.1-10.

¹⁴¹ Jr 13.22.

¹⁴² Jr 13.23.

¹⁴³ Jr 14.10-11.

¹⁴⁴ Jr 15.1.

¹⁴⁵ Jr 15. 5-6.

¹⁴⁶ Jr 17.10.

¹⁴⁷ Jr 18.12.

pedra do campo, a neve da Libânia ou podem as águas secarem de modo que jorrem frio e corrente por meu povo ter Me esquecido?”¹⁴⁸ E também depois disso, propondo a eles uma eleição, ele disse: “Assim disse Nosso Senhor: ‘Faze julgamento e justiça e livra das mãos do malicioso acusador aquele que é oprimido pelo poder, e não provoques o lamento para o estrangeiro, o órfão e a viúva’, nem trabalha injustamente a pena de outros, nem derrama o sangue inocente. Pois se de fato tu cumprires essa palavra, entrarão pelos portões dessa casa, reis da linhagem de Davi, sentando em Seu trono. Mas se não ouvires essas palavras, sabe que Eu jurei (disse Nosso Senhor) que essa casa tornar-se-á um deserto.”¹⁴⁹ E novamente, Ele disse de um perverso rei: “Como eu vivo, disse Nosso Senhor, se Jeconias for então um anel na Minha mão direita, Eu o tirarei e entregarei àqueles que procuram por sua vida.”¹⁵⁰

III.51. Pouco depois, o sagrado Abraão gritou: “Mágoa àqueles que constroem uma cidade no sangue e preparam-na em iniquidade, dizendo: ‘Essas coisas não são de Nosso Deus Todo Poderoso?’ Muitos povos falharam em fogo, e muitas nações foram diminuídas.” E assim lamentando, ele começa sua profecia: “Por quanto tempo, oh, Senhor, devo clamar, e Tu não ouvires? Devo gritar por Ti, para que no fim Tu me dês trabalhos e dores, para observares miséria e impiedade?” E de outra maneira: “O julgamento foi iniciado e o juiz foi julgado. A lei foi deixada em pedaços, e o julgamento não foi trazido totalmente à conclusão, pois o perverso, através do poder, pisou o justo com seus pés. Assim o perverso foi julgado.”

III.52. E guarda também o que o abençoado Oséias, o profeta, diz dos príncipes: “Pois eles transgrediram minha conveniência, e ordenaram contra minha lei, exclamando: ‘Nós conhecemos a ti, pois tu estás contra Israel. Eles perseguiram o bem como se fosse o mal; eles reinaram por si mesmos e não por Mim; eles mantiveram um principado, mas nunca tiveram conhecimento de Mim.’”¹⁵¹

III.53. E ouça igualmente o sagrado profeta Amos, que ameaçou desta forma: “Houveram três atozes ofensas dos filhos de Judá: em quatro eu não as converterei, pois eles abandonaram a lei de Nosso Senhor e não mantiveram Seus Mandamentos, mas suas vaidades os seduziram. E eu lançarei fogo contra Judá, e ele comerá as fundações de Jerusalém”. Assim disse Nosso Senhor: “Houveram penosos pecados de Israel: em quatro eu não os converterei, pois eles venderam o justo por dinheiro e os homens pobres por sapatos, com os quais pisaram sobre a poeira da terra, e com bofetões bateram nas cabeças dos pobres e evitaram o caminho do humilde.”¹⁵²

E após algumas palavras: “Procura Nosso Senhor e viverás. Que a casa de José não brilhe como fogo e as chamas não devorem nem mesmo a ele, o que poderia extingui-lo”¹⁵³. A casa de Israel odiou aquele que reprimiu nos portões e

¹⁴⁸ Jr 18.13-16.

¹⁴⁹ Jr 22.3-5.

¹⁵⁰ Jr 22.24-26.

¹⁵¹ Os 8.1-4.

¹⁵² Am 2.4-7.

¹⁵³ Am 5.6.

detestou a palavra correta.”¹⁵⁴ O que Amos, sendo proibido de profetizar em Israel, sem nenhuma servil lisonja, disse em resposta: “Eu não fui um profeta, mas aquele que procurou pela herança dos outros; eu estava colhendo sicômoros¹⁵⁵ e Nosso Senhor tomou-me de meu rebanho, dizendo a mim: ‘Vai em teu caminho e profetiza contra meu povo de Israel’. E agora ouve a palavra de Nosso Senhor (pois ele direcionou Sua fala ao rei): ‘Tu disseste: não profetizes contra Israel nem reúnas tropas contra a casa de Jacó. Por tal causa de Nosso Senhor disse assim: ‘Tua esposa deve bancar a meretriz na cidade, teus filhos e filhas devem morrer pela espada, teu chão será medido por corda, e tu em uma terra poluída terminarás a tua vida, mas Israel será deixada cativa em teu próprio país.’”¹⁵⁶

E após isso: “Ouve portanto estas palavras, tu que afliges ousadamente o pobre, e pratica teu grande poder contra os necessitados da terra, que dizem: ‘Quando o mês passar poderemos negociar e nos sábados poderemos abrir os tesouros.’”¹⁵⁷

E dentro de poucas palavras depois: “Nosso Senhor jurou contra o orgulho de Jacó. Se Ele em desprezo esquecer tuas ações e se a terra não for perturbada e todo habitante cair em lamentação, no final, como uma torrente ascendente, eu tornarei teus dias de festivais em lamentação e colocarei mantas de lã nos dorsos de cada um, e calvície na cabeça de todo homem, e a lamentação será como a de alguém muito querido, juntamente com aqueles que também estão no dia de sua lamentação.”¹⁵⁸ E novamente: “Na espada morrerão todos os pecadores de meu povo. Os maus não devem se aproximar nem nos iluminar.”¹⁵⁹

III.54. E ouve tu, igualmente, o que o sagrado profeta Miquéias falou: “Ouve tribos: o que deve adornar a cidade? Não deve ser o fogo? E a casa da perversa acumulação de injustos tesouros com injuriosa injustiça? O errôneo negociador e os enganosos pesos nas escalas pelas quais eles amontoaram suas riquezas em desobediência a Deus devem ser justificados na balança.”¹⁶⁰

III.55. E ouve também que ameaças o famoso profeta Jofonias trovejou. Ele disse: “O grande dia de Nosso Senhor está próximo; está nas mãos e aproxima-se velozmente. A voz do dia do Nosso Senhor é dita amarga e poderosamente. Esse dia é um dia de ira, um dia de tribulação e necessidade, um dia de nuvens e brumas, um dia da trombeta e do clamor, um dia de miséria e extermínio, um dia de trevas e de sujeira sobre as fortes cidades e seus cantos altos¹⁶¹. E eu trarei tribulação aos homens. Eles devem ir como se fossem cegos, pois ofenderam Nosso Senhor. Eu despejarei seus sangues como pó e suas carnes como estrume do gado, e suas pratas e seus ouros não serão capazes de libertá-los no dia da ira

¹⁵⁴ Am 5.10.

¹⁵⁵ Falsos plátanos (plantas floríferas; árvores com grandes folhas palmadas ou lombadas, e levam estípulas concrecentes, e cujas flores, insignificantes, são unisexuais).

¹⁵⁶ Mm 7.10-17.

¹⁵⁷ Am 8.4-6.

¹⁵⁸ Am 8.7-10.

¹⁵⁹ Am 9.10.

¹⁶⁰ Mq 6.9-12.

¹⁶¹ Provavelmente saliências nas muralhas citadinas.

de Nosso Senhor. E no fogo de Seu zelo toda a terra será consumida, quando então o Senhor alcançará Seu fim absoluto, e trará a solidão para todos os habitantes da terra. Venham juntos e juntem-se em um, tu, nação sem disciplina, antes que murches como a flor, antes que a ira de Nosso Senhor caia sobre ti.”¹⁶²

III.56. Dá ouvidos também ao que o profeta Ageu disse: “Assim disse Nosso Senhor: ‘Eu moverei o céu de uma só vez, terra, mar e terra seca, levarei para longe os tronos dos reis, acabando com o seu poder sobre o gentio, e perseguirei as carruagens daqueles que as montam.”¹⁶³

III.57. Agora observa também o que Zacarias, filho de Addo, profeta escolhido, disse, iniciando sua profecia desta maneira: “Retorna a mim e Eu retornarei a ti”, disse Nosso Senhor. Não sejas como teus pais, a quem os antigos profetas imputaram, dizendo, assim disse Nosso Senhor, “Muda as tuas maneiras, mas eles não perceberam que deveriam obedientemente ouvir-Me.”¹⁶⁴ E logo depois: “E os anjos perguntaram-me: o que tu vês? Eu disse: vejo uma foice voadora com o comprimento de vinte cúbitos. A maldição procedeu sobre a face de toda a terra, pois todos os seus ladrões serão punidos com a morte, e eu o jogarei longe, disse Nosso Senhor Todo Poderoso, e ele deverá entrar na casa da fúria e na casa da falsa jura em Meu nome.”¹⁶⁵

III.58. O sagrado profeta Malaquias, também disse: “Observa, o dia de Nosso Senhor virá, inflamado como um forno, e todos os homens orgulhosos e todos os trabalhadores da iniquidade serão como o restolho, e aproxima-se o dia em que Nosso Senhor das hóstias lhes ateará fogo, o que não deixará uma raiz ou um botão deles.”¹⁶⁶

III.59. Ouve também o que o sagrado Jó debateu a respeito do início e do fim dos desobedientes a Deus, dizendo: “Com qual propósito os perversos vivem e envelhecem desonestamente? Seus resultados são de acordo com seus próprios desejos, assim como seus filhos ante suas faces, e suas casas são frutuosas, e nenhum temor, nem o flagelo de Nosso Senhor encontra-se neles. Suas vacas não abortaram, pelo contrário, foram férteis com jovens bezerras e remanesceram como uma geração eterna; suas crianças regozijam e, tomando o saltério¹⁶⁷ e a harpa, terminaram seus dias em felicidade e cairam pacificamente no sono para o inferno.”¹⁶⁸

Deus, portanto, não observou os feitos dos perversos? Sim, certamente, “Mas a vela daqueles que não obedecem a Deus deve se extinguir, a destruição deve cair sobre eles, e dores como as do parto devem atingi-los pela ira, e eles

¹⁶² Sf 1.14-2.2.

¹⁶³ Ag 2. 20-22.

¹⁶⁴ Zc 1.3-4.

¹⁶⁵ Zc 5.2-3.

¹⁶⁶ Ml 3.19.

¹⁶⁷ Instrumento de origem oriental, de forma triangular, composto de uma caixa de ressonância com uma rosácea, e de um número variável de cordas simples retesadas sobre a caixa por meio de cravelhas.

¹⁶⁸ Jo 21.7-13.

devem ser como casca ao vento e como a poeira que o rodamoinho carrega para longe. Deixa toda a bondade faltar em tuas crianças; deixa teus olhos observarem teu próprio carrasco, pois nem pelo Nosso Senhor podes te redimir.”¹⁶⁹

Pouco depois, ele disse, a respeito do mesmo homem: “Aquele que tomou faminto o rebanho de seu pastor, levou a besta para longe dos órfãos, tomou o gado da viúva, e enganando, desistiu do caminho da necessidade. Eles colheram o campo de outros homens antes do tempo; o pobre trabalhou no vinhedo antes do tempo; o pobre trabalhou no vinhedo do poderoso sem salário ou carne; eles fizeram muitos dormirem nus sem uma peça de roupa, enlutando-os, ao deixarem suas vidas sem proteção.”¹⁷⁰

Algum tempo depois, quando ele compreendeu completamente seus trabalhos, levou-os às trevas: “Deixa, portanto, suas plantas murcharem; deixa-o ser recompensado pelos seus atos; deixa todo homem perverso como a madeira oca ser quebrado em pedaços. Ele derrotou o impotente aumentando sua ira.”

“A partir de então ele não deve confiar verdadeiramente em sua vida. Quando ele começar a ficar doente não o deixes esperando por saúde, mas, pelo contrário, deixa que caia em languidez, pois seu orgulho trouxe dor para muitos, e ele tornou-se decadente e carcomido como as flores no calor ardente ou como a espiga de trigo quando cai de seu talo.” E pouco depois: “Se essas crianças forem muitas, que sejam levadas ao carrasco, e se ele junta prata como se fosse terra e purifica seu ouro como se fosse poeira, o justo deve obter essas coisas.”

III.60. Ouve mais o que o abençoado Esdras, a enciclopédia da lei divina, ameaçou em seu discurso: “Assim disse Nosso Senhor Deus: ‘Minha mão direita não deve ser escassa contra os pecadores nem deve a espada cessar sobre aqueles que derramam o sangue inocente na terra. O fogo deve proceder da minha ira e devorar as fundações da terra e os pecadores como se eles fossem palha inflamada. Mágoa àqueles que ofendem e não observam Meus Mandamentos’. Disse ainda Nosso Senhor: ‘Eu não me absterêi deles. Afasta-te de Mim oh, criança apóstata, e não poluas meu santuário’. Deus sabe quem o ofende e Ele irá entregá-los à morte e ao carrasco.”

“Pois agora muitos maus passaram por toda a terra e uma espada de fogo foi mandada contra ti; quem impedirá isso? Algum homem repelirá o leão faminto na floresta? Alguém apagará o fogo quando a palha estiver queimando? Nosso Senhor enviará os maus; quem os reprimirá? O fogo virá de Sua ira; quem o extinguirá? Tudo isso brandirá brilhante; quem não temerá? Tudo isso tropejará; quem não tremerá de medo? Deus ameaçará a todos; quem não ficará terrificado? Ante Sua face a terra treme e as fundações do mar balançam em suas profundezas.”¹⁷¹

III.61. Marca também o que Ezequiel, o renomado profeta, o admirável observador das quatro criaturas angelicais, disse dos perversos ofensores, de quem, com desprezo, lamentou antecipadamente o flagelo que ocorreu em Israel. Nosso Senhor disse: “Por muito longe a iniquidade da casa de Israel e Judá prevaleceu, pois a terra está repleta de iniquidade e de sujeira. Observa que Eu

¹⁶⁹ Jo 21.16-20.

¹⁷⁰ Jo 24.2-12.

¹⁷¹ Esta citação refere-se ao Livro Apócrifo de Esdras.

existo, Meus olhos não cessarão, e não terei piedade”¹⁷². E após isso: “Como a terra está repleta de gente e a cidade repleta de iniquidade, Eu também afastarei a força de teu poder, e tuas coisas sagradas serão poluídas, pregadores aproximar-se-ão e rogarão por paz, e não as obterão”¹⁷³.

E algum tempo depois: “A palavra de Nosso Senhor, citou ele, foi dita a mim, dizendo: “Tu, filho do homem, saibas que Eu apertarei Minha mão contra a terra que muito peca contra mim cometendo ofensa, e quebrarei em pedaços sua fundação de pão, e mandarei a fome contra ela, tirando-lhe o gado e a humanidade; e se estes três homens, Noé, Daniel e Jó, estiverem em meio à terra, não devem deixá-la, mas serem salvos em suas justiças, disse Nosso Senhor. Se eu também tiver que trazer más bestas sobre a terra para puni-la, ela igualmente será levada à destruição e não haverá ninguém que tenha passagem livre pelas faces das bestas, e embora esses três homens estejam no meio dela, como eu vivo, disse Nosso Senhor, seus filhos e filhas não serão preservados: somente os três serão salvos, e a terra cairá em confusão”¹⁷⁴.

E novamente: “O filho não deve receber a injustiça do pai, nem o pai a injustiça dos filhos. A justiça dos justos deve ser somente para eles e o homem injusto, se se afastou de todas as iniquidades que fez, manteve todos os Meus Mandamentos e fez justiça e abundância de misericórdia, deve continuar a viver e não morrer. Todos os pecados que cometeu não devem ter mais existência; ele deve viver a própria justiça que realizou. Disse Nosso Senhor: Devo Eu, com Minha vontade voluntariosa, desejar a morte dos injustos? Melhor seria que ele retornasse de seu caminho maléfico e viver.”¹⁷⁵

“Mas quando o justo afastar-se do caminho da justiça e fizer iniquidade, de acordo com todas as iniquidades que os injustos cometem, todas as suas ações justas não devem remanescer na memória. Na ofensa que caiu e nos pecados que transgrediu ele deve morrer”¹⁷⁶. E, dentre algumas palavras, logo depois: “Todas as nações devem compreender que a casa de Israel foi deixada cativa por suas ofensas, pois eles esqueceram-se de mim. E Eu virei minha face para longe deles, e Eu os rendi nas mãos de seus inimigos, e todos pereceram pela espada de acordo com seus sujos pecados; e depois de suas iniquidades Eu os castiguei e afastei Minha face deles”¹⁷⁷.

III.62. O que eu disse a respeito das ameaças dos sagrados profetas pode bastar. Somente achei necessário juntar neste meu pequeno trabalho não apenas essas ameaças, mas também algumas palavras emprestadas da Sabedoria de Salomão para declarar aos reis assuntos de exortação e instrução, para que não digam que estou querendo sobrecarregar os ombros dos homens com pesadas e insuportáveis cargas de palavras, mas mover a mesma com meu próprio dedo, que são palavras de consolação.

Deixa-nos, portanto, ouvir o que o profeta disse para nos reger: “Ama a justiça”, disse ele, “tu que julgas a terra”. Somente esse testemunho, se fosse

¹⁷² Ez 7.4-9.3.

¹⁷³ Ez 8.18.

¹⁷⁴ Ez 14.12-20.

¹⁷⁵ Ez 18.20-23.

¹⁷⁶ Ez 18.24

¹⁷⁷ Ez.39.23-24

escutado totalmente com um coração perfeito, bastaria abundantemente para reformar os governadores de nosso país, pois se eles amassem a justiça também amariam a Deus, que é ao mesmo tempo a fonte e a origem de toda a justiça. “Serve Nosso Senhor em bondade, e procura-O com a simplicidade de coração.” Oh, tristeza! Alguém já disse: quem viverá quando tais coisas forem feitas por nossos próprios compatriotas, se eles tiverem a chance de realizar isso em algum lugar? “Pois Ele é encontrado por aqueles que não O tentam; Ele apareceu verdadeiramente àqueles que têm fé Nele”.

Esses homens sem respeito tentam Deus, desprezando obstinadamente Seus mandamentos e conteúdos. Eles não mantêm a fé Nele, pois são agradados nos oráculos; eles viram suas costas, não as faces, algo muito mais grave, “pois pensamentos perversos nos separam de Deus”, e isso aparece claramente nos tiranos de nosso próprio tempo. Por que essa injustiça sem sentido exprime uma determinação? Deixa, portanto, ele que sozinho é verdadeiro (como dissemos), falar por nós: eu me refiro ao Espírito Santo, de quem agora é pronunciado: “O Espírito Santo evitará verdadeiramente a deturpação da disciplina”. E novamente: “Pois o Espírito de Deus preencheu toda a terra”.

Logo após, mostrando o fim do mal e do justo com um evidente julgamento, ele disse: “A esperança do perverso é como a penugem soprada pelo vento, como a fumaça dispersa pela rajada, como a delgada espuma espalhada pela tempestade e como a memória de um hóspede que é um passageiro de um dia. Mas o justo deve viver para sempre, remanescer sua memória em Deus, e sua cogitação deve estar com o Altíssimo. Portanto, eles devem receber o reino da glória e a coroa da beleza das mãos de Nosso Senhor. Pois com Sua mão direita Ele os protegerá e com Seu santo braço defende-los-á”. Há muita distância entre o justo e aquele que não é temente a Deus, como disse Nosso Senhor: “Aqueles que Me honram Eu honrarei, e aquele que Me despreza não deve ser estimado”.

III.63. Mas deixa-nos passar ao resto: “Ouvi, disse ele, todos vós, reis, e compreendei; aprendei, juízes dos limites da terra, ouvi com vossos ouvidos aqueles que mantêm multidões em temor e agradam a vós nas tropas das nações. Pois Deus dá a vós o poder e a força do Altíssimo, que examinarão vossas ações e analisarão vossos pensamentos.”

“Pois quando vós fostes ministros de Seu reino, vós não julgastes corretamente, não mantivestes a lei da justiça, nem andastes de acordo com Sua vontade. Isto aparecerá a vós temerosa e repentinamente, e um julgamento mais severo será dado àqueles que governam. Pois ao miserável a misericórdia é garantida mas ao poderoso, tormentas serão fortemente sustentadas. Pois Ele, que é o soberano de todos, não tem o respeito das pessoas, e Ele não deve reverenciar a grandeza de ninguém, pois Ele mesmo fez os grandes e os pequenos, e cuidou para que houvessem ambos; mas para o mais forte está na mão uma aflição mais forte. A vós, portanto, oh, reis, estão essas minhas falas, para que vós aprendais em sabedoria, e para não cairdes longe dela. Pois aquele que cuidou para que reis fossem justos será justificado, e quem aprendeu quais coisas são sagradas, será santificado”.

III.64. Até agora nós discursamos não menos pelos oráculos dos profetas que por suas próprias falas com os reis de nosso país, tendo a vontade de que

conhecessem o que o profeta disse: “Como da face de uma serpente, assim tu voas dos pecados; eles te pegarão se tu te aproximares deles; seus dentes são dentes de leão, mas matam a alma dos homens”. E novamente: “Quão poderosa é a misericórdia de Nosso Senhor e Seu perdão para quem se aproxima dele”. E se não tivermos em nós tal zelo apostólico, para que possamos dizer: “Nós tivemos o desejo de sermos excomungados de Cristo por nossos irmãos”; se não entendermos que devemos, do fundo dos nossos corações, dizer aquela fala profética: “Oh, lamentação! A alma pereceu”, e novamente: “Deixe-nos elevar nossos corações, junto com nossas mãos, a Deus no céu”, e também a do apóstolo: “Nós cobizamos que cada um de vós estejais dentro de Cristo”.

III.65. E com que vontade, como alguém que foi lançado nas ondas do mar e que agora chega em um refúgio desejado, poderia eu nesta parte colocar um fim (com a vergonha proibindo-me de proceder mais)? Observei tais grandes massas de maus atos feitos contra Deus por bispos, outros padres ou clérigos, sim, alguns de nossa própria ordem, aqueles que, como testemunha, devo primeiramente apedrejar (de acordo com a lei) com os duros golpes das palavras, ou do contrário me reprovariam por parcialidade. O povo (se ao menos mantivessem seus decretos), deveria exigir com todas as suas forças a mesma execução para eles, não para suas mortes corporais, mas para a morte de seus vícios e para suas eternas vidas com Deus.

Ainda, como disse antes, eu desejo o perdão deles, cujas vidas não apenas prezo, mas prefiro a qualquer tesouro terreno. Assim, se for possível, ainda antes de minha morte eu desejo e anseio conseguir. Estarei protegido pelos escudos duplos dos santos e, assim, invencivelmente reforçado para sustentar todo levante; armarei minha cabeça, não com um elmo, mas com a ajuda de Nosso Senhor, e sendo ainda mais seguramente protegido pelas diversas ajudas dos profetas, valentemente não me inclinarei às pedras voadoras dos baderneiros, rápidas como nunca, contra mim.

III.66. A Bretanha tem padres, mas são ignorantes; muitos que ministram, mas muitos são insolentes; clérigos, ela disse, mas alguns são entusiastas enganadores; pastores (como são chamados), mas lobos preparados para a morte das almas, pois não trabalham para o bem do povo comum, mas cobizam para a gula de suas próprias barrigas; possuem as casas da igreja para o fim de sujos lucros, instruindo o leigo, mas com os mais depravados exemplos, vícios, e más maneiras; por vezes se sacrificam e têm corações limpos, mas permanecem nos altares e não corrigem as pessoas comuns por suas ofensas, pelo contrário, eles mesmos cometem os mesmos pecados; desprezam os mandamentos de Cristo, e são cuidadosos, com todo o coração, em realizar seus luxuriosos desejos, alguns usurpando com seus sujos pés o assento do apóstolo Pedro; por demérito de suas cobizas caem na pestilenta cadeira do traidor Judas; muitas vezes depreciam, em algumas falam verdadeiramente; odeiam a verdade como um inimigo declarado e favorecem as falsidades como se fossem seus mais amados irmãos; olham o justo, o pobre e o impotente com face severa, como se fossem serpentes detestáveis, e reverenciam os homens ricos, sem nenhum respeito à vergonha, como se fossem anjos celestiais; pregam com seus lábios que esmolas devem ser dadas aos necessitados, mas não oferecem nem mesmo meio pêni; ocultam os

horríveis pecados do povo, e ampliam as injúrias oferecidas a si mesmos, como se fossem feitas ao Nosso Salvador Cristo; expulsam sua mãe religiosa, ou talvez irmãs, para fora de suas casas e, familiar e indecentemente, entretêm estranhas mulheres como se fizessem isso por um ofício mais secreto, ou ainda, para falar a verdade, embora carinhosamente (nem tão carinhosamente para mim, mas somente com o intento de cometer tais atos), degradam-se por tão más criaturas.

Após toda essa ambiciosa procura por dignidade eclesiástica, mais que pelo reino dos céus, defendem com uma maneira tirânica suas preferências, obtidas trabalhando com maneiras injustas para adornar as mesmas; são negligentes e sombrios em ouvir os preceitos dos sagrados santos (isso se alguma vez já ouviram o que deveriam ouvir), mas diligentes e atentos aos jogos e às tolas fábulas dos homens seculares, como se fossem os verdadeiros meios de vida, e são, de fato, passagens para a morte; são poucos, abundantes de gordura como touros, e miseravelmente prontos para todas as ações injustas; mantêm suas faces arrogantes, nunca tendo seu senso interior, com suas consciências atormentadas e corroídas; deprimidos até o fundo, ou melhor, até o poço sem fundo; são felizes por ganharem um pêni, e tristes pela perda de tal valor; são preguiçosos e estúpidos quanto aos decretos apostólicos (seja por ignorância ou pelo fardo de suas ofensas); param também as bocas dos instruídos, mas são singulamente experientes nas enganosas mudanças dos negócios das palavras; intrometem-se violentamente nas preferências da Igreja com muitas palavras desse gênero e com conversações perversas; sim, antes compram o mesmo ao preço de coxa, sendo então levados de qualquer forma; além disso, são indignos infelizes, chafurdando, como porcos, em sua velha e infeliz poça de perversidade intolerável; após terem alcançado o assento do sacerdócio ou a dignidade episcopal (não sendo nem instalados, nem residentes nos mesmos), usurpam do sacerdócio somente o nome, não tendo recebido as ordens ou as preeminências apostólicas; mas como podem eles, que não são totalmente instruídos na fé e não fizeram penitência por seus pecados, serem de alguma forma conhecidos e convenientes para ascenderem algum degrau eclesiástico (que eu não possa falar do Altíssimo), que deveria ser ocupado somente por homens sagrados, perfeitos e seguidores dos apóstolos, ou, para usar as palavras do mestre dos gentios, somente por pessoas livres de repreensão, que pudessem empreender lealmente e sem a falta da ofensa do sacrilégio?

III.67. Mas o que pode ser tão perverso e tão pecaminoso quanto o exemplo de Simão, o Mago (mesmo se com outras falhas ele não tenha sido profanado antes)? Pois qualquer homem com preço terreno¹⁷⁸ negocia o ofício de um bispo ou padre, que só deveria ser obtido legalmente com santidade e vida correta; mas aqui eles pecam desesperadamente com mais vontade, comprando seus enganosos e indignos graus eclesiásticos, não dos apóstolos ou de seus sucessores, mas de tirânicos príncipes e de seus pais, o demônio. Sim, eles erguem isso como um telhado e cobertura para todas as ofensas sobre o quadro das vidas sérias que levavam, sendo protegidos sob as sombras. Portanto, nenhum homem pode colocar suas perversidades, antigas ou novas, à luz, e sob isso eles constroem seus desejos de cobiça e gula, pois são agora os regentes de muitos, podendo mais livremente fazer a destruição a seu bel-prazer.

¹⁷⁸ No sentido de “oposto ao que é espiritual”.

Pois se realmente tal oferta de negócio de promoções eclesiásticas foram feitas por esses insolentes pecadores (eu não direi como São Pedro), mas a qualquer sagrado padre, ou rei de Deus, eles receberiam sem dúvida a mesma resposta que seu pai, Simão, o Mago, recebeu da boca do apóstolo Pedro, que disse: “Que teu dinheiro esteja contigo para tua perdição”¹⁷⁹. Oh, lamentação! Talvez aqueles que ordenam e avançam esses ambiciosos aspirantes, sim, aqueles que os jogam sob os pés, e por uma benção os amaldiçoam, enquanto pecadores não os fazem penitentes (o que seria mais consonante à razão), mas sacrílegos e ofensores desesperados, e de uma forma instalam Judas, aquele traidor de Seu Mestre, na cadeira de Pedro, e Nicolas, autor daquela heresia, na cadeira de São Estevão, o Mártir, podem ter obtido seus próprios sacerdotes das mesmas maneiras, e, portanto, não desgostam grandemente suas crianças mas respeitam o caminho, seguindo o que seus pais fizeram antes.

E também, encontrando resistência para obterem suas dioceses em casa, e renunciando severamente essas barganhas da vida da igreja, eles não conseguem com tão preciosa pérola o que os deleitaria (depois de terem cuidadosamente mandado seus mensageiros de antemão para cruzarem os mares e viajarem sobre os maiores países). Assim, no fim, mesmo com a venda de toda a sua substância, eles podem ganhar e manter tanta pompa e tão incomparável glória, ou para falar a verdade, um engano e ilusão tão sujos e baixos.

E logo após, com grande exposição e magnífica ostentação, ou melhor, loucura, retornando a seu solo nativo eles passaram da força e solidez para a indignidade, nivelando seus olhares com o topo das montanhas, elevando seus olhos sonolentos no ar, até para a mais alta nuvem, como Novatus, aquele sujo cão que uma vez em Roma perseguiu a jóia preciosa de Nosso Senhor, como esses, que sempre se intrometem em seus países como criaturas de um novo molde, ou ainda como instrumentos do demônio, estando ainda prontos nesse estado e maneira para apertarem violentamente suas mãos sobre os sacrifícios mais sagrados de Cristo. Por esse motivo, não são merecedores dos sagrados altares mas sim das vingativas chamas do Inferno.

III.68. Portanto, oh, povo infeliz, o que esperas de tais bestas (como o apóstolo as chamou)? Deverão tuas maneiras ser corrigidas por eles, que não aplicam suas mentes para nenhuma bondade, mas somente de acordo com a repreensão do profeta, trabalhando também para fazer perversidades? Deves tu ser iluminado com tais olhos lançados diretamente aos vícios com cobiça, aos portões do Inferno? Não realmente, se de acordo com a fala de Nosso Salvador, tu não fugires desses mais famintos lobos como aqueles da Arábia, ou evitá-los como Lot, que correu rapidamente para as montanhas fugindo das ardentes chuvas de Sodoma. Então tu, sendo cego e deixado pelos cegos, tomarás dentro do fosso infernal.

III.69. Mas algum homem poderá fazer objeção, dizendo que nem todos os bispos e padres (de acordo com as passagens ditas acima) são tão perversos, pois não são profanados com a infâmia do cisma, do orgulho, ou da vida suja, o que não negaremos. E embora saibamos que eles são castos e virtuosos, nós responderemos brevemente.

¹⁷⁹ At 8.18

Que vantagem teria o alto-sacerdote Eli se sozinho não violou os mandamentos de Nosso Senhor, tirando com garfos as carnes das panelas antes que a gordura fosse oferecida a Deus, e foi punido com a mesma vingança de morte na qual seus filhos estão? Qual deles, eu suplico, cujas maneiras nós declaramos suficientemente, foi martirizado como Abel, por ciúme malicioso desse sacrifício mais aceitável, o qual ascendeu para os céus com o fogo celestial, se eles temiam até mesmo a repreensão de uma palavra ordinária?

Qual deles “Odiou o conselho do malicioso e não se reuniu com o não temente a Deus”? A mesma força é verificada no que ele, como profeta, disse sobre Enoque: “Enoque andou com Deus mas não deveria ser achada”, abandonada na vaidade do mundo inteiro, deixando então Nosso Senhor e começando a parar diante a idolatria? Qual deles, como Noé no tempo do Dilúvio, não admitiu na Arca da Salvação, que é a presente igreja, nenhum adversário de Deus, que poderia ser mais parecido com algum inocente ou singular e penitente, e deve permanecer na casa de Deus?

Quem é ele que, oferecendo sacrifícios como Melquisedeque, abençoou apenas os conquistadores e aqueles que, com o número de trezentos (o que condiz com o sacramento da Trindade) entregaram o homem justo, derrotaram os mortais exércitos dos cinco reis junto com suas tropas subjugadoras e não cobiçaram os bens dos outros? Qual deles, como Abraão nos mandamentos de Deus, ofereceu livremente seu próprio filho no altar para ser morto, para que pudesse cumprir um preceito de Cristo, concordando com isso dizendo: “Se teu olho direito te fez ofender deve ser retirado”; e outra do profeta: “É amaldiçoado aquele que impediu sua espada de espalhar sangue?”¹⁸⁰

Quem é ele que, como José, enraizou em seu coração a lembrança de uma injúria oferecida? Quem é ele que, como Moisés falando com Nosso Senhor na montanha, não ficou terrificado com o som das trombetas e apresentou figuradamente ao incrédulo povo as duas tábuas e sua chifruda face, a qual não suportariam ver, mas temer e observar? Qual deles que, rezando pelas ofensas do povo, gritou do fundo do coração: “Oh, Senhor, este povo cometeu um penoso pecado, o qual, se Tu o perdoares, perdoe-o; de outra forma, apague-me como culpado de teu livro”¹⁸¹?

III.70. Qual deles que, inflamado com o admirável zelo de Deus, corajosamente surgiu para punir a fornicção, curando sem demora pelo presente remédio da penitência a afeição da suja luxúria, para que o fogo da ira de Deus não consumisse o povo, como Fíneas, o padre, que por esses meios teve a justiça a si reputada? Qual deles imitou Josué, o filho de Nun, em entendimento moral, levando em direção ao carrasco do fim de tudo as sete nações fora da Terra Prometida, para o estabelecimento espiritual de Israel em seus lugares?

Qual deles mostrou ao povo de Deus seus limites finais além do Jordão, e que ficou conhecido como aquele que se adaptou a todas as tribos, da mesma forma que o nomeado Fíneas e Jesus dividiram sabiamente a terra?

Quem é ele que, para derrotar os inumeráveis milhares de gentios, adversários do povo escolhido por Deus, tal como outro Jefé, por um sacrifício votivo e pacificador, matou sua própria filha (que seja entendido que foi por

¹⁸⁰ Jr 48.10

¹⁸¹ Ex 32.32

própria vontade)¹⁸², imitando aí também o apóstolo, que disse: “Não procuro o que é vantajoso a mim, mas a muitos, para que eles possam ser salvos”; cuja filha encontrou os conquistadores com tambores e danças, luxuriosos gentios em número de trezentos (sendo, como dissemos antes, o mistério da abençoada Trindade), com seus homens segurando aquelas nobres trombetas sonoras em suas mãos, que são senso profético e apostólico, de acordo com o que Nosso Senhor disse ao profeta: “Exalta tua voz como uma trombeta”, e o salmista dos apóstolos disse: “Seu som passou por todo o mundo”, e carregou todas aquelas famosas garrafas brilhantes pela noite com a mais reluzente e ardente luz, o que deve ser interpretado como os corpos dos santos reunidos para bons trabalhos, queimando com a chama do Espírito Santo, como o apóstolo escreveu: “Esse tesouro em recipientes terrenos”; e marchou como Gideão, após cortar o idolatrado túmulo (pelo qual é significado moralmente o desejo escuro e tolo), com assegurada fé no evidente sinal do velo, o que aos judeus era vazío de humildade celestial mas aos gentios era molhado como o orvalho do Espírito Santo?

III.71. Quem dentre eles que (mercidamente desejando morrer por este mundo e viver para Cristo) confundiu-se, como o outro Sansão, e cortou totalmente tão inumeráveis luxuriosos banquetes do gentio, enquanto eles louvavam seus deuses (o que significa: enquanto os sentidos dos homens louvam essas riquezas terrenas, de acordo com o que o apóstolo disse: “E a cobiça, que é idolatria”), balançando com a força de seus braços os dois pilares (o que deve ser entendido como os perversos prazeres da alma e do corpo), pelos quais a casa de toda a perversidade do mundo está compactada e sem suporte?

Qual deles que, como Samuel com preces e com a queima sacrificial da ovelha nova, removeu o medo dos filisteus, causando inesperados estampidos de trovão e nuvens de chuva, e que estabeleceu sem lisonjeio um rei e o depôs quando ele desagradou a Deus, ungiu outro melhor em seu lugar e reinado; e quando ele der ao povo seu último adeus, aparecerá como Samuel, dizendo: “Observa, estou pronto. Fala tu ante Nosso Senhor e seu ungiu, se eu alguma vez tomei o gado ou o asno de algum homem, se eu acusei alguém falsamente, se eu oprimi alguém, se eu recebi suborno das mãos de alguém”, para quem isso foi respondido pelo povo, “Tu não tens erroneamente nos carregado, nem nos oprimido, nem tomado nada das mãos de alguém”¹⁸³.

Qual deles, como o famoso profeta Elias, que consumiu com fogo celestial os cem homens orgulhosos e preservou os cinquenta homens que humilharam a si mesmos¹⁸⁴, e depois denunciou sem adulação ou dissimulação a iminente morte do rei justo (que procurou não o conselho de Deus através de seus profetas, mas do ídolo Accaron), derrubou totalmente todos os profetas de Baal (o que significa as opiniões mais mundanas jamais dadas, como já dissemos, para a inveja e avareza), com a espada de raios que é a palavra de Deus¹⁸⁵?

E como o mesmo Elias, movido pelo zelo de Deus, após ter levado embora as chuvas das terras dos perversos, que foram agora selados com fome em uma

¹⁸² Jz 11.30-40

¹⁸³ 1Sm 12.3-4

¹⁸⁴ 2Rs 1.9-15

¹⁸⁵ 1Rs 18.20-40

forte prisão, como a da penúria, por três anos e seis meses, estando pronto para morrer de sede no deserto, disse queixando-se: “Eles assassinaram, oh, Senhor, Teus profetas, e minaram Teus altares, e eu sou deixado só, e eles procuram por minha vida”¹⁸⁶?

III.72. Qual deles, como Eliseu, puniu seu querido e amado discípulo, se não com uma lepra eterna, ao menos abandonando-o, sobrecarregado-se com o peso da mundana cobiça por aqueles mesmos presentes que seu mestre antes desprezou receber, embora muito mercidamente tenha suplicado por eles¹⁸⁷? E qual destes entre nós revelou-se como ele ao seu servo; que, desesperado da vida e em um momento, tremeu ante o belicoso exército dos inimigos que sitiaram a cidade onde estava, e mesmo com o fervor de suas preces despejadas em Deus e com aquelas visões espirituais nas quais ele observaria uma montanha cheia com um exército celestial, belicosas carruagens e cavaleiros brilhando com ardentes faces para ajudá-lo, acreditando que seriam mais fortes para salvar que o inimigo para ferir¹⁸⁸?

E qual deles, como o supracitado Elisha, com o toque de seu corpo, estando morto para o mundo, mas vivendo para Deus, levantaria outro¹⁸⁹, cujo destino fora diferente do dele, isto é, morte para Deus, mas vida para seus vícios, tão instantaneamente revividos, e gritaria humildes agradecimentos a Cristo por sua inesperada recuperação dos tormentos infernais pelos seus mortais crimes?

Qual deles teve seus lábios purificados e limpos com carvão ardente, carregado pelas línguas dos querubins para fora do altar (para que seus pecados pudessem ser limpos com a humildade da confissão), como é escrito de Isaías¹⁹⁰, cujas preces efetivas, junto com a ajuda do rei de Deus Ezequias, com oitocentos, e mais cinco mil do exército assírio, e através do ataque de um anjo, sem um menor traço de um ferimento aparente, foram derrubados e mortos¹⁹¹? Qual deles, como o abençoado Jeremias, por cumprir os mandamentos de Deus, por denunciar as ameaças trovejadas dos céus, e por pregar a verdade mesmo aos que não a ouviam, sofreu, pouco inclinado a tal, malcheirosas prisões como mortes momentâneas¹⁹²? E, para ser breve, qual deles (como o mestre dos gentios disse) resistiu, como os sagrados profetas, que vagaram por montanhas e covis, em cavernas da terra, estando maravilhado, ser cortado em partes, e assolado com todos os tipos de mortes em nome de Nosso Senhor?

III.73. Mas porque nos estendemos sobre os exemplos do Velho Testamento, como se não houvesse nenhum do Novo? Deixa, portanto, aqueles que supõem poder sem nenhum trabalho, sob a desprotegida presença do nome do sacerdócio, e entram nessa comprida e estreita passagem da religião cristã, ouvirem-me enquanto eu recito e junto algumas das principais flores do grande e agradável campo dos santos soldados do Novo Testamento.

¹⁸⁶ 1Rs 17.1; 18.41-46

¹⁸⁷ 2Rs 5.34-27

¹⁸⁸ 2Rs 6.15-23

¹⁸⁹ 2Rs 4.32-37

¹⁹⁰ Is 6.1-10

¹⁹¹ 2Cr 32.20-22

¹⁹² Jr 38.4-6

Qual de vós (que preferis dormir que lealmente sentar na cadeira do sacerdócio) sendo lançado fora do conselho dos perversos, após a listra de várias varas, agradeceu do fundo de seu coração como os sagrados apóstolos à abençoada Trindade por ter sido considerado digno para sofrer desgraça pela verdadeira divindade de Cristo? Qual, pelo indubitável testemunho de Deus, tendo seu cérebro arremessado com o porrete do limpador de tecido, sofreu morte corporal como Jaime, o primeiro, um bispo do Novo Testamento?

Qual de vós, como Jaime, o irmão de João, foi decapitado pelo injusto príncipe? Quem, como o primeiro diácono e mártir do Evangelho¹⁹³ (tendo apenas esta única acusação: que ele viu Deus, quem um perverso não poderia observar), teve suas mãos não obedientes a Deus petrificadas até a morte? Qual de vós, como o eficaz guardião das chaves do reino celestial, foi pregado à cruz com seus pés para cima, em reverência à Cristo, quem, não menos em sua morte que em sua vida, empenhou-se em honrar, e teve assim seu último suspiro?

Qual de vós, pela confissão da verdadeira palavra de Cristo, perdeu, como o recipiente da eleição, e mestre escolhido dos gentios, após sofrer aprisionamento e naufrágio, terríveis açoites de chicotes, o contínuo perigo dos mares, de ladrões, dos gentios, dos judeus e de falsos apóstolos, após os trabalhos da fome, jejuns e vigílias, após incessante cuidado sobre todas as igrejas, após ter seu problema por tal escandalizado, após sua enfermidade pelo fraco, e suas viagens maravilhosas por quase todo o mundo pregando o Evangelho de Cristo, e perdeu sua cabeça ao final pelo corte de uma espada¹⁹⁴?

III.74. Qual de vós, como o sagrado mártir Inácio, bispo da cidade de Antioquia¹⁹⁵, após suas miraculosas ações em Cristo, foi, por testemunho dele, rasgado pelas presas do leão, como ele foi em Roma? Palavras de quem, como ele, foi deixado à sua paixão. Quando vós ouvires (se alguma vez vossas faces já se tornaram vermelhas), ireis, não apenas em comparação à ele, estimar nenhum padre, nem os mais importantes cristãos; pois, na Epístola que ele mandou à igreja de Roma, ele escreveu assim:

“Da Síria à Roma eu lutei com bestas por terra e mar, fui cercado e preso por dez leopardos, com isso digo dos soldados apontando para meu custódio¹⁹⁶ que, para nosso benefício, fez com que se tornassem mais cruéis; mas eu sou o melhor instruído por suas perversidades, e ainda não estou nisso justificado; Oh! quando essas bestas tornarem-se trabalhadores de minha salvação, o que será preparado para mim? Quando serão eles deixados soltos para mim? Quando será leal para meu cadáver possuí-los?”

“Quem eu, mais merecidamente, desejo que seja avidamente enfurecido contra mim, e verdadeiramente eu os incitarei a devorarem-me; além do mais, eu, humildemente rezarei, que ao menos por alguma chance eles tenham tocar o meu corpo (como em alguns outros eles temeram antes), sim, também, se eles hesitarem, eu oferecerei violência, eu forçarei a mim mesmo sobre eles. Perdoe-me, eu suplico a você, e sei que é cômodo a mim, ainda mais agora que começo a ser discípulo de Cristo; deixe toda a inveja, onde a afeição humana ou

¹⁹³ At 7.54-60

¹⁹⁴ 2Tm 4.6-8

¹⁹⁵ Santo Inácio, bispo e mártir de Antioquia (aprox. 33-107 d.C.)

¹⁹⁶ Que guarda, defende ou protege.

perversidade espiritual cessam, que eu possa esforçar-me para obter Jesus Cristo; deixe fogo, deixe cruces, deixe crueldade das bestas, deixe quebrar os ossos, e deixe despedaçar os membros, com todas as dores de todo o corpo, e todas as tormentas inventadas pela arte do demônio, serem despejadas juntas somente em mim, que eu mereça alcançar Jesus Cristo.”

Por que vocês observam essas coisas com os olhos sonolentos de suas almas? Por que vocês o ouvem com os surdos ouvidos de teus sentidos? Jogue fora, eu suplico a você, a escura e negra neblina da preguiça de seus corações, para que possam ver a gloriosa luz da verdade e humildade. Um cristão, e ele não significa, mas um perfeito, e um padre não baixo mas um dos altíssimos, um mártir não ordinário, mas um dos mais importantes, disse: “Eu agora começo a ser discípulo de Cristo”. E vocês, como o mesmo Lúcifer, que foi jogado fora do Paraíso, são soprados fora com palavras, e não com poder, e após uma espécie mastigam entre os dentes, e fazem presença em suas ações, como o autor dessa sua perversidade assim expressou: “Eu subirei aos céus, e serei como o Altíssimo”.

E novamente: “Eu cavei e bebi água, e sequei com meus passos todas as bordas dos rios”. Vocês teriam mais corretamente imitado-o e ouvido suas palavras, que é, sem dúvida, o mais verdadeiro exemplo de toda a bondade e humildade, dizendo por seu profeta, “Eu sou mesmo um verme e não um homem, a reprovação do homem, e o pária do povo.” Oh, indizível questão! que ele chama-se “a reprovação do homem”, quando ele limpou as reprovações do mundo todo. E novamente no Evangelho; “Eu não estou apto a fazer nada de mim mesmo”, quando, ao mesmo tempo, ele era co-eterno com o Pai, co-equivalente ao Espírito Santo, e co-substancial com ambos, e criado, não com a ajuda de outros, mas por seu próprio grande poder, o céu e a terra, com todos os seus inestimáveis ornamentos; e vocês, todavia, arrogantemente levantaram suas vozes, não compreendendo o que o profeta disse, por que terra e cinzas incham com orgulho?”

III.75. Mas deixe-nos retornar ao nosso assunto. Qual de vós, como Policarpo, o famoso bispo da igreja de Esmirna¹⁹⁷, a testemunha de Cristo, entreteve cortesmente, tal como convidados em sua mesa, aqueles que o levaram violentamente para ser queimado? E quando pela caridade, que suportou por Cristo, ele foi trazido à estaca, dizendo: “Aquele que me deu a graça para suportar o tormento do fogo irá garantir-me igualmente, sem o aperto das unhas, agüentando o fogo com paciência”.

E agora, passando desse meu discurso para as poderosas armas dos santos, eu tocarei em apenas uma, como exemplo, que é Basílio, o bispo de Cesaréia¹⁹⁸, que quando foi tratado desta maneira pelo príncipe injusto, no próximo dia seria profanado e morto como os outros pelo sujo estrume da heresia ariana, respondeu: “Amanhã eu serei o mesmo de hoje, e para ti, não desejo que mudes minha determinação”. E novamente: “Teria alguma digna recompensa para

¹⁹⁷ Policarpo, principal figura cristã da Ásia romana, viveu aproximadamente nos anos 69-155/156 ou 167/168 d.C.

¹⁹⁸ Basil (Basílio, aprox. 330-379 d. C.), santo e bispo de Cesaréia, na Capadócia nos anos 370-379), era irmão de São Gregório de Nissa e amigo de São Gregório de Nazianzo, os “padres capadóciós” que conseguiram a vitória do catolicismo oriental sobre o arianismo.

entregar a ele, que livraria Basílio dos bandos desses sopradores de foles? Qual de vós esforçou-se para desalentar as ameaças dos tiranos, mantendo inviolada a regra do discurso apostólico, que por todos os tempos e eras vem sendo observada por todos os sagrados padres, para suprimir a sugestão dos homens quando eles procuram lançar-se em perversidade, dizendo desta maneira: Isso nos obriga a obedecer a Deus antes dos homens”.

III.76. Portanto, em nossa costumeira maneira, tomamos refúgio na misericórdia de Nosso Senhor e nas sentenças dos sagrados profetas, para que em nosso nome possam mirar agora os dardos de seus oráculos em pastores imperfeitos (como antes em tiranos), de tal maneira que eles recebam o arrependimento e sejam corrigidos. Deixa-nos ver que ameaças Nosso Senhor fez totalmente por seus profetas contra os preguiçosos e desonestos príncipes que não instruem corretamente o povo por exemplos e palavras. Pois mesmo Eli, o padre em Shilo, não procedeu severamente, com um eficaz zelo de Deus, em punir seus filhos quando eles desprezaram Nosso Senhor, mas, como um homem, muito influenciado pela afeição paternal, repreendeu-os muito pacificamente e, com remissão, foi sentenciado com este julgamento pelo profeta, que disse a ele: “Assim disse Nosso Senhor: ‘Eu mostrei-Me manifestamente à casa de teu pai, quando eles eram servos do Faraó do Egito, e escolhi a casa de teu pai dentre todas as tribos de Israel para um sacerdócio a Mim’”. E pouco depois: “Por que tu olhaste para o Meu incenso e para Meu sacrifício com olhos desonestos e honraste as crianças mais que a Mim, pois tu deverias abençoá-las no início de todos os sacrifícios em Minha presença? E agora, assim disse Nosso Senhor, ‘Aquele que Me honrou, Eu o honrarei novamente, e aquele que não se importou comigo será levado ao nada. Deixa isso ser para ti um sinal que recairá sobre teus dois filhos, Hophni e Fíneas: um dia os dois serão mortos pela espada dos homens. Eles devem sofrer, e se aqueles que são encarregados de corrigi-los o fizerem somente com palavras e não com digna punição, o que virá àqueles que, ofendendo, exortam-no e trazem outros à perversidade^{199?}”

III.77. É aparente também o que aconteceu ao verdadeiro profeta, que foi mandado de Judá para profetizar em Belém, e foi proibido de experimentar qualquer comida naquele lugar, após o sinal que ele disse estar completo, e após ter restaurado ao perverso rei sua mão murcha e ser enganado por outro profeta, como foi denominado; tomou apenas um pequeno pão e água, e seu anfitrião disse a ele: “Assim disse Nosso Senhor Deus: por tu teres sido desobediente à boca de Nosso Senhor e não teres observado o preceito que o Senhor teu Deus comandou, e retornaste e comeste pão e bebeste água neste lugar, sendo que encarreguei-te de não comer pão nem beber água, teu corpo não será enterrado no sepulcro dos antepassados.”

“E então (disse a Escritura) isto aconteceu: após ter comido pão e bebido água, ele preparou seu asno e partiu, e um leão o achou no caminho e o matou^{200.}

¹⁹⁹ 1Sm 2.22-36

²⁰⁰ 1Rs 13.1-32

III.78. Ouve tu também como o sagrado profeta Isaías disse aos padres esta sabedoria: “Mágoa àquele que não obedece a Deus, que o mal caia sobre eles; pois a recompensa de Suas mãos o iluminará. Aqueles que exigiam espoliaram meu povo, e as mulheres mantiveram influência sobre ele. Oh, meu povo, aqueles que te dominam e dizem ser abençoados te enganam, e destroem o caminho de teus passos. Nosso Senhor levantou para julgar, e levantou para julgar o povo. Nosso Senhor virá ao julgamento com os anciãos do povo e seus príncipes. Vós consumistes meu vinho, o espólio dos pobres está em suas casas. Por que quebrais meu povo em pedaços e oprimis as faces dos pobres? Disse Nosso Senhor das hóstias”.²⁰¹

E também: “Mágoa àqueles que compõem leis que não são de Deus, em seus escritos escrevem injustiça para que possam oprimir os pobres em julgamento, e trabalham com violência a causa de meu povo humilde, viúvas foram suas presas, e os órfãos espoliados; o que fareis no dia da visitação e da calamidade que está aproximando-se de longe?²⁰²” E logo após: “Mas também em respeito ao vinho foram ignorantes, e em respeito à embriaguez vagaram longe; pois os padres não entenderam por causa da embriaguez, não conheceram aquele que viram e foram ignorantes em julgamento, pois todas as mesas estão repletas com vômito de suas sujeiras de tal modo que não se acha um lugar livre”.²⁰³

III.79. “Ouçam a palavra de Nosso Senhor, oh, enganadores, que mantêm autoridade sobre meu povo que está em Jerusalém. Pois vós dissesdes: ‘Nós entramos em trégua com a morte, e com o inferno fizemos um convênio. Quando o grande flagelo passar não cairá em nós, pois colocamos a falsidade como nossa esperança e nos defendemos com mentira’²⁰⁴. E depois: “O granizo derrotará a esperança da mentira junto com sua defesa. As águas inundarão e sua trégua com a morte será desfeita, seu convênio com o inferno não continuará; vós também sereis pisados sob os pés, quando então Ele passará entre vós, varrendo-vos com tudo”.²⁰⁵

E novamente Nosso Senhor disse: “Por seu povo ter se aproximado com suas bocas e seus lábios terem me glorificado mas seus corações estarem longe de Mim, observai, Eu farei seu povo maravilhar-se com um grande e estupendo milagre, pois a sabedoria decairá e cairá do homem sábio, e a compreensão será ocultada de seus sábios. Mágoa a vós que sois profundos em coração para ocultar conselho de Nosso Senhor, cujos trabalhos estão em escuridão, e dizem: ‘Quem nos viu? Quem nos reconheceu?’ Pois esse pensamento é perverso”²⁰⁶. E depois assim disse Nosso Senhor: “O Paraíso é Meu assento, a terra é Meu tamborete de pé. O que será essa casa que vós erguereis a Mim? Que lugar será achado como Meu lugar de descanso? Todas essas coisas foram feitas por Minha mão e foram criadas universalmente”, disse Nosso Senhor. “Em quem devo lançar Meu olhar verdadeiramente, além do humilde pobre homem e do contrito de espírito, e aquele que temeu Minhas falas? Aquele que sacrificou um boi é como aquele que

²⁰¹ Is 3.11-15

²⁰² Is 10.1-3

²⁰³ Is 28.14-15

²⁰⁴ Is 28.14-15

²⁰⁵ Is 28.17-18

²⁰⁶ Is 29.13-16

matou um homem; aquele que matou uma besta por sacrifício é como aquele que bateu nos miolos de um cão; aquele que ofereceu oblação é como aquele que ofereceu o sangue de um porco; aquele que tem a mente cheia de incenso é como aquele que honrou um ídolo. De todas essas coisas eles fizeram a escolha em seus caminhos, e em suas abominações suas almas foram deleitadas”.²⁰⁷

III.80. Ouve também o que Jeremias, o virgem profeta, disse ao insensato pastor: “Assim disse Nosso Senhor: ‘Que iniquidade teus pais acharam em Mim, pois foram para longe de Mim e andaram para a vaidade, tornando-se vãos?’”²⁰⁸ E novamente: “Vós profanastes Minha terra ao entrarem nela, e fizeram do Meu patrimônio abominação. Os padres não disseram ‘Aonde está Nosso Senhor?’, os dominadores da lei não Me conheceram e os pastores agiram traiçoeiramente contra Mim. Como irei então argumentar em julgamento com vós”, disse Nosso Senhor, “e debater o assunto de vossas crianças?”²⁰⁹

E pouco depois: “Foram escritos na terra assombros e maravilhas. Profetas pregaram mentiras e padres os aplaudiram com suas mãos, e Meu povo amou tais assuntos. O que deve ser feito no derradeiro fim?²¹⁰ A quem devo falar e protestar que Me ouvirá? Observai que seus ouvidos não são circuncidados, e mesmo assim eles não conseguem ouvir; observai que a palavra é proferida para suas reprovações, e eles não a recebem.²¹¹ Mas eu apertarei Minha mão contra os habitantes da terra”, disse Nosso Senhor, “Porque, do menor ao maior, todos estudam avareza; e do profeta ao padre, todos trabalham enganos; eles curaram a contrição da filha de Meu povo com ignomínia, dizendo paz, paz, e não haverá paz; eles estão confusos de tal modo que escrevem abominação, mas não estão confundidos com confusão, e não compreenderam como deveriam estar com vergonha. Se eles caírem entre os que estão caindo no tempo de suas visitas, correrão juntamente direto para baixo”, disse Nosso Senhor.²¹²

E novamente: “Todos esses príncipes do tipo decadente andando fraudulentamente, sendo feitos de latão e ferro, são universalmente corruptos; o fole falhou no fogo, o mais fino dos metais fundiu em vão; seus maliciosos atos não são consumidos, chame-os de refugio e de prata reprovada, pois Nosso Senhor os jogou fora”²¹³. E após algumas palavras: “Eu sou, eu sou, eu vi”, disse Nosso Senhor. “Vá a teus caminhos para Meu lugar em Shilo, onde Meu nome habita desde o início, e observa o que fiz pela malícia do Meu povo de Israel. E agora, por que tu escreveste todos esses trabalhos?”, disse Nosso Senhor, “E Eu disse a ti, surgindo na manhã e falando, e ainda assim tu não Me ouviste, e Eu chamei por ti, e ainda não respondeste; então tratarei com tua casa, aonde Meu nome é clamado, e aonde tu tens confiança, e a esse lugar que dei a ti, e a teus pais, como fiz com Shilo, e lançar-te-ei fora de Meu semblante.”²¹⁴

²⁰⁷ Is 66.1-3

²⁰⁸ Jr 2.5

²⁰⁹ Jr 2.7-9

²¹⁰ Jr 5.31

²¹¹ Jr 6.10

²¹² Jr 6.12-15

²¹³ Jr 6.28-30

²¹⁴ Jr 7.11-14

III.81. E novamente: “Minhas crianças partiram para longe de Mim e não têm suporte; não houve mais ninguém que armasse Minha tenda e avançasse Meu pavilhão, pois os pastores agiram carinhosamente e não procuraram Nosso Senhor. Eles não entenderam e seu rebanho foi disperso”²¹⁵. E pouco depois: “Qual é o motivo pelo qual meu amado cometeu tantas ofensas em Minhas casas? Deve a sagrada carne levar tua malícia para longe de ti aonde tu foste glorificado? Nosso Senhor chamará teu nome abundante e suficientemente, frutuoso, boa oliveira; ao som da fala um poderoso fogo foi inflamado nela e seus pomares foram totalmente queimados”²¹⁶.

E novamente: “Vinde até Mim e reuni-vos, todas as bestas da terra apressai-vos em devorar. Muitos pastores jogaram fora Meu vinho, eles atropelaram Minha parte sob os pés e deram a Minha porção, que era boa o bastante para ser desejada, no deserto da solidão”²¹⁷. E novamente ele disse: “Assim disse Nosso Senhor ao Seu povo, que amou mover seus pés e não descansou, nem agradou ao Nosso Senhor; agora ele deve lembrar suas iniquidades e conhecer suas ofensas. Profetas disseram a eles: ‘Vós não deveis ver o mundo e não haverá fome entre vós, mas Nosso Senhor vos dará a verdadeira paz neste lugar.’”²¹⁸

“E Nosso Senhor disse a mim: ‘Os profetas pronunciaram Meu nome falsamente; Eu não os comandi nem deixei Meus mandamentos com eles; eles profetizam a vós com uma visão morta, com adivinhação junto com enganação e com a sedução de vossos próprios corações.’ E assim disse Nosso Senhor: ‘Por espada e fome esses profetas devem ser consumidos; e o povo a quem eles profetizaram deve, por meio da fome e da espada, ser jogado fora das ruas de Jerusalém, e não haverá ninguém para os enterrar’”²¹⁹.

III.82. E ainda mais: “Mágoa aos pastores que destroem e despedaçam o rebanho de Meu pasto”, disse Nosso Senhor. “Assim, portanto, disse Nosso Senhor de Israel, aos pastores que guiam meu povo: ‘Vós dispersastes Meu rebanho e os mandastes adiante, e não os visitaram.’²²⁰ Observai que Eu conhecerei em vós a malícia de vossos esforços, disse Nosso Senhor. Pois o profeta e o padre estão profanados e em Minha casa Eu achei o mal, disse Nosso Senhor, e vossos caminhos serão como um lugar escorregadio no escuro, pois eles irão à frente e cairão juntos, pois trarei males a eles no ano de suas visitas, disse Nosso Senhor.”²²¹

“Nos profetas de Samaria Eu vi tolice, eles profetizaram por Baal e enganaram Meu povo em Israel; nos profetas de Jerusalém Eu vejo similaridade, adultério e o caminho da mentira. Confortaram as mãos dos mais vis ofensores, para que todo homem não pudesse ser convertido de sua malícia; eles se mostraram a Mim como em Sodoma e os habitantes de Gomorra. Assim, disse Nosso Senhor aos profetas, ‘Observai, Eu vos darei vermes como comida e biles

²¹⁵ Jr 10.20-21

²¹⁶ Jr 11.15-16

²¹⁷ Jr 12.9-10

²¹⁸ Jr 14.10-13

²¹⁹ Jr.14.14-16

²²⁰ Jr 23.1-2

²²¹ Jr 23.11-12

para vossa bebida. Pois eles se passaram pelo profeta de Jerusalém causando poluição sobre toda a terra.”²²²

“Assim disse Nosso Senhor das hóstias: ‘Não ouvi a palavra dos profetas que profetizam a vós e vos enganam, pois eles dizem a visão de seus próprios corações e não da boca de Nosso Senhor. Pois eles dizem àqueles que Me blasfemam: ‘Nosso Senhor disse, que a paz esteja convosco’; e para todos aqueles que caminham na perversidade de seus próprios corações eles disseram que o mal não cairá neles. Pois quem estava presente no conselho de Nosso Senhor e viu e ouviu Sua fala? Quem considerou Sua palavra e O ouviu então? Observai, o rodado do indignação de Nosso Senhor passou e uma tempestade se aproxima, ela cairá nas cabeças dos perversos; a fúria de Nosso Senhor não retornará até o tempo que ele trabalhou e até ele satisfazer a cogitação de vossos corações. Nos últimos dias de todos, vós entenderéis Seu conselho.’”²²³

III.83. Vós concebeis e colocais em execução pouco daquilo que o sagrado profeta²²⁴ disse em reprimenda aos padres preguiçosos e a lamentação do sofrimento do povo por suas iniquidades, dizendo: “Acordai vós, que estais bêbados por vosso vinho, chorai e lamentai todos que beberam vinho até a embriaguez, pois o júbilo e o deleite serão tirados de vossas bocas. Lamentai, padres que servis o altar, pois os campos tornaram-se miseráveis. Deixai a terra chorar, pois o trigo tornou-se miserável, o vinho secou, o óleo diminuiu e os fazendeiros murcharam.”²²⁵

“Lamentai vossas possessões em memória ao trigo e à cevada, pois a vindima pereceu fora do campo, a vinha murchou e os figos diminuiram; as romãs, as palmas, as maçãs e todas as árvores do campo murcharam porque as crianças dos homens confundiram seus júbilos”²²⁶. Todas as coisas devem ser entendidas espiritualmente por vós para que vossas almas não murchem com fome tão pestilenta, pela falta da palavra de Deus. E novamente: “Chorai vós, padres que servis Nosso Senhor dizendo: ‘Guarda, oh, Senhor, Teu povo e não dá reprovação ao Teu patrimônio, não deixa que as outras nações os dominem’; que os gentios não digam: onde está seu Deus?” E vós ainda não rendeis vossos ouvidos a essas falas, mas admitis todos os meios pelos quais a indignação da fúria de Deus é mais veementemente inflamada²²⁷.

III.84. Com diligência também cabe a tu o que o sagrado Oséias, o profeta, disse aos padres por seu comportamento: “Ouvi estas palavras, oh, padres e deixai a casa de Israel e a casa do rei, marquei-nos, fixai vossos ouvidos, pois a vós pertence o julgamento, pois vós sereis como uma armadilha de rede ao que é vigilante e como uma rede apertada sobre a labuta que os seguidores da caça armaram”²²⁸.

²²² Jr 23.13-15

²²³ Jr 23.16-20.

²²⁴ Gildas refere-se a Joel.

²²⁵ Jl 1.5, 9-10.

²²⁶ Jl 1.11-12.

²²⁷ Jl 2.17.

²²⁸ Os 5.1.

III.85. Este tipo de alienação de Nosso Senhor pode ser também dita a vós pelo profeta Amós: “Eu tenho odiado e rejeitado vossos dias de festivais, e não saborearei vossas solenes reuniões, pois tudo que ofereceis são vossas queimas de sacrifícios e hóstias; eu não as aceitarei e não lançarei meu olhar aos votos de vossa declaração. Levem para longe de mim o som de vossas músicas pois não ouvirei o salmo de vossos órgãos”²²⁹. Pois a fome de carne evangélica consumindo em sua abundância de suprimentos os intestinos de vossas almas bramou violentamente dentro de vós, de acordo com o que o referido profeta contou: “Observai, os dias virão, disse Nosso Senhor: ‘Eu mandarei a fome sobre a terra; não a fome de pão, nem a sede de água, mas a fome de ouvir a palavra de Deus, e as águas serão movidas de mar para mar e elas correrão do norte ao leste procurando a palavra de Nosso Senhor, e não a acharão”²³⁰.

III.86. Deixai também o sagrado Miquéias perfurar vossas orelhas, aquele que, como uma trombeta celestial, soou fortemente contra os enganadores príncipes, dizendo: “Ouvi agora vós, príncipes da casa de Jacó, vós não conhecereis o julgamento, pois odiais a bondade e procurais a malícia, puxais as peles dos homens e as carnes de seus ossos. Mesmo que tenhais comido a carne de meu povo e tirado sua pele, quebrado seus ossos em pedaços e cortado-os em pequenos pedaços como carne para a panela, eles chorarão para Deus e Ele não os ouvirá, pois virará a face para longe deles neste período, como antes eles perversamente se comportaram em suas invenções.”²³¹

Assim disse Nosso Senhor sobre os profetas que seduziram meu povo, que morderam com seus dentes e pregaram contra a paz; e se um homem não fizer nada para parar suas bocas, eles levantarão e santificarão uma guerra contra ele. A noite estará para ti no lugar de uma visão, a escuridão em vez da divinação, o sol se porá para teus profetas, o dia escurecerá para ti, vendo sonhos eles se confundirão e os divinizadores serão ridicularizados, eles falarão que haverá doença contra todos os homens; pois não haverá ninguém que os escute, mas farei meu total esforço no espírito de Nosso Senhor, em julgamento e em poder, para que possa declarar à casa de Jacó suas impiedades, e a Israel suas ofensas²³².

Ouvi, portanto, estas palavras, vós capitães da casa de Jacó e vós reinantes da casa de Israel que odiais o julgamento e subjugaís todas as coisas certas, que constroem Sião em sangue e Jerusalém em iniquidades; vossos soberanos julgam por recompensas, seus padres respondem e seus profetas adivinham por dinheiro, descansando em Nosso Senhor, dizendo: “E não está Nosso Senhor entre nós? O mal não cairá sobre nós. Por vossa causa, portanto, Sião será arado como um campo e Jerusalém como a casa de vigia de um jardim, as montanhas da casa serão como uma floresta selvagem”²³³.

E após algumas palavras: “Mágoa a mim, pois me tornei como aquele que recolheu os restos na colheita e como um cacho de uvas na vindima, quando o principal ramo não foi deixado para ser comido. Mágoa a mim, cuja alma pereceu através de ações terrenas, a reverência de pecadores cresceu com a

²²⁹ Am 5.21-23.

²³⁰ 11-12.

²³¹ Mq 3.1-4.

²³² Mq 3.5-8.

²³³ Mq 3.9-12.

reverência da terra, e ele não aparenta ser aquele que corrigirá os homens. Todos argumentam em julgamento por sangue e todos afligem seus vizinhos com tribulações, para a malícia eles prepararam suas mãos”²³⁴.

III.87. Ouvi como o famoso profeta Sofonias igualmente debateu em tempos passados acerca dos seus reveladores (pela fama de Jerusalém, que deve ser espiritualmente entendida como a igreja ou a alma), dizendo: “Oh, cidade que foi bela e criada em liberdade, o confiante pombo não ouviu a voz nem acolheu a disciplina, ela não confiou em Nosso Senhor, e não se aproximou de seu Deus”. E ele mostrou a razão: “Seus príncipes têm agido como leões, seus juizes como lobos da Arábia que não deixam para a manhã, seus profetas carregam o espírito de um desprezível homem, seus padres profanaram o que era sagrado e agiram perversamente na lei, mas Nosso Senhor é honrado em meio a seu povo, e na manhã Ele não fará injustiça, na sujeira ele dará seu julgamento”²³⁵.

III.88. Mas ouvi também o abençoado Zacarias o profeta, na palavra de Deus, repreendendo-vos: “Pois assim disse Nosso Senhor Todo Poderoso: ‘Julgai por correto julgamento e trabalhai por misericórdia e piedade do vosso irmão; não machucai com vosso poder a viúva, o órfão, o desconhecido ou pobre homem, e não deixai nenhum homem lembrar em seu coração a malícia de seu irmão’. E eles têm sido teimosos em não observar isso, e têm dado suas costas a tolices, pesando seus ouvidos de modo que não podem ouvir, e armando seus corações para não serem persuadidos de tal modo que não podem escutar Minha Lei ou Minha palavra.” E Nosso Senhor Todo Poderoso mandou Sua poderosa ira em Seu Espírito através das mãos de Seus antigos profetas²³⁶.

E novamente: “Pois aqueles que disseram, disseram moléstias, divinizadores proferiram falsas visões, enganosos sonhos e deram vãos consolos; daqui em diante eles serão feitos secos como ovelhas e ficarão aflitos, pois nenhuma saúde será encontrada; Minha ira será reunida aos pastores e visitarei as ovelhas”²³⁷.

E algumas palavras depois: “A voz dos pastores está lamentosa pois suas grandezas estão tornando-se misérias. A voz dos leões ruge, pois o Jordão caiu e torna-se miserável; assim disse Nosso Senhor Todo Poderoso: ‘Aqueles que possuíram assassinaram e ainda não se arrependeram; aqueles que os venderam disseram: Nosso Senhor é abençoado e nós enriquecemos’; e seus pastores nada sofreram em relação a eles. Pois agora não suportarei nenhuma mão leve sobre os habitantes da terra”, disse Nosso Senhor²³⁸.

III.89. Ouvi o que, além disso, o sagrado profeta Malaquias denunciou de vós, dizendo: “Vós, padres que desprezais meu nome e dissestes: ‘Onde nós desprezamos teu nome?’ Em oferecer em Meu altar pão poluído; e vós dissestes: ‘Onde nós poluímos?’ Vós dissestes: ‘A mesa de Nosso Senhor é como nada’; e desprezastes tais coisas tal como foram postas lá. Pois se vós trazeis o cego para uma oferenda, isso não é mau? Se vós colocais e aplicais o fraco e lânguido, isso

²³⁴ Mq 7.1-2.

²³⁵ Sf 3.1-5.

²³⁶ Zc 7.9-13.

²³⁷ Zc 10.1-3.

²³⁸ Zc 11.3-6.

não é mau? Ofereci, portanto, isso ao vosso governador, se ele receber e aceitar de vós, disse Nosso Senhor Todo Poderoso. E agora vós rezais humildemente pelo semblante de vosso Deus, e rogais-Lhe mercidamente (pois em vossas mãos essas coisas foram cometidas) se Ele aceitará alegremente a vós”²³⁹.

E novamente: “E fora do seu voraz roubo você trouxe o fraco e lânguido, e os trouxe como uma oferenda. Devo Eu receber o mesmo de suas mãos, disse Nosso Senhor? Amaldiçoado é aquele enganador homem que tendo em seu rebanho um macho e fazendo seus votos ofereceu o fraco ao Nosso Senhor, pois Eu sou o poderoso rei, disse Nosso Senhor das hóstias, e Meu nome é terrível entre os gentios. E agora a vocês se aplica este mandamento, oh, padres, se vocês não ouvirem, e resolverem colher glória em Meu nome em seus corações, disse Nosso Senhor das hóstias, eu mandarei pobreza e amaldiçoarei suas bênçãos, pois vocês não sedimentaram essas coisas em seus corações. Observem que apertarei Meu braço sobre vocês, e dispersarei sobre seus semblantes o estrume de suas solenidades”²⁴⁰.

Mas vós preparais no meio tempo, com mais zelo, vossos órgãos e instrumentos de malícia para serem convertidos em bondade; ouvi (se ainda resta uma pequena disposição para ouvir em vossos corações) o que ele disse de um sagrado padre: “Meu convênio de vida e paz estava com ele (pois historicamente ele falou com Levi e Moisés). Eu dei temor a eles, e ele estava tímido comigo, ele temeu o semblante de Meu nome; a lei da verdade estava em sua boca, e a iniquidade não foi achada em seus lábios, ele andou comigo em paz e igualdade, e livrou muitos do caminho incerto. Pois os lábios do padre devem manter o conhecimento, e para fora de sua boca deve ser requerida a lei, pois ele é o Anjo do Nosso Senhor das hóstias”. E novamente Ele mudou seu estilo, e não cessou de repreender e reprovar os incertos, dizendo: “Tu saíste do caminho e escandalizaste muitos na lei, e evitaste Meu convênio com Levi”, disse Nosso Senhor das hóstias²⁴¹.

“Eu também te considerei um desprezível e degradado entre meu povo, como tu não observaste Minhas leis e aceitaste o suporte de um homem na lei. O que, não há um Pai de todos nós? O que, não foi um Deus que nos criou? Por que, portanto, todos desprezam seus irmãos?”²⁴² E novamente, “Observai que Nosso Senhor das hóstias virá, e quem poderá conceber o dia de Sua vinda? Quem suportará observá-Lo? Pois ele passará como o fogo queimando, como a erva que limpa sentará derretendo e testando prata, e tu purgarás os filhos de Levi, e o limparás como o ouro e como a prata”²⁴³. E pouco depois: “Vossas palavras cresceram em força contra mim, disse Nosso Senhor, e vós dissestes assim: ‘Quem serviu Deus é vão, e que vantagens temos por manter Seus mandamentos’. E andaste arrependido ante Nosso Senhor das hóstias. Nós devemos agora chamar o arrogante de abençoado, pois eles são erigidos e construídos enquanto trabalham iniquidade; eles tentam a Deus e são salvos”²⁴⁴.

²³⁹ MI 1.6-9.

²⁴⁰ MI 1.12, 2.3.

²⁴¹ MI 2.5-8.

²⁴² MI 2.10.

²⁴³ MI 3.2-3.

²⁴⁴ MI 3.13-15.

III.90. Mas ouvi também o que Ezequiel, o profeta, falou: “Mágoa sobre mágoa virá e mensageiro sobre mensageiro virá; a visão será procurada no profeta, a lei perecerá pelos padres, e o conselho pelos anciãos”²⁴⁵. E novamente: “Assim disse Nosso Senhor em respeito a vossas falas que são mentiras, e vossas vãs divinizações: ‘Por essa causa observai, Eu virei a vós, disse Nosso Senhor; Eu apertarei Minha mão sobre vossos profetas que vêem mentiras, e sobre aqueles que dizem coisas vãs; na disciplina de Meu povo não estarão, e na Escritura da casa Israel não serão escritos, e na terra de Israel eles não entrarão, e vós sabereis que Eu sou o Senhor, pois eles seduziram Meu povo, dizendo: ‘A paz de Nosso Senhor’, e não há a paz de Nosso Senhor.”²⁴⁶

“Aqui eles construíram o muro e o ungeram, e ele cairá”. E em algumas palavras depois: “Mágoa àqueles que amoldam almofadas, apropriadas para cada junta da mão, e fazem véus para todas as cabeças de todas idades, para a subversão das almas, e as almas de Meu povo por eles são subvertidas, e eles possuem suas almas, e contaminaram-Me para Meu povo por um punhado de malte e um pedaço de pão ao carrasco das almas, para que não morressem, e ao entregador das almas, para que vissem, enquanto vós falais ao Meu povo que ouve vãos discursos”²⁴⁷.

E pouco depois: “Dize, tu, filho do homem, és terra que não é aguada pela chuva, nem a chuva cairá sobre ti no dia da ira, no qual teus príncipes estarão em meio a três leões encolerizados por suas presas, devorando almas com suas potentes forças e recebendo recompensas; tuas viúvas multiplicaram em meio a ti e teus padres desprezaram minha lei e profanaram minhas coisas sagradas. Eles não distinguem entre o sagrado e o poluído e não dividem igualmente entre sujos e limpos, e nos meus sábás eles venderam seus olhos, e no meio deles eles profanaram”²⁴⁸.

III.91. E novamente: “Eu procurei entre eles um homem de honesta conversão, e um que devesse permanecer ante Minha face, para prevenir os tempos que cairiam sobre a terra e para que Eu não a destruísse totalmente no fim, e não achei. E despejei sobre isso o completo desígnio de Minha mente e o fogo de Minha ira para consumi-los; Eu restituí seus caminhos em suas cabeças”, disse Nosso Senhor²⁴⁹.

E pouco depois, “E a palavra de Nosso Senhor foi dita a mim: ‘Oh, filho de homem, dize às crianças do Meu povo e elas dirão a eles qual a terra aonde devo trazer minha espada, e o povo da terra deverá tomar um homem entre eles, e ordená-lo para ser um vigia sobre eles; ele verá a espada vindo sobre a terra e soará com sua trombeta significando ao povo. A espada virá pegar aquele que ouvir realmente o som da trombeta e não se precaver; seu sangue iluminará sua própria cabeça, pois quando ele ouviu o som da trombeta, não estava vigilante; seu sangue estará sobre ele e esse homem, por ter preservado sua própria alma, entregou a si mesmo.”²⁵⁰

²⁴⁵ Ez 7.26.

²⁴⁶ Ez 13.8-10.

²⁴⁷ Ez 13.18-19.

²⁴⁸ Ez 22.24-26.

²⁴⁹ Ez 22.30-31.

²⁵⁰ Ez 33.2-5.

“Mas se o vigia vir a espada vindo, não der a notícia com sua trombeta, e o povo não estiver preparado e a espada tomar uma alma dentre eles, ambas as almas serão pegadas por suas iniquidades, e Eu também requererei seu sangue na mão do vigia. E tu, oh, filho do homem, terás apontado para ti um vigia para a casa de Israel, e se tu ouvires a palavra de Minha boca quando Eu disser a um pecador, tu morrerás e não falarás por onde os perversos podem retornar de seu caminho; o injusto morrerá em sua iniquidade, e Eu requererei o sangue dele em tuas mãos. Mas se tu avisares o perverso de seu caminho para que ele possa evitar o mesmo, e ele, no entanto, não desistir de seu curso, morrerá em sua impiedade, e tu preservarás tua própria alma”²⁵¹.

III.92. E então deixe estes poucos entre uma multidão de testemunhos proféticos bastarem, pelos quais o orgulho e a preguiça de nossos obstinados padres possam ser repelidos, para o fim que eles não possam supor que agimos pela nossa invenção, mas pela autoridade das leis, e santos, denunciemos tais ameaças contra eles. E agora deixe-nos observar o que a trombeta do evangelho, soando por todo o mundo, disse igualmente aos padres desordeiros; pois como viemos dizendo, esse nosso discurso tendeu não para tratar deles, que obtêm lealmente o assento apostólico, e que corretamente e habilmente entendem como dispor de sua comida espiritual (em tempo conveniente) aos seus companheiros servos, se ainda neste tempo resta um grande número desses em nosso país; mas nós apenas falamos de ignorantes e inábeis pastores, que deixam suas ovelhas, e alimenta com assuntos vãos, e não têm as palavras de um pastor erudito.

E, portanto, isso é um evidente sinal de que ele não é um pastor leal, e não um Cristão ordinário, que rejeitou e negou essas falas, que não são tão nossas (que de nós mesmos são pouco úteis), como os decretos do Velho e do Novo Testamento, mesmo como um de nosso direito bem disse, “Nós excessivamente desejamos o que o inimigo da igreja também deseja, sem nenhuma maneira da verdade está nosso adversário: e que os amigos e defensores possam ser contados por nossos confederados, mas também por nossos pais e governantes”, Pois deixe todos, com verdadeiro exame, contar com sua própria consciência, e então ele achará facilmente, o que de acordo com a verdadeira razão dele possuir sua cadeira sacerdotal ou não.

Deixe-nos ver, eu digo, o que o Salvador e Criador do mundo disse, “Vocês são”, disse ele, “o sal da terra, se o sal fosse desaparecido por aí, aonde ele salgaria? Ele prevaleceu não para nenhuma razão mais, mas que seja jogado pelas portas, e pisado sobre os pés dos homens”²⁵².

III.93. Este único testemunho poderá bastar abundantemente para refutar todos que são insolentes; mas que possa ser ainda, pelas palavras de Cristo, provado mais evidentemente através dos intoleráveis laços de crimes que esses falsos padres enredam e oprimem, e outras falas também serão contíguas; para isso seguiu-se: “Tu és a luz do mundo. Uma cidade localizada em uma montanha não pode ser escondida; nem eles acendem uma vela e a escondem, mas pelo contrário, a botam em um castiçal, para que possa iluminar todos que estão na

²⁵¹ Ez 33.6-9.

²⁵² Mt 5.13; Mt 9.49-50; Lc 14.34-35.

casa”²⁵³. Que padre, portanto, desse tipo e tempo, que é então possuído pela cegueira da ignorância, brilhou como a luz da mais brilhante vela com a luz do aprendizado e bons trabalhos em alguma casa, para aqueles que estão na noite escura? Qual deles é considerado um refúgio público, seguro e notável para todas as crianças da igreja, que possa a seu compatriota ser uma defensável e forte cidade, situada no topo de uma alta montanha? Além do mais, qual deles um dia poderá fazê-lo junto, ao que segue: “Deixa tua luz brilhar sobre os homens para que eles possam ver seus bons trabalhos e glorificar seu Pai que está no céu”²⁵⁴. Desde então, uma certa nuvem mais escura dentre eles e a negra noite das ofensas pairam sobre a ilha de tal maneira que quase todos saem do caminho correto, e ela os faz vagar por intransponíveis e pesados caminhos de perversidade; então seu pai celestial não é por seus trabalhos magnificado, mas pelo mesmo blasfemado intoleravelmente.

Esses testemunhos da Sagrada Escritura que são citados ou entremeados nesta epístola eu desejaria interpretar contente em um sentido histórico ou moral, tanto quanto meus meios permitissem.

III.94. Mas por temor que este nosso pequeno trabalho torne-se incomensuravelmente tedioso àqueles que o desprezam, fazem pouco e desdenham, nem tanto as nossas falas mas as de Deus, eu já aleguei e pretendo daqui em diante afirmar essas sentenças totalmente sem nenhuma circunstância. E para proceder, em algumas palavras depois: “Pois aquele que quebrar um dos últimos desses mandamentos, e então instruir os homens, será chamado por último no reino do céu”²⁵⁵. E novamente: “Não julgai que vós não precisais ser julgados”²⁵⁶. E qual deles, eu oro a ti, de tua companhia respeitará o mesmo que se segue: “Mas o que custa a ti ver”, disse Ele, “o cisco no olho de teu irmão? Permita-Me tirar o cisco de teu olho, e observa que o brilho ainda permanece em teu próprio olho”²⁵⁷. Ou o que se segue: “Não dá o que é sagrado aos cães nem atira pérolas aos porcos, pois eles as pisarão sob os pés, voltarão e te despedaçarão”²⁵⁸, o que aconteceu a ti.

E, repreendendo o povo para que não fosse por doutores enganosos, como vós, seduzido, Ele disse: “Mantenhai-vos cuidadosos dos falsos profetas que vêm a vós em pele de cordeiro, e que, pelo contrário, são lobos famintos: pelos seus frutos vós os reconhecereis. Os homens juntam uvas de espinhos, ou figos de cardos? Toda boa árvore carregou bom fruto, e a má, mau fruto”²⁵⁹. Pouco depois: “Nem todos que dizem a mim, Senhor, Senhor, entrarão no reino dos céus; mas aquele que fez a vontade de Meu Pai, que está no céu, entrará no reino dos céus”²⁶⁰.

²⁵³ Mt 5.14-15.

²⁵⁴ Mt 5.16.

²⁵⁵ Mt 5.19.

²⁵⁶ Mt 7.1.

²⁵⁷ Mt 7.2-5.

²⁵⁸ Mt 7.6.

²⁵⁹ Mt 7.15-18.

²⁶⁰ Mt 7.21.

III.95. E o que então virá de vós que, como o profeta disse, acreditais em Deus apenas com os lábios e não aderis a ele com vossos corações²⁶¹ E como vós cumpris o que Ele disse: “Observai que eu vos mandarei como ovelha em meio a lobos?” Aonde vós atuareis contrariamente e procedereis como lobos contra a sentença que se segue: “Vós sois espertos como serpentes e simples como pombos?”²⁶² Desde que vós sois apenas sábios para morderdes os outros com vossas bocas mortais e não para, com a interposição de todo o vosso corpo, defenderdes vossa cabeça, que é Cristo. Com todos os esforços de vossos maus atos, vós tendes a simplicidade dos pombos, mas assemelhais-vos mais ao negro corvo, o qual partindo para seu vôo do arco que é a igreja de Deus e achando o cadáver de prazeres terrenos, nunca retornará puro²⁶³.

Mas vejamos o resto: “Não temais”, disse ele, “aqueles que matam o corpo, mas não são capazes de destruir a alma, mas temais aquele que pode derrotar ambos, alma e corpo, no inferno”²⁶⁴. Revolveis em vossas mentes o que eles fizeram? Um de vós não é ferido nos segredos de seu coração, por seguides o testemunho que o Salvador proclamou aos apóstolos sobre maus prelados, dizendo: “Vós os permitis, cegos líderes dos cegos, mas se um cego guia um cego, ambos cairão no fosso”²⁶⁵. Mas o povo sem dúvidas que vós governastes, ou melhor, enganaram, teve justa ocasião para ouvir aqui.

III.96. Marcaí também as palavras de Nosso Senhor ditas aos seus apóstolos e ao povo, cujas palavras igualmente (como eu ouço) vós mesmos não estais envergonhados de pronunciar constantemente em público: “Na cadeira de Moisés os escribas e fariseus sentaram-se, observai, portanto, e cumpri tudo que eles dizem a vós, mas não de acordo com o trabalho deles. Pois eles somente falam, mas nada fazem”²⁶⁶. Aos padres é verdadeiramente uma doutrina perigosa e supérflua, que é nublada por ações pecaminosas. “Mágoa esteja sobre vós, hipócritas, que fechais o reino do céu aos homens, e nem vós mesmos entras nele, nem permitis aqueles que entrariam”²⁶⁷. Pois vós sereis atormentados com horríveis dores, não apenas por vossas ofensas, que vós amontoais para a punição no mundo que virá, mas também pela memória daqueles que perecem diariamente através de vossos maus exemplos, cujo sangue no dia do julgamento será requerido em vossas mãos.

Prestai também diligente atenção à miséria que a parábola dita pelo servo em seu coração colocou ante vossos olhos: “Meu Senhor adiou sua vinda”, e por isso, talvez, “começou a atacar seus companheiros servos, comendo e bebendo com bêbados”²⁶⁸. O Senhor do mesmo servo, portanto, disse ele, virá num dia em que ele não espera, e numa hora da qual ele é ignorante, e o separará para longe de seus sagrados padres, e colocará sua parte com os hipócritas (aqueles que na presença do sacerdócio aconselham muita iniquidade), afirmando que

²⁶¹ Mt 15.7-8.

²⁶² Mt 10.16.

²⁶³ O texto atribui necrofagia ao corvo.

²⁶⁴ Mt 10.28.

²⁶⁵ Is 9.16.

²⁶⁶ Mt 23.2-3.

²⁶⁷ Mt 23.13.

²⁶⁸ Mt 24.48-51.

haverá choro e ranger de dentes, tal como ele não experimentou nesta presente vida, por causa da ruína diária das crianças de Nossa Santa Madre Igreja, ou por desejo do reino do céu.

III.97. Mas vejamos o que Paulo, o verdadeiro sábio de Cristo e mestre dos gentios, que é um espelho para todos os doutores eclesiásticos, “Mesmo sendo eu um discípulo de Cristo”, disse sobre um trabalho de grande importância, em sua primeira epístola, nesta sabedoria: “Pois quando eles conheceram Deus, eles não O magnificaram como Deus ou deram graças a Ele; mas desapareceram em sua própria cogitação, e seus tolos corações estão cegos; afirmando-se sábios, eles fazem-se tolos”²⁶⁹. Embora isso pareceu ser dito aos gentios, olhando sem compreender, isso pode ser aplicado aos padres de nossa época. E após algumas palavras: “Quem mudou”, disse ele, “a verdade de Deus para a mentira, reverenciou e serviu à criatura mais que ao Criador, que é sempre abençoado, Deus deu às paixões da ignomínia”²⁷⁰.

E novamente, “E como eles não se aprovaram para terem o conhecimento de Deus, então Deus lhes deu um sentido reprovado, para que fizessem coisas que não são convenientes, sendo repletos com toda iniquidade, malícia, sujeira de vida, fornicção, cobiça, travessura, inveja, assassinato (das almas das pessoas), contenda, engano, perversidade, traição, detração, ódio a Deus, rancor, orgulho, falta de fôlego, divisão da malícia, desobediência aos pais, insensibilidade, desordem, falta de misericórdia, falta de afeição, que quando eles conheceram a justiça de Deus não entenderam que quem comete tais coisas é digno de morte”²⁷¹.

III.98. E agora, o que um disse evitou de fato tudo isso? E se tivesse, ainda talvez pudesse ser pego no sentido da resultante sentença, aonde ele disse: “Não apenas aqueles que fazem essas coisas, mas aqueles que consentem com elas, pois nenhum deles está verdadeiramente livre dessa perversidade”²⁷². E pouco depois, “Mas tu, de acordo com tua dureza e teu impenitente coração, custaste armazenar para ti mesmo a ira e a revelação do justo julgamento de Deus, que irá colher a todos de acordo com seus trabalhos”²⁷³.

E novamente, “Pois não há aceitação das pessoas por Deus. Pois aquele que ofendeu sem a lei deve também sem a lei perecer, e aquele que ofendeu na lei deve na lei ser julgado. Pois os que escutam a lei não devem com Deus ser considerados justos, mas os que atuam na lei devem ser justificados”²⁷⁴. Quão severa sentença eles sustentarão, quem não deixa incompleto o que deveria ter feito, e proíbe o que não foge de ouvir a palavra de Deus, como uma serpente soando levemente em seus ouvidos.

III.99. Mas deixe-nos passar àquilo que se passou a esse efeito: “O que diremos, portanto? Devemos continuar parados em pecado para que a graça possa

²⁶⁹ Rm 1.21-22.

²⁷⁰ Rm 1.23-27.

²⁷¹ Rm 1.28-32.

²⁷² Rm 1.32.

²⁷³ Rm 2.5-6.

²⁷⁴ Rm 2.11-13.

abundar? Deus o proíbe para aquele que é morto em pecado. Como nós viveremos novamente no mesmo?”²⁷⁵ E pouco depois, “Quem nos separará”, disse ele, “do amor de Cristo, a tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada?”²⁷⁶ Qual, eu rezo a Ti, de todos vós será em tal afeição possuído pelo segredo interior do coração Dele, se vós não trabalhais somente para atingir a piedade, mas também vos esforçais em muitas coisas para o trabalho da impiedade e da ofensa de Cristo? Ou quem respeitou isto que se segue? “A noite passou, e o dia aproximou-se”.

“Deixa-nos, portanto, acabar com o trabalho da escuridão e colocarmos a armadura da luz, mesmo no dia; deixa-nos andar honestamente, não em banquetes e embriaguez, não em camas e atos lascivos, não em contenda e simulação, mas coloca-nos em Nosso Senhor Jesus Cristo, e não te preocupes em entregares tua carne em concupiscência”.

III.100. E novamente, na primeira Epístola aos Coríntios, Ele disse: “Como um sábio mestre de ofício, eu fiz a fundação, outro construiu no lugar, mas que todo homem considere sobre como ele construiu. Pois nenhum outro homem pode fazer outra fundação sobre aquela que já foi feita, mesmo Jesus Cristo. Mas se algum homem construiu sobre ela com ouro, prata, pedras preciosas, feno, madeira ou restos, o trabalho de todos será manifestado no dia em que Nosso Senhor declarar o mesmo, porque será revelado em fogo, e o fogo provará o que é o trabalho de cada homem. Se o trabalho de algum homem remanescer, todos pelo fogo serão julgados. Aquele que construir sobre ela receberá recompensa.”²⁷⁷

“Se o trabalho e algum homem devem queimar, ele deve sofrer detrimento. Tu não sabes que és o templo de Deus, e que o Espírito de Deus morou em ti? Mas se algum homem viola o templo de Deus, Deus o destruirá”²⁷⁸. E novamente, “Se algum homem pareceu ser sábio entre vós neste mundo, deixai-o ser feito um tolo que ele tornar-se-á sábio, pois a sabedoria deste mundo é tolice para Deus”²⁷⁹. E dentro de poucas palavras depois, “Vossa glorificação não é boa. Não sabeis que um pouco de fermento corrompeu toda a massa? Purgai, portanto, o fermento velho, e vós sereis uma nova mistura”²⁸⁰. Como deve o fermento velho, que é o pecado, ser purgado para que dia a dia, com seu total esforço, cresça?”

E ainda novamente, “Eu escrevi a ti em minha epístola, para que não te mistures com fornicadores; os verdadeiramente fornicadores deste mundo ou os avarentos, vorazes ou idólatras, ou tu partirás deste mundo. Mas agora eu escrevi a ti, para que não te mistures; se algum é chamado de irmão e é fornicador, avarento, idólatra, falsa testemunha, bêbado ou voraz, com tal pessoa tu não deves comer”²⁸¹. Mas um criminoso não condena seu companheiro ladrão por

²⁷⁵ Rm 6.1-2.

²⁷⁶ Rm 8.34.

²⁷⁷ 1Co 3.10-14.

²⁷⁸ 1Co 3.15-17.

²⁷⁹ 1Co 3.18-19.

²⁸⁰ 1Co 5.6-7.

²⁸¹ 1Co 5.9-11.

roubar, ou outro por roubo quem antes gostou, defendeu, e amou, como um companheiro em sua ofensa.

III.101. Também em sua Segunda Epístola aos Coríntios: “Tendo, portanto”, disse ele, “essa administração, de acordo como obtivemos misericórdia, não nos deixado falhar, mas deixou-nos livres da vergonha, não andando em distinção, nem ainda corrompendo a palavra de Deus”²⁸², (por mau exemplo e lisonjeio). E como se segue, ele assim discursou sobre os perversos mestres, dizendo: “Pois tais falsos apóstolos são trabalhadores enganosos, transfigurando a si mesmos nos apóstolos de Cristo”. E não admira: “Pois Satã em pessoa transfigurou-se em um anjo de luz. Não é muito, portanto, se seus ministros são transfigurados em ministros da justiça, cujo fim será de acordo com seus trabalhos.”²⁸³

III.102. Ouvi igualmente o que ele disse aos efésios, e considerai se vós não achais vossas consciências culpadas disso que se segue? Onde ele denuncia assim: “Eu digo e testemunho isto em Nosso Senhor: que vós não andais como agora, os gentios na vanidade de seu próprio sentido, estando suas compreensões obscurecidas com escuridão, alienadas do caminho de Deus através da ignorância; o que remanesceu neles pela cegueira de seus corações, que se desesperando, trabalharam toda a obscenidade e avareza”²⁸⁴. E qual de vós, voluntariamente, cumpristes o que se segue? “Portanto não vos tornai ignorantes, mas compreendei o que é a vontade de Deus, e não fiquéis bêbados com vinho onde há baderna, mas sede preenchidos pelo Espírito Santo”²⁸⁵.

III.103. Ou o que disse aos tessalônicos: “Pois não estivemos convosco em algum tempo de fala de lisonjeiros, como sabeis; nem em ocasião de avareza, nem procurando ser glorificado pelos homens, nem por vós ou qualquer outro, quando precisamos ser honrados, como outros apóstolos de Cristo. Mas fomos como pequenos em meio a vós, ou mesmo como a ama que cuidou das pequenas ternas crianças, então, vos desejando, nós entregaríamos contentemente a vós não apenas o evangelho, mas também nossas vidas”²⁸⁶. Se em todas as coisas vós retivestes essa afeição do apóstolo, então vós poderíeis ser igualmente assegurados que possuis lealmente a cadeira dele. Ou como vós observastes isto que se segue? “Vós sabeis”, disse ele, “que preceitos vos entreguei. Essa é a vontade de Nosso Senhor, vossas santificações, para que vos abstenhais da fornicação. E todos de vós sabeis como possuídes vosso próprio vaso em honra e santificação, não em paixão e desejo, como os gentios que são ignorantes de Deus; e que nenhum de vós atrapalheis ou impedis vosso irmão em seu negócio, pois Nosso Senhor é o vingador de tudo isso. Pois Deus não nos chamou para a obscenidade, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isso não despreza o homem, mas Deus”²⁸⁷. Quem, entre vós, manteve advertida e cautelosamente isto que se segue? “Mortificai, portanto, vossos membros que estão na terra em

²⁸² 2Co 4.1-2.

²⁸³ 2Co 11.13-15.

²⁸⁴ Ef 4.17-19.

²⁸⁵ Ef 5.17-18.

²⁸⁶ 1Ts 2.5-8.

²⁸⁷ 1Ts 4.2-8.

fornicação, sujeira de vida, luxúria e má concupiscência, porque a ira de Deus veio sobre as crianças da timidez.”²⁸⁸ Vós percebeis, portanto, sobre quais ofensas a ira de Deus se abate?

III.104. Em respeito a isso ouvi igualmente o que o mesmo sagrado apóstolo, com um espírito profético, disse de vós, escrevendo claramente desta maneira a Timóteo: “Pois saiba disso: que nos últimos dias haverá tempos perigosos nas mãos. Pois os homens serão egoístas, cobiçosos, presunçosos, orgulhosos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, perversos, sem afeição, incontinentes, indóceis, sem benignidade, traidores, incontroláveis, arrogantes, antes amantes dos prazeres sensuais que de Deus, tendo uma mostra de piedade, mas renunciando à virtude”²⁸⁹. Evita tu esses homens, mesmo como o profeta disse: “Eu odiei a congregação dos maliciosos, e com o perverso não sentarei”. E um pouco depois, ele proclamou (o que em nosso tempo nós observamos o crescimento), dizendo: “Sempre aprendendo e nunca atingindo o conhecimento da verdade, pois assim como Jannes e Mambres resistiram a Moisés²⁹⁰, esses se opõem à verdade: homens com mentes corrompidas, reprovados em fé; mas eles não prosperarão mais, pois sua loucura será manifestada a todos, como a deles igualmente foi.”²⁹¹

III.105. E evidentemente ele também declara como padres, em seu ofício, devem comportar-se, escrevendo assim para Tito: “Mostra-te como um exemplo de bons trabalhos, em aprendizado, em integridade, em seriedade, estando tua palavra soando sem ofensa, para que aquele que fica na parte adversa possa temer, não tendo mal algum para falar para ti.”²⁹² E além disso, ele disse a Timóteo, “trabalha tu como um bom soldado de Jesus Cristo; nenhum homem, lutando ao lado de Deus, enredou-se em negócios mundanos, que ele possa agradar àquele que o aprovou, pois aquele que se esforçou nas listas, pela maestria não recebeu a coroa sem ao menos ter lutado lealmente.”²⁹³

Essa é a sua exortação ao bom. Outro assunto que também contém na mesma epístola, é um aviso de ameaça ao perverso (como vós mesmos, no julgamento de todas as pessoas que compreendem aparentais ser). “Se qualquer um”, disse ele, “ensinou de outra forma, e não assentiu pacificamente à falha de Nosso Senhor Jesus Cristo e à doutrina que é de acordo com piedade, é orgulhoso, tendo nenhum conhecimento, mas enlanguescendo sobre questões e argumentos de palavras, fora das quais cria inveja, debates, blasfêmias, más suspeitas, conflitos de homens corrompidos em mente, que são desprovidos de verdade, estimando comodidade como sendo piedade.”²⁹⁴

III.106. Mas por que em usar esses testemunhos, aqui e lá dispersados, não somos mais, como fomos, jogados de um lado para outro no ridículo barco de

²⁸⁸ Cl 3.5-6.

²⁸⁹ 2Tm 3.1-5.

²⁹⁰ Dois magos egípcios que se opuseram a Moisés (Tm 3: 8-9).

²⁹¹ 2Tm 3.7-9.

²⁹² Tt 2.7-8.

²⁹³ 2Tm 2.3-5.

²⁹⁴ 1Tm 6.3-5.

nossa simples compreensão, nas ondas de várias interpretações? Nós agora, portanto, pensamos ser necessário recorrer ao todo daquelas lições que estão reunidas nas Sagradas Escrituras, para o fim que elas não deveriam ser ditas, mas também serem assentidas e assistidas para a bênção, onde as mãos dos padres e outros de ordem sagradas inferiores, como primeiros consagrados, e continuamente nunca avisados, por degenerar a dignidade de padres, afastam-se dos mandamentos, que são fielmente contidos no mesmo; então, como é claro e aparente para todos que eternos tormentos estão reservados para eles, e que eles não são padres ou os servos de Deus, que, com seu grande poder, não seguem e preenchem as instruções e preceitos.

Portanto, deixa-nos ouvir o que o príncipe dos apóstolos, São Pedro, disse sobre tão pesado assunto, dizendo: “Abençoado seja Deus, e o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que através de Sua misericórdia nos regenerou na esperança da vida eterna, pela ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo dos mortos, em uma herança que não poderá nunca corromper, nem murchar, nem ser profanada, preservada no Paraíso para ti, que te manténs na virtude de Deus”²⁹⁵; por que então, tu, carinhosamente, violas tal herança, que não é como uma herança terrena, transitória, mas imortal e eterna? E pouco depois: “Por que vós sois sobrecarregados nos dorsos de suas mentes, sóbrios, perfeitamente esperançosos na graça que vos é oferecida na revelação de Jesus Cristo”²⁹⁶: ‘Examinai agora as profundezas de vossos corações, onde vós sois sóbrios, e preservais perfeitamente a graça do sacerdócio, o que será devidamente discutido e decidido na revelação de Nosso Senhor’. E novamente ele disse: ‘Como crianças das bênçãos, não vos configurando para aqueles antigos desejos de vossas ignorâncias, mas de acordo com aquele que vos chamou de sagrados, sede, também, sagrados em toda conversação.’ Por cuja causa está escrito, ‘sede sagrado, pois eu sou sagrado.’²⁹⁷ Qual de vós, eu oro, com toda a sua mente, perseguiu a santidade, que ele merecidamente apressou, tanto quanto nele está, para preencher a mesma? Mas deixa-nos observar o que, na segunda lição do mesmo apóstolo, está contida: “Meus caríssimos”, disse ele, “santificai vossas almas pela obediência da fé, através do espírito, em caridade, em irmandade, amando um ao outro perpetuamente com verdadeiro coração, como renascidos não de uma semente corrompida, mas incorruptível através da palavra de Deus, vivendo e remanescendo para sempre.”²⁹⁸

III.107. Esses são os verdadeiros mandamentos do apóstolo; e os lê no fim de tua ordenação para que possas observa-los inviolavelmente; mas eles não são respeitados por ti em prudência e em julgamento, nem considerados e compreendidos devidamente. E logo depois: “Estejais, portanto, longe de toda a malícia, enganos, dissimulações, invejas e deprecições como infantes recém-nascidos, razoáveis e sem astúcia para cobiçar leite, para que possais crescer para a salvação, pois Nosso Senhor é doce.”²⁹⁹

²⁹⁵ 1Pe 1.3-5.

²⁹⁶ 1Pe 1.13.

²⁹⁷ 1Pe 1.14-16.

²⁹⁸ 1Pe 1.22-23.

²⁹⁹ 1Pe 2.1-3.

Considerai também em vossas mentes se essas falhas que soaram em vossos surdos ouvidos não foram igualmente pisadas por vós sob vossos pés. E novamente: “Tu és verdadeiramente da linhagem escolhida, o sacerdócio real, cobre a sagrada nação, o povo por adoção, para que tu possas declarar as virtudes daqueles que te chamaram de fora da escuridão para a maravilhosa luz.”³⁰⁰ Mas as virtudes de Deus não estão apenas em vós não declaradas e feitas mais gloriosas, mas também através de vossos perversos exemplos elas são desprezadas e por isso não têm uma perfeita crença. Vós provavelmente ouvistes igualmente o que é lido na lição de Atos, nesta sabedoria: “Pedro, levantando em meio aos discípulos disse: ‘Homens e irmãos, é indispensável que a Escritura seja seguida, o que o Espírito Santo disse pela boca de Davi para Judas.’”³⁰¹

E um pouco depois: “Este homem, portanto, que negociou um campo, obteve a recompensa da iniquidade.”³⁰² Isso vós ouvistes com descuidados ou obstruídos corações, mesmo que a leitura da lição tenha, de modo algum, vos pertencido? Pois Judas roubou e pilhou a bolsa, e vós espoliais e estragais os presentes sagrados e os tesouros da Igreja, junto com as almas de suas crianças. Ele foi aos judeus para fazer um mercado de Deus, vós passais, aos tiranos e a vosso pai, o demônio, para que possais desprezar Cristo. *Ele pôs à venda o Salvador do mundo por trinta pence, e vós fazeis o mesmo por mísero meio pên.*

III.108. O que precisa de muitas palavras? O exemplo de Matias é aparentemente deixado por vós, em vossa confusão, àquele que foi escolhido no lugar dele, não por vossa vontade, mas pela eleição dos sagrados apóstolos ou ainda o julgamento de Cristo, onde vós, sendo cegos, não percebeis quão longe correis dos méritos Dele, enquanto vós caís voluntariosa e diretamente nas manieiras e afeição de Judas, o traidor. Portanto, é manifesto que aquele que espiritualmente, de seu coração, vos denominou como padres não é mesmo um verdadeiro e digno cristão. E agora eu, seguramente, falarei o que penso: essa repreensão pode ter sido feita de uma forma pacífica, mas o que vale tocar apenas com as mãos, ou passar gentil unguento naquela ferida ou na corrupção malcheirosa que cresce agora horrível e para a qual foi necessário o ferro para cauterizar ou a ajuda ordinária do fogo, se felizmente por algum meio pudesse ser curado; o adoentado no meio tempo não procurou um remédio, e o físico errou³⁰³ em busca de um correto remédio?

Oh, vós, inimigos de Deus, e não padres! Oh, vós, comerciantes de perversidades, e não bispos! Oh, vós, traidores, e não sucessores dos sagrados apóstolos! Oh, vós, adversários, e não servos de Cristo! Vós certamente ouvistes afinal o som das palavras que estão na segunda lição tomada do apóstolo São Paulo, embora não tenhais, de modo algum, observado os avisos e as virtudes dela, mas como estátuas (que não vêem nem enxergam) pararam ambos então aquele dia no altar e continuastes lá enquanto Ele trovejou em seus ouvidos, dizendo: “Irmãos, esta é uma fala fiel e digna de toda a aceitação.”³⁰⁴

³⁰⁰ 1Pe 2.9.

³⁰¹ At 1.14-17.

³⁰² At 1.18-20.

³⁰³ No sentido de “à procura de”.

³⁰⁴ 1Tm 1.15.

Ele a chamou de fiel e digna, mas vós a desprezastes como infiel e indigna. “Se algum homem desejou o bispado, ele desejou um bom trabalho.”³⁰⁵ Vós cobiçais fortemente um bispado para a avareza, não por conveniência espiritual e pelo bom trabalho que é adequado ao lugar, vós quereis isso: “Foi necessário, portanto, para que um fosse livre de toda a causa de repreensão.”

Nessa fala nós temos mais necessidade de chorar que de proferir palavras; pois isso é tanto quanto o apóstolo disse, ele precisava ser, como todos os outros, mais livre da ocasião de repreensão. “O marido de uma esposa”, que é igualmente condenado entre nós como se aquela palavra nunca tivesse procedido dele; “sóbrio, sábio”; sim, qual de vós alguma vez desejou ter essas virtudes encontradas nele, “usando hospitalidade.” Por isso, se por alguma chance isso fosse achado entre vós, ainda sendo contudo negociado o favor do povo que pensa que cumprir o mandamento não é de nenhuma valia, Nosso Senhor e Salvador diria assim: “Realmente, Eu digo a vós, eles receberam suas recompensas.” E além disso: “Um homem adornado, não dado ao vinho; não lutador, mas modesto, não contendor, não cobiçoso;” Oh, mudança lamentável! Oh, horrível desprezo dos mandamentos celestiais! E vós não usais a força de vossas palavras e ações para derrotar ou sobrepujar isso, por cuja defesa e confirmação, se a necessidade requerer, vós sofrereis dores, sim, e perdereis vossas vidas³⁰⁶.

III.109. Mas deixa-nos ver o que se seguiu: “Governar bem”, Ele disse, “tua casa, tendo teus filhos sujeitos a toda castidade.” Imperfeita, portanto, é a castidade dos pais, se os filhos não são também dotados da mesma. Como deve ser quando nem o pai nem o filho, depravado pelo exemplo de seu maldoso pai, são castos? “Mas se ninguém soube como governar sua própria casa, como cuidarão da Igreja de Deus?” Essas são as palavras que, com aparentes efeitos, seriam boas e aprovadas: “Diáconos em igual maneira, deveriam ser castos e não de dupla língua, dados a muito vinho, seguidores do sujo ganho e tendo o mistério da fé em um preconceito, aprovando isso primeiro e então os deixando administrar sem nenhuma ofensa.”

E agora, temendo verdadeiramente fazer mais longa estada nesses assuntos, eu posso, para concluir, afirmar uma coisa certamente, que é que tudo isso seja mudado em ações contrárias, de tal maneira que clérigos (o que, não sem dor no coração, eu confesso) são sem-vergonhas e enganadores em seus discursos, dados à bebida, à cobiça de sujo lucro, tendo fé, ou para dizer a verdade, infidelidade em uma impura consciência, ministrando não para a provação de seus bons trabalhos, mas para o conhecimento de seus maus atos, sendo assim profanados com inúmeras ofensas, eles são incompreensivelmente admitidos no sagrado ofício; vós ouvistes igualmente no mesmo dia (quando vós deveríeis, com muito mais certeza e razão, ser jogados na prisão ou sofrerdes punição, mas então preferistes o sacerdócio) quando Nosso Senhor perguntou aos seus discípulos quem eles supunham que Ele fosse, Pedro respondeu: “Tu és Cristo, o Filho do Deus vivo”; e Nosso Senhor, em respeito a tal confissão, disse:

³⁰⁵ 1Tm 3.1.

³⁰⁶ 1Tm 2.2-7.

“Abençoado sejas tu, Simão, filho de Jonas, pois carne e sangue não revelaram isso a ti, mas meu Pai que está no céu.”³⁰⁷

Pedro, portanto, instruído por Deus Pai, corretamente confessou a Cristo, mas vós fostes ensinados pelo demônio, vosso pai, e negais perversamente, com vossos atos obscenos, o Nosso Salvador. É dito ao verdadeiro padre: “Tu és Pedro, e sobre esta rocha construirei minha igreja”³⁰⁸. Mas vós assemelhastes-vos “ao tolo homem que construiu sua casa sobre a areia.”³⁰⁹ E deve ser verdadeiramente notado que Deus não se juntou, em trabalho, aos imprudentes quando eles construíram sua casa sobre a enganadora incerteza das areias, de acordo com o que ele disse: “Eles fizeram-se reis por si mesmos, e não por Mim.”

Similarmente, isso que se seguiu soou de igual maneira, dizendo assim: “E as portas do inferno (por onde os pecados infernais devem ser compreendidos) não prevalecerão.” Mas de sua frágil e mortal armação, marcai o que é pronunciado: “As enchentes vieram, os ventos sopraram e derrubaram aquela casa e ela caiu, grande foi a ruína dela.” A Pedro e a seus sucessores Nosso Senhor disse: “E Eu darei a ti as chaves do reino dos céus.” Mas a vós: “Eu não vos conheço, afastai-vos de mim, todos vós, trabalhadores da iniquidade.” Que sendo separados com os bodes da mão esquerda, ireis junto com eles ao fogo eterno.

Isso também é prometido a todo bom padre: “O que tu perderes na terra será igualmente perdido no céu, e o que tu atares na terra será igualmente atado no céu.” Mas como tu perderás algo que será perdido no céu se tu, por teus pecados, és separado do céu, e dificultado por muitas de tuas odiosas ofensas, como Salomão disse: “Com as cordas dos pecados todos serão amarrados”? E atariamos com que razão algo na terra, que sobre este mundo seria igualmente atado, ao menos que sejas tu mesmo que, enredado em tuas iniquidades, detido então na terra, para que não possas ascender aos céus, mas sem tuas conversões ao Nosso Senhor nesta vida, cairás na miserável prisão do inferno.

III.110. Nem deixa nenhum padre lisonjear-se pelo conhecimento da limpeza particular de seu próprio corpo, pois suas almas (sobre as quais Ele teve governo) serão requeridas em Suas mãos no dia do julgamento com o assassino delas, se alguém, por sua ignorância, preguiça ou adulação pereceu, pois o golpe da morte que é dado por um bom homem não é menos terrível que aquele que é dado por uma má pessoa, ou, de outra forma, o apóstolo nunca teria dito o que ele deixou aos seus sucessores como um legado paternal: “Eu sou limpo do sangue de todos, pois não nasci para declarar a vós todos os conselhos de Deus.”

Estando, portanto, embriagados demais com os usos e costumes dos pecados e extremamente esmagados (como são) pelas ondas de crescentes ofensas, procurais agora (após esse seu naufrágio), através do maior esforço de vossas mentes, aquela tábua de salvação que é deixada, pela qual vós podereis escapar e nadar para a terra dos vivos, e que possa afastar-vos da ira de Nosso Senhor, que disse: “Eu não darei a morte a um pecador, mas que ele possa ser convertido e viver.” E possa o mesmo Deus Todo-Poderoso, de todo o consolo e misericórdia, preservar Seus poucos bons pastores de todo o mal, e (com o

³⁰⁷ Mt 16.13-17.

³⁰⁸ Mt 16.18.

³⁰⁹ Mt 7.24-27.

inimigo comum sendo derrotado) fazê-los livres habitantes da cidade celestial de Jerusalém, que é a congregação de todos os santos³¹⁰, garanta isso, oh, Pai, Filho, e Espírito Santo, para quem haja honra e glória, mundo sem fim. Amém.

³¹⁰ Nesta passagem, Gildas provavelmente faz alusão à *Cidade de Deus*, de Santo Agostinho.